

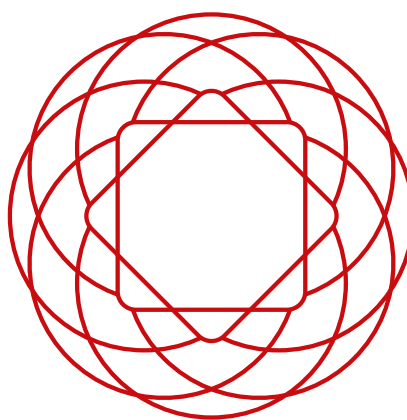
# **Ação & Sociedade**

Revista de Extensão do IF Goiano



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiano





# **Ação & Sociedade**

Revista de Extensão do IF Goiano

**ISSN 2526-7329** (versão impressa)

**ISSN 2527-2470** (versão Digital)

A Revista Ação e Sociedade é uma publicação anual da Pró-Reitoria de Extensão do IF Goiano que tem por objetivo divulgar os projetos, ações e cursos de Extensão realizados nos *campi*, por meio de relatos das práticas de extensão desenvolvidas por servidores e discentes, que oportunizaram a participação da comunidade e socialização do trabalho realizado.

#### **Conselho Editorial/Comissão Responsável**

Adson Pereira de Souza

Áusbie Luis Graça Araújo

Caroline Guimarães Silva

Claudia Sousa Oriente de Faria

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura

Márcia Maria de Borba

Rafael Lincoln Lobo Nery

Rogério Antonio Mauro

Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio Gonçalves

Sebastião Nunes da Rosa Filho

Roseli Gonçalves da Rocha

#### **Equipe da Pró-Reitoria de Extensão- PROEX**

Sebastião Nunes da Rosa Filho – Pró-Reitor

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura -Diretora

de Extensão

Áusbie Luís Graça Araújo – Coordenador de Estágio

Rogério Antonio Mauro - Chefe da Unidade de

Eventos Científicos e Tecnológicos

Márcia Maria de Borba – Chefe da Unidade

Administrativa

Caroline Guimarães Silva - Chefe da Unidade de

Cultura e Arte

Rafael Lincoln Lobo Nery – Tecnólogo

de Informação

Roseli Gonçalves da Rocha - Assistente

de Administração

#### **Revisão Textual**

Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio Gonçalves

#### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Adson Pereira de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano

A168

Ação e sociedade: revista de extensão do IF Goiano / Instituto Federal Goiano. - v. 3, n. 01, ago./dez. (2019). - Goiânia: IF Goiano, 2017- .  
128 p., il.

Anual

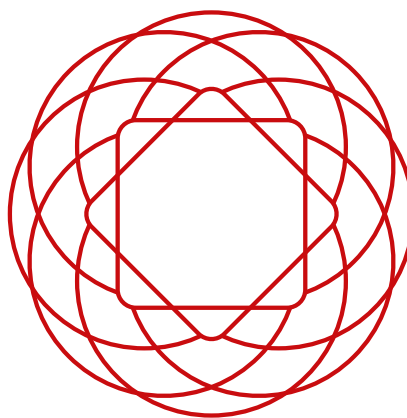
ISSN: **2526-7329** (Impresso) **2527-2470** (Digital)

**Organizadores:** Rogério Antonio Mauro, Ausbie Luis Graça Araújo, Caroline Guimarães Silva, Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura, Márcia Maria de Borba, Rafael Lincoln Lobo Nery, Roseli Gonçalves Rocha, Sebastião Nunes da Rosa Filho.

**Revisão:** Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio Gonçalves

1. Educação. 2. Projetos de extensão. 3. Formação Inicial e Continuada. I. Mauro, Rogério Antonio. II. Araújo, Ausbie Luís Graça. III. Silva, Caroline Guimarães. IV. Borba, Márcia Maria de. V. Nery, Rafael Lincoln Lobo. VI. Boaventura, Geísa, d'Ávila Ribeiro. VII. Rocha, Roseli Gonçalves. VIII. Rosa Filho, Sebastião Nunes da. IX. Gonçalves, Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio. X. Instituto Federal Goiano. XI. Título..

CDU: 374



# **Ação & Sociedade**

Revista de Extensão do IF Goiano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Revista da Pró-Reitoria  
de Extensão do IF Goiano

---

VOLUME 03 | Nº 01 | 2019



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiano

**Jair Messias Bolsonaro**

Presidente da República

**Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub**

Ministro da Educação

**Ariosto Antunes Culau**

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

**Vicente Pereira de Almeida**

Reitor

**Sebastião Nunes da Rosa Filho**

Pró-Reitor de Extensão

**Tânia Márcia de Freitas Montes**

Pró-Reitora de Administração

**Elias de Pádua Monteiro**

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Fabiano Guimarães Silva**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Virgílio José Távira Erthal**

Pró-Reitor de Ensino

**Fabiano José Ferreira Arantes**

Diretor do Campus Campos Belos

**Emerson do Nascimento**

Diretor do Campus Avançado Catalão

**Cleiton Mateus Sousa**

Diretor –Geral do Campus Ceres

**Eduardo Silva Vasconcelos**

Diretor do Campus Cristalina

**Alessandra Edna de Paula**

Diretora do Campus Avançado Hidrolândia

**Juliana Cristina da Costa Fernandes**

Diretora do Campus Avançado Ipameri

**José Junio Rodrigues de Souza**

Diretor-Geral do Campus Ipoporá

**Gilberto Silvério da Silva**

Diretor-Geral do Campus Morrinhos

**Ítalo Lacerda Fernandes**

Diretor do Campus Posse

**Anísio Correa da Rocha**

Diretor-Geral do Campus Rio Verde

**Júlio Cezar Garcia**

Diretor do Campus Trindade

**Gilson Dourado da Silva**

Diretor-Geral do Campus Urutaí

**Diretores de Extensão ou Equivalentes 2018/2019****João Rufino Júnior**

Campus Campos Belos

**Raphael Silva Tomaz**

Campus Avançado Catalão

**Rangel Rigo / Fausto de Melo Faria Filho**

Campus Ceres

**Suelen Cristina Mendonça Maia /****Bruno Barboza dos Santos**

Campus Cristalina

**Geovane Reges de Jesus Campos /****Karla de Castro Pereira**

Campus Avançado Hidrolândia

**Welton Lourenço Calhao de Jesus /****Rhennan Lázaro de Paulo Lima**

Campus Avançado Ipameri

**José Carlos de Sousa Júnior /****Viviany Gonçalves de Lima**

Campus Ipoporá

**Márcia Franchini Garcia Moreno Guimarães**

Campus Morrinhos

**Débora Sousa Martins /****Danilo Gomes de Oliveira**

Campus Posse

**José Weselli de Sá Andrade**

Campus Rio Verde

**Iuri Ribeiro**

Campus Trindade

**Eduardo de Faria Viana**

Campus Urutaí



# APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), criado pela Lei nº 11.892/2008, assim como os demais institutos federais que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, completou 10 anos em 2018 de dedicação aos três pilares acadêmicos – o ensino, a pesquisa e a extensão.

Atualmente, o IF Goiano possui campi localizados nos municípios de Campos Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí, sendo que a Reitoria está situada em Goiânia, capital do estado. Além das doze unidades de ensino, esta Instituição possui ainda o Polo de Inovação, situado na cidade de Rio Verde, que tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em parceria com a indústria. As unidades atendem nas modalidades de ensino presencial e a distância cerca de 20 mil estudantes por ano.

Por meio das ações de extensão, o IF Goiano dialoga com os seus diversos públicos e, em especial, com a comunidade externa, proporcionando aproximação e ampliação dos conhecimentos a muitas pessoas. Esse desafio está associado à oferta de educação superior, de qualificação profissional de curta duração, de cursos técnicos de nível médio e pós-graduação, todos gratuitos. Cabe ressaltar que o IF Goiano é uma das instituições federais referência na verticalização do ensino, isso significa que o nosso estudante pode iniciar sua vida acadêmica em um curso técnico e cursar até o doutorado.

Uma característica peculiar ao IF Goiano, observada a partir do seu crescimento e

da atenção às demandas das regiões onde está inserido, é que passou a ofertar, além de formação na área de Ciências Agrárias, cursos voltados para Informática, Administração, Indústria, Comércio e Engenharias. Constituiu-se, também, como formador de educadores por meio da oferta de licenciaturas e cursos de qualificação voltados a docentes.

A qualidade do ensino é uma preocupação constante e isso tem refletido o bom desempenho junto aos órgãos avaliadores, a exemplo do conceito máximo (cinco) atribuído pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC) ao IF Goiano, dado que nos evidencia como instituição de ensino superior de excelência. É importante elucidar que em tal avaliação são considerados os seguintes eixos: planejamento e avaliação, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física. Poucas instituições de ensino do Brasil foram avaliadas com essa nota máxima.

Em síntese, por meio também do pilar da extensão, primamos pela promoção de educação profissional de qualidade, visando à formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade.

Desejo boa leitura desta revista, que traz um vislumbre das ações de extensão promovidas em cada um dos doze campi do IF Goiano durante o ano de 2018!

**Vicente Pereira de Almeida**  
Reitor do IF Goiano

# EDITORIAL

Ação & Sociedade é a nossa revista que resulta do trabalho extensionista desenvolvido no Instituto Federal Goiano, como instrumento de divulgação das atividades realizadas nos campi da instituição. Nesta terceira edição, seguimos apresentando as experiências de extensão partindo de uma vasta gama de ações e grande amplitude de demandas sociais atendidas.

O objetivo do trabalho da Extensão no âmbito do IF Goiano é promover a troca de saberes científicos e populares, aproximando instituição e sociedade. Sendo assim, estimulamos as transformações no contexto social quando contribuimos com a inclusão, com a justiça social, a defesa do meio ambiente, entre outras questões desenvolvidas por meio de programas, projetos, cursos e eventos extensionistas.

A Pró-Reitoria de Extensão (Proex) do IF Goiano trabalha em um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável. Desde 2012, a Proex segue estimulando a criação e manutenção de programas e projetos de extensão nas mais diversas áreas, além de ações de capacitação, visitas técnicas, eventos etc.

A revista faz um apanhado das ações que acontecem atualmente nos campi e contribuem para uma formação integral e cidadã dos alunos, possibilitando experiências com a realidade social. Em 2018, executamos 223 projetos de extensão, realizamos 27 novos termos de parceria e cooperação; 35 cursos de formação inicial e continuada – FIC; e 221 eventos; atingindo, direta ou indiretamente, um público superior a 90 mil pessoas, por meio das 711 ações de extensão desenvolvidas em todos os nossos campi.

É com muita satisfação que disponibilizamos a terceira edição da Revista Ação & Sociedade, apresentando algumas dessas experiências como instrumento de formação dos estudantes e servidores do IF Goiano, partindo da produção de conhecimento e saberes junto à sociedade. Desejamos uma ótima leitura.

**Sebastião Nunes da RosaFilho**  
Pró-Reitor de Extensão

# SUMÁRIO

CAMPUS <b>CAMPOS BELOS</b>	<b>8</b>
CAMPUS AVANÇADO <b>CATALÃO</b>	<b>17</b>
CAMPUS <b>CERES</b>	<b>25</b>
CAMPUS <b>CRISTALINA</b>	<b>36</b>
CAMPUS AVANÇADO <b>HIDROLÂNDIA</b>	<b>44</b>
CAMPUS AVANÇADO <b>IPAMERI</b>	<b>50</b>
CAMPUS <b>IPORÁ</b>	<b>59</b>
CAMPUS <b>MORRINHOS</b>	<b>74</b>
CAMPUS <b>POSSE</b>	<b>82</b>
CAMPUS <b>RIO VERDE</b>	<b>92</b>
CAMPUS <b>TRINDADE</b>	<b>103</b>
CAMPUS <b>URUTAÍ</b>	<b>111</b>
PROJETOS <b>INSTITUCIONAIS</b>	<b>118</b>





# CAMPUS CAMPOS BELOS

O *Campus* Campos Belos está em fase de implantação na cidade de Campos Belos, localizada entre duas microrregiões: Nordeste de Goiás, que é composta pelos municípios de Campos Belos, Monte Alegre, Teresina, Cavalcante, Divinópolis e São Domingos; e Sudeste do Tocantins, que integra Arraias, Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Aurora, Taguatinga, Taipas, Paranã e Conceição. A chegada do IF Goiano a essa região do estado, ligada diretamente ao agronegócio, representa maior capacitação profissional e fortalecimento socioeconômico para todos os municípios. A unidade iniciou suas atividades no município no ano de 2013 com a oferta de cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronetec). No ano seguinte, em agosto, deu-se início ao Curso Técnico em Informática. A partir de 2015 passaram a ser ofertados cursos a distância, sendo eles: Administração, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, e na modalidade presencial o *campus* iniciou a oferta do curso técnico em Comércio. Em 2016 iniciou-se o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Nesse mesmo ano, as primeiras especializações *latu sensu* foram oferecidas. Em 2017 iniciou-se o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Em 2019 os primeiros cursos superiores do *campus* passam a ser ofertados à comunidade, são eles: Administração e Zootecnia, além do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. O *campus* oferta três cursos técnicos integrados ao ensino médio, dois cursos técnicos concomitantes/subsequentes, dois cursos superiores e quatro pós-graduação *latu sensu*. Na extensão tivemos várias conquistas no ano de 2018, foram realizadas 31 ações, envolvendo produtores rurais, escolas públicas, empresas e comunidade Kalunga. Em 2019 daremos continuidade ao nosso trabalho, aperfeiçoando os projetos que deram certo e apoiando novas ações de extensão, que em diálogo constante com o ensino e a pesquisa vem contribuindo diretamente para a formação crítica e emancipatória de nossos alunos.

---

# Saberes e fazeres de mulheres Kalunga do Nordeste Goiano: um trabalho realizado a partir do Programa Mulheres Mil

**Equipe:** Thalita Tomázia de Alcântara Cintra (coordenadora), Ana Maria Alves Pereira Santos, Maria Helena Serafim

---

O Programa Mulheres Mil é uma ação do governo federal em parceria com os Institutos Federais, os quais buscam uma aproximação com as comunidades para atender especificamente às mulheres em situações de vulnerabilidade social, de risco e de baixa escolaridade. Sendo assim, o curso proposto nesse programa pelo Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos, no ano de 2018, foi intitulado o Resgate de Saberes e Fazer das Mulheres da comunidade Kalunga. O objetivo desse curso foi o de promover a difusão de saberes e fazeres da própria comunidade, potencializando a produção de artigos culturais desses povos e desenvolvendo a consciência da importância desses saberes e fazeres entre os povos Kalunga e as demais comunidades. E, também, impulsionar a geração de renda para as mulheres que foram atendidas pelo programa, por meio da venda dos artigos produzidos durante a realização e após o término do curso.

As mulheres, além de fazerem parte da história das comunidades Kalunga, as quais são originárias de descendentes de pessoas africanas escravizadas, possuem uma importância fundamental para a preservação cultural desses povos. Tal importância se constitui porque elas são as responsáveis pela sabedoria do povo e designadas a repassarem oralmente os costumes, crenças, saberes e fazeres às novas gerações. Tradicionalmente, esses povos possuem relação direta e ampla com a ter-

ra, tanto em relação ao cultivo quanto em relação a crenças e costumes, o que gerou uma riqueza cultural variada ao longo da história. Sabendo que a preservação de uma cultura baseada apenas na oralidade pode se perder ou deixar de existir na temporalidade histórica, o curso buscou promover a disseminação dos conhecimentos Kalunga, fortalecendo os elos entre as novas gerações e as anciãs dessas comunidades e, de uma maneira que pudessem ser registradas, para que de fato houvesse um resguardo de tais sabedorias.

Dessa forma, a realização da edição desse programa pelo Instituto Federal Goiano de Campos Belos objetivou oferecer para essas mulheres uma educação pública, gratuita e de qualidade, atendendo a uma demanda local da comunidade Kalunga e com a pretensão de contribuir para a expansão e divulgação de suas culturas, por meio dos saberes e fazeres já constituídos nessas comunidades. Dessa maneira, esses saberes e fazeres foram sistematizados e difundidos por meio do curso, e das ações realizadas para a inserção dessas riquezas culturais em outras comunidades. Nesse sentido, o profissional egresso do curso de Resgate dos Saberes e Fazer das Mulheres da Comunidade Kalunga tem o domínio de diferentes técnicas na produção de artigos artesanais e culinários de sua cultura e está apto a produzir tais artigos para fins de serem comercializados, bem como repassar os aprendizados de maneira formal para as novas gerações da comunidade.

Acreditamos que o trabalho desenvolvido com esse curso promoveu um fortalecimento da organização política e econômica e da identidade étnica e cultural das mulheres quilombolas da comunidade Kalunga.

Destarte, para que o curso se efetivasse, utilizamos o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e se desenvolvem atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Tendo-se como foco principal a aprendizagem das alunas, foram adotados tanto instrumentos quanto técnicas necessários para o alcance dos objetivos.

As atividades ofertadas pelo Programa, na modalidade presencial, foram iniciadas com uma aula inaugural dentro da comunidade (Riachão), momento especialmente dedicado à ambientação das mulheres ao Programa e aos seus colegas de estudos e trabalho. Tivemos a participação especial do Pró-reitor de Extensão, Sebastião Nunes; Pró-reitor de Pesquisa, Fabiano Guimarães; e também do coordenador de Extensão, João Rufino e do Diretor do Campus Campos Belos, Fabiano Arantes, com a entrega de materiais como camisetas, bonés, cader-

nos e outros, em um ambiente acolhedor e receptivo. É salutar ressaltar que, embora essa aula não seja contabilizada como carga horária do curso, ela é de extrema importância para o atendimento da Metodologia do Programa Mulheres Mil, visto que, já nessa oportunidade, começa-se a trabalhar a autoestima das beneficiárias e a esclarecê-las sobre a importância da formação profissional para o alcance de novas oportunidades pessoais e profissionais.

O curso foi ministrado por professoras e anciãs dessas comunidades, professores do quadro de docentes EBTT do Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos e Campus de Catalão; por parceiros externos da Associação de Mulheres Kalunga e professores convidados, que utilizaram diversas estratégias de ensino com o intuito de criar condições favoráveis para garantir o aprendizado das alunas. Nesse processo de mediação do conhecimento, os docentes, de acordo com o perfil da turma, conteúdo programático e objetivo a ser alcançado na aula, puderam escolher ou utilizar, simultaneamente, procedimentos como: aulas expositivas dialogadas, atividades individuais, trabalhos em equipe, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, estudo de casos, jogos, debates, pesquisa, seminários, dramatizações, exibição de vídeos, leitura compartilhada de textos, projeto interdisciplinar, visitas técnicas, dentre outros. Também realizaram, durante todo o curso, atividades práticas com o objetivo de proporcionarem às alunas vivenciarem o dia a dia no mundo do trabalho e observarem a aplicação das orientações realizadas ao longo do curso.

Além desses momentos com os professores, as alunas participaram da dinâmica Mapa da Vida, a qual é uma ferramenta que objetiva criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres com vistas ao compartilhamento, registro e





valorização dessas vivências. Essa ação potencializa as mulheres como autoras das histórias de suas vidas, de seus grupos, de suas instituições ou comunidades, ou seja, as experiências podem ser narradas e registradas por suas protagonistas.

A partir de suas histórias, as alunas projetaram suas perspectivas que contemplaram outra ferramenta a ser produzida, que foi o Portfólio, que é um documento que congrega informações que descrevem os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas, incluindo a documentação formal e informal. É desenvolvido para avaliar e certificar aprendizados prévios e pode, ainda, ser apresentado a um empregador em potencial, como subsídio para eventual contratação de seus produtos. Após a conclusão da carga horária prevista, as alunas participaram de solenidade de conclusão de curso, na qual foram entregues os certificados. Esse também foi um momento salutar, dada a grande vitória alcançada por mulheres que muitas vezes nunca tiveram a oportunidade de estudar em unidades de ensino como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Realmente foi um momento de celebração no qual puderam compartilhar com as famílias e com entes queridos.

Vale acrescentar, também, que essas mulheres foram matriculadas no Sistema

Acadêmico do IF, possuindo todos os direitos e deveres de qualquer aluno da instituição como, por exemplo, acesso aos serviços médicos e odontológicos e outros benefícios que poderiam vir a ser ofertados. Embora esse acesso tenha sido restrito pelo fato de que as aulas ocorreram em outro local e não nas instalações do próprio IF. Como forma de identificá-las como alunas do Instituto elas ganharam além de outros materiais, os uniformes, fato este que contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento a essa comunidade escolar.

Esse projeto contribuiu para a consolidação de políticas públicas voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade social, haja vista que o programa Mulheres Mil já tem apresentado bons resultados em outros *campi* do Instituto Federal Goiano, desde sua implantação em 2014.

Acreditamos que os resultados desse projeto piloto no Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos foram positivos, no sentido de que este trabalho proporcionou às mulheres participantes conhecimento, empoderamento e emancipação social. Portanto, este projeto permitiu que as mulheres da comunidade Kalunga produzissem e ascendessem seus trabalhos dando-lhes visibilidade social.

---

## MAIS AGRO menos tóxico – Segunda Edição

**Equipe:** Althiéris de Souza Saraiva (coordenador), Lainara Oliveira Carvalho, Kaique Alves Machado, Rafael Ferreira Cirqueira, Heleno Alexandrino de Lima Filho, Átila Reis da Silva, Marcos Rogério de Oliveira, João Rufino Júnior

---

O projeto socialmente intitulado de *MAIS AGRO menos tóxico – Segunda Edição* objetivou capacitar e conscientizar produtores rurais sobre o impacto de agrotóxicos so-

bre a biodiversidade e o papel da agricultura familiar na conservação de agroecossistemas. No ano de 2018 (agosto a novembro), as ações do Projeto *MAIS AGRO menos tó-*

xico – *Segunda Edição* ocorreram na comunidade Barreirão, no município de Campos Belos – GO. A transição para um modelo de produção agrícola economicamente eficiente e ambientalmente sustentável é necessária e a agricultura familiar necessita de informações sobre as técnicas do uso correto de agrotóxicos nas lavouras, considerando que a falta de conhecimento pode acabar por impactar a biodiversidade, para além de ocasionar uma variedade de problemas nos componentes bióticos dos agroecossistemas. Inicialmente, para adaptação ao tema e conscientização sobre agrotóxico no Brasil e no mundo, buscou-se despertar nos produtores locais, o interesse em participar do curso com a temática do impacto de agrotóxicos sobre a biodiversidade e o papel do produtor rural na conservação dos agroecossistemas. O curso ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2018 e abordou temas tais como: o uso e toxicidade de agrotóxicos; noções da legislação brasileira no tocante aos agrotóxicos; mercado clandesti-

no de agrotóxicos; o ciclo vicioso do uso de agrotóxicos na agricultura; importância do uso de EPI; métodos de descarte de embalagens e resíduos de agrotóxicos; impactos de agrotóxicos sobre ecossistemas aquáticos, ecossistemas terrestres e saúde humana (produtor e consumidor); também métodos alternativos de manejo sustentável de controle de pragas, doenças e plantas daninhas, bem como noções de agroecologia e sistemas agroflorestais. Ao final da execução do projeto *MAIS AGRO menos tóxico – Segunda Edição*, os produtores rurais da comunidade Barreirão do município de Campos Belos – GO demonstraram conhecimento sobre os efeitos deletérios de agrotóxicos sobre a biodiversidade, bem como a importância da conservação dos agroecossistemas no tocante ao uso e impactos de agrotóxicos. Certamente a ação da segunda edição do projeto contribuiu para uma conscientização do impacto de agrotóxicos sobre a biodiversidade e o papel da agricultura familiar na conservação de agroecossistemas.

---

## Gestão de propriedades leiteiras familiares do Nordeste Goiano

**Equipe:** Marcos Rogério Oliveira (coordenador), Althieiris de Souza Saraiva, João Rufino Junior, Átila Reis da Silva, Marisa Biali Corá, Denisson Neves Monteiro, Débora Cardoso Melo, Matheus Araújo Vieira, Pedro Emanuel Souza Sena, Hélio Antônio Anacleto Dias, Victor Uziel Lima Damasceno

---

O projeto objetivou a sustentabilidade da atividade leiteira no Nordeste Goiano, por meio de conhecimento integrado de tecnologias, que contribuam para o aumento da produtividade, melhoria da qualidade do leite, redução do custo de produção e melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais. Desta forma, buscou contribuir nas tomadas de decisões e atuar pontualmente no diagnóstico das propriedades



Propriedade rural - visita pelo projeto de gestão de propriedades leiteiras familiares do Nordeste Goiano.

leiteiras familiares. Nesse contexto, buscou transferir tecnologias, que sejam adequadas aos produtores rurais familiares: técnicas, gerenciais e ambientais, tornando-os capazes de assumir os seus papéis na sociedade. O projeto utilizou uma metodologia participativa de trabalho, com uma equipe multidisciplinar de profissionais. A metodologia associou formas de instrumentos como: formulários de perguntas e inspeção das propriedades familiares. O projeto realizou o acompanhamento de propriedades leiteiras na comunidade em Campos Belos e Monte

Alegre de Goiás – GO. O público atingido foi composto por 20 famílias produtoras de leite, de forma indireta. Os procedimentos do projeto buscaram proporcionar a extensão aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano e fornecer uma formação profissional, cidadã e crítica. A gestão das propriedades evidenciou uma pecuária leiteira insustentável e faz-se necessário a transferência contínua de informações, que permitam a gestão das unidades e, assim, possam subsidiar na tomada de decisão nas unidades produtoras leiteiras familiares.

## Capacitação e treinamento de produtores de leite no Nordeste Goiano

**Equipe:** Marcos Rogério Oliveira (coordenador), Althieiris de Souza Saraiva, João Rufino Junior, Átila Reis da Silva, Marisa Biali Corá, Denisson Neves Monteiro, Débora Cardoso Melo, Matheus Araújo Vieira, Pedro Emanuel Souza Sena, Hélio Antônio Anacleto Dias

O projeto objetivou estimular a organização e a qualificação na bacia leiteira no Nordeste Goiano, por meio de conhecimento integrado de tecnologias que contribuam para o aumento da produtividade, melhoria da qualidade do leite, redução do custo de produção e melhoria da qualidade

de vida dos produtores rurais. Desta forma, buscou contribuir capacitando e treinando produtores de propriedades leiteiras familiares. Nesse contexto, buscou transferir tecnologias produtivas, ambientais e gerenciais, que sejam adequadas aos produtores rurais familiares, tornando-os capazes de assumir



Capacitação e treinamento dos produtores de leite na Comunidade Vazante – Campos Belos – GO.

os seus papéis na sociedade. O público atingido foi de 20 famílias fornecedoras de leite para laticínios na região, de forma indireta, em propriedades familiares, que possuem a atividade leiteira como principal fonte de renda. O projeto utilizou uma metodologia de capacitação dos produtores no município de Campos Belos - GO, por meio de reuniões periódicas de troca de informações nas comunidades rurais. Os extensionistas aplicaram uma metodologia multidimensional, que foi composta por quatro critérios e respectivos indicadores, a saber: critério econômico - rendas das atividades agropecuárias, fonte de origem do capital, fluxo de entrada de dinheiro na propriedade, comercialização dos produtos, agregação de valor aos produtos; critério social - participação dos produtores em organizações associativas, formação técnica e nível de informação do agricultor, uso da mão de obra ao longo do ano; critério ecológico - uso do solo de acordo com a sua aptidão agrícola, uso e manejo de agrotóxicos, tipo de adu-

bação utilizada, tipo de preparo do solo; critério técnico - acesso à assistência técnica e extensão rural, tipos de diversificações das propriedades, tecnologias empregadas. Os resultados obtidos foram a divulgação e implantação da cartilha de gerenciamento de propriedades leiteiras do projeto e o treinamento de jovens extensionistas do Curso Técnico em Agropecuária, para fornecer experiência de campo e contribuir na formação dos profissionais. Quanto ao critério social, apresentou-se um índice de insustentabilidade, sendo evidenciado que os produtores assistidos não participam de cursos técnicos relacionados à pecuária leiteira e a família não recebe visitas periódicas de assistência técnica e extensão rural. O ciclo de reuniões com os produtores, suas respectivas comunidades rurais, evidencia a necessidade contínua de acompanhamento, para o fortalecimento da pecuária leiteira sustentável na região, fornecendo orientações técnicas, que viabilizem a atividade nas propriedades familiares.

---

## Educação Ambiental nas escolas: metodologias de aprendizagem para a conscientização infantil

**Equipe:** Laíse do Nascimento Cabral (coordenadora), Giovanna Letícia Silva Maia e Amanda Almeida dos Santos

---

A educação ambiental tem sido ponte de acesso a discussões e formas de cuidado com o meio ambiente. Assim, este trabalho teve por proposta investigar quais metodologias - jogos digitais, maquetes e outros materiais, podem ser incentivo ao aprendizado em sala de aula. Inferiu-se que tais capacidades a serem investigadas e analisadas servem de instrumentos futuros para melhoria das atividades de aprendizagem na temática da educação ambiental por inter-



Aprendizagem sobre Compostagem. Fonte: Elaboração própria (2018).

médio de metodologias que envolvam os participantes e que os leva a conscientização do meio ambiente. Portanto, entende-se que é possível construir cidadãos críticos e atuantes na sociedade, desenvolvendo formas conscientes de consumo com intuito de conservar e preservar a natureza. O projeto foi realizado com a participação dos alunos do 4º ano da Escola Jane Linhas do Saber na cidade de Campos Belos - GO. Faz-se importante ressaltar que a participação dos alunos foi fundamental para o desenvolvimento desse projeto, em que o modelo de aprendizagem se deu de modo expositivo, explicando o conteúdo de modo teórico-prático, no qual eles tiveram a oportunidade de recriar e até mesmo participar da ação de ensino-aprendizagem através da percepção para a preservação do

meio ambiente, por meio dos jogos, filme e ações práticas. Como resultado obtido, os alunos, por meio de atividades via questionário, se mostraram aptos a executar e explicar o conteúdo ministrado. Com isso, conclui-se que o projeto tem relevância no contexto social, pois serviu como um meio de aprendizagem para estimular a preservação do meio ambiente, em que os alunos obtiveram conhecimento acerca da necessidade de discussão dos aspectos ambientais e por tornarem-se constituintes de uma corrente baseada em suas experiências, a fim de possibilitar a transformação do padrão de consciência ambiental dos indivíduos que os cercam, de modo que este adquira um caráter ecológico e econômico e que possa vir a contribuir para a preservação do meio ambiente.

---

## **O uso de materiais de baixo custo como alternativa de recursos didáticos, produzindo apoio para professores de Ciências**

**Equipe:** Karine Dias Gomes dos Santos (coordenadora), Geovana Ferreira dos Santos e Matheus Pereira dos Santos

---

O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal José Pereira, localizada na periferia da cidade de Campos Belos-GO. A escola atende alunos em estado de vulnerabilidade social. Os alunos que participaram do projeto foram os do 8º e 9º anos do ensino fundamental.

Este trabalho se propôs a levar à realidade escolar atividades práticas com materiais de baixo custo, como alternativa para o Ensino de Ciências. Após a aplicação de um questionário para identificar o interesse dos alunos por aulas práticas foi confeccionado um kit pedagógico com maquete,

jogos e microscópio com materiais de baixo custo, para aplicação de atividades práticas em sala de aula. Constatou-se que a grande maioria dos alunos não tinha acesso a equipamentos e aulas práticas, bem como a maioria absoluta apresentava interesse em futuras atividades conduzidas com materiais de baixo custo nas aulas de ciências. Ressalta-se ainda que os alunos consideraram importante conhecer e aprender como se usa o microscópio e que a utilização durante a aula ajudou a compreensão do conteúdo estudado. Os alunos se mostraram satisfeitos ao comparar a imagem de um microscópio óptico e o de baixo custo. Nenhum deles

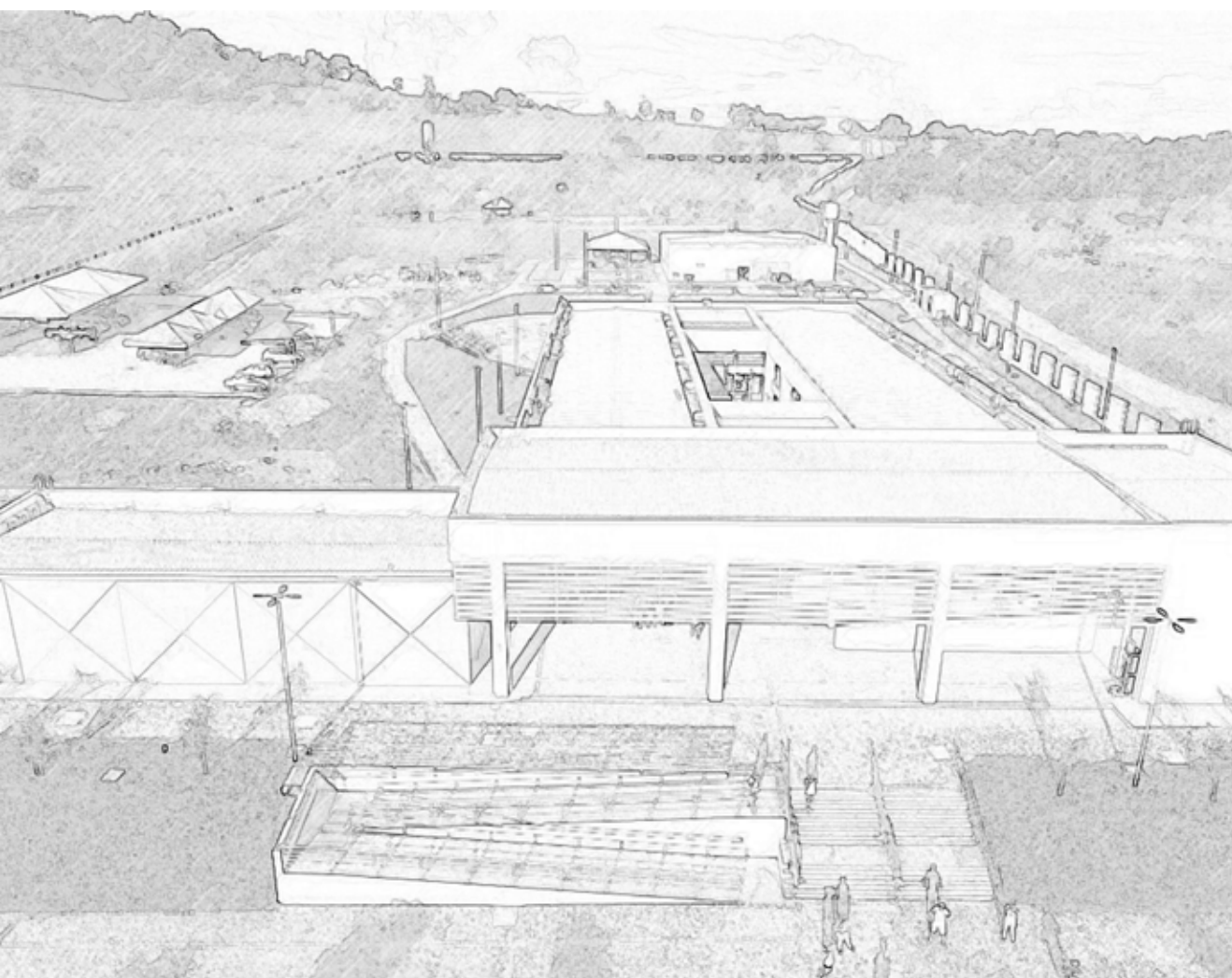




Protótipo do microscópio baixo custo. Fonte: Autores (2018)

tinha manipulado um microscópio antes. Por meio da pesquisa, pode-se perceber a importância das atividades experimentais

no ensino de ciências, considerando que o microscópio de baixo custo, possui potencial para ser utilizado no trabalho prático, visto que os alunos demonstraram interesse e foram participativos, o que torna o ensino dinâmico e interativo. Pode-se concluir também que é necessário que o professor desenvolva metodologias de ensino que possibilitem o desenvolvimento e a interação dos alunos buscando desenvolver a curiosidade dos mesmos, pois apesar de limitado, o modelo de microscópio de baixo custo oferece muitas contribuições para o trabalho prático em ciências como recurso didático, suprimindo não só a falta de microscópios como permitindo ao aluno novas formas de interação entre si.



The background of the entire page is a photograph of a building, likely the IF Goiano Campus Avançado Catalão, with a strong red color overlay. The building has a modern architectural style with large windows and a flat roof. A flagpole is visible in the background.

# CAMPUS AVANÇADO CATALÃO

O Município de Catalão foi selecionado na política de expansão dos Institutos Federais para a implantação de Unidade de Educação Profissional, culminando com Protocolo de Intenções firmado entre o IF Goiano, a Prefeitura Municipal de Catalão e a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, em 10 de maio de 2013. O IF Goiano - Campus Avançado Catalão está situado à Av. 20 de Agosto, em prédio escolar onde funcionava a Escola Estadual Joaquim de Araújo e Silva.

O Campus Avançado Catalão oferece, desde fevereiro de 2014, os Cursos Técnicos em Informática e em Mineração, na modalidade concomitante e também na modalidade subsequente. A partir de janeiro de 2015 passou a oferecer a modalidade Integrado ao Ensino Médio. Os referidos cursos são ministrados por profissionais especialistas, mestres e doutores e proporcionam à população oportunidades de qualificação profissional para ocupar postos de trabalho nas inúmeras empresas e indústrias da região. Com o pensamento voltado principalmente para atender à comunidade catalana e municípios circunvizinhos, já em 2016 implantou o primeiro curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Visando a verticalização do ensino na região em 2019 iniciou-se o curso de Licenciatura em ciências naturais, voltado para a formação de professores.

Desde a sua implantação, o Campus Catalão vem se destacando no que se diz respeito à Extensão. O *campus* possui uma média de 25 ações cadastradas por ano e é um dos que oferece bolsas extras para os projetos de Extensão. Acredita-se que com a construção da sede própria e a maior visibilidade da instituição em Catalão, em pouco tempo será possível aumentar a quantidade de ações desenvolvidas pelo IF Goiano – Campus Avançado Catalão.

# Uso da fotografia como meio de inclusão e respeito à diversidade

**Equipe:** Raphael Silva Tomaz (coordenador), Jennifer Lorrany Ferreira Santos, Kaio Lucas da Silva Mesquita, Ana Carolina Garcia Silva, Yasmin Rodrigues Roque

Com a evolução dos hominídeos, o homem desenvolveu técnicas de deixar relatos de sua passagem pelo mundo, surgiu assim a pintura rupestre, com o tempo surgiram várias técnicas para representar em imagens a vida humana e as relações desses com a natureza ou com seu meio.

A imagem acompanha a vida humana desde os primeiros meses de vida de uma criança, pois é através da contemplação de imagens que a criança passa a se reconhecer, a forjar sua identidade, posteriormente o imaginário é substituído pelo simbolismo, no qual passa a diferenciar as coisas e os objetos a partir da observação do mundo a sua volta.

A fotografia surgiu no século XIX e rapidamente se difundiu, no Brasil. D. Pedro II, em 1840, se transformou no primeiro fotógrafo do país. Segundo Turazzi “a invenção da fotografia representou a criação de um poderoso instrumento para a exploração visual do espaço e a apreensão do tempo vivido”. A imprensa também encontra na fotografia uma importante ferramenta para despertar a curiosidade dos leitores sobre determinado tema, sendo hoje ferramenta fundamental para primeiro convidar à leitura e num segundo momento reforçar a mensagem contida no texto.

A fotografia oferece um fértil campo de análise tanto para a história como para outras ciências, se constitui num desafio a todos os envolvidos com as ciências sociais e humanas, utilizando esse documento como fonte para suas pesquisas, intervenções pedagógicas e psicológicas.

Apesar dos jovens costumarem se clicar durante o intervalo das aulas para passar o tempo, a maioria não tem um olhar apurado para reconhecer os elementos que compõem a linguagem fotográfica e são fundamentais para garantir boas imagens. Por isso a criação de um mecanismo para uma melhor utilização dessa ferramenta pode nos permitir obter um local de discussão e aprendizado.

Assim, com todo o entendimento da importância do uso da fotografia como meio de aquisição de conhecimento e de dados, o projeto objetiva criar um local de aprendizado da utilização das técnicas de fotografia seja capaz de fornecer ferramenta de inclusão social de alunos com timidez, criar um método de combate ao e criar espaço para discussão sobre gênero através da fotografia.



Curso ministrado pelo jornalista Tiago Gebrim, do IF Goiano - Campus Ceres, para os alunos participantes do projeto.



O projeto se divide em três partes, sendo a primeira composta por cursos de curta duração e oficinas sobre técnicas de fotografia para os alunos envolvidos no projeto, para que os mesmos sejam capazes de entender a fundo sobre o tema. A segunda etapa consiste na criação de material didático sobre fotografia. E a última etapa é a realização de cursos de fotografia, utilizando o material confeccionado, ministrado

pelos alunos do projeto nas escolas da cidade de Catalão.

Foram realizadas duas atividades: um curso de fotografia e uma oficina de fotos com os alunos do projeto. O projeto ainda não foi finalizado e tende a ser renovado para o ano de 2019, estando faltando a realização da terceira etapa e pretende-se adicionar às atividades cursos de manipulação de imagens.

---

## O IF Goiano de Catalão na Tela

**Equipe:** Mariarosa Fernandes de Sousa (coordenadora), João Victor de Almeida, Jennifer Lorrany Ferreira Santos

---

O audiovisual tem sido utilizado, ao longo dos anos, de forma bastante positiva em contextos educativos. Além do potencial lúdico, o audiovisual desempenha importante papel de disseminação de informação nas sociedades contemporâneas.

A proposta de ter os próprios alunos realizando as produções e tratamento dos registros audiovisuais da escola traz a possibilidade de fortalecer os vínculos de conhecimento e respeito entre alunos e a escola como um todo. Além do mais, a divulgação dos resultados do projeto poderá atingir outras parcelas da comunidade local como outros alunos, professores e pais mostrando à comunidade catalana os valores da nossa instituição.

O projeto proposto tem como objetivo retratar a memória do Instituto Federal Goiano – Campus Catalão e a dinâmica

de seus cursos técnicos, através do registro e análise de depoimentos em entrevista dos sujeitos, comunidade estudantil, que compõem ou compuseram o espaço. Visando possibilitar a documentação histórica, preserva-se assim a memória da instituição educacional (IF Goiano em Catalão) em registro de som e imagem imprescindível no mundo contemporâneo. Sendo assim é possível proporcionar à comunidade externa uma visão geral do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Catalão, seguindo uma visão geral de sua história, sua missão e seus valores a partir de experiências audiovisuais com a produção de imagens e vídeos.

Foram realizadas 30 horas de material gravado durante toda a vigência do projeto, sendo que o produto final foi um vídeo de aproximadamente de 5 minutos veiculado nas páginas do IF Goiano – Campus Avançado Catalão.

# Memórias e fragmentos dos idosos e idosas do asilo São Vicente de Paulo do município de Catalão – GO

**Equipe:** Mariarosa Fernandes de Sousa (coordenadora), Ana Luiza de Paiva Amorim, Izadora Macedo de Moraes, Luana Cristina Marques Boaron, Rayssa Stefanny Martins da Costa

Após uma visita prévia no espaço do Asilo São Vicente de Paulo em Catalão, compreendeu-se que o asilo é uma instituição filantrópica financiada por uma pequena parcela da sociedade que se organiza para arrecadar fundos para o custeio, e também por meio de doações, esporádicas, e por isso ficam limitados os gastos com lazer, saúde ocupacional e estética. Sendo assim, ações que buscam atuar onde esses serviços são escassos são de suma importância para o melhor conforto dos acolhidos pelo abrigo.

No ano de 2017/2 esta equipe realizou projeto intitulado “Memórias e Fragmentos dos Idosos e Idosas do Asilo São Vicente de Paulo do Município de Catalão – GO”. Este projeto foi cadastrado no edital do Núcleo de Arte e Cultura do IF Goiano. A ideia foi dar continuidade neste trabalho que se baseia na solidariedade e bem feitoria das ações sociais que podem ser promovidas no dia a dia dos idosos e idosas do Asilo São Vicente de Paulo (ASVP).



Asilo São Vicente de Paulo, local onde as visitas do projeto aconteceram.

Este projeto visou realizar uma aproximação e desenvolvimento de momentos individuais com cada idoso e idosa do Asilo São Vicente de Paulo, localizado no município de Catalão – GO, utilizando-se essencialmente de atividades de arte e lazer como pinturas, danças, músicas, cinema, jogos e brincadeiras buscando a ocupação do tempo destes idosos com atividades lúdicas e que trabalhem o corpo e a mente respeitando suas vontades e limitações.

A proposta de adolescentes e jovens, realizando tratamento assistencial diretamente em contato com idosos e idosas, poderá realizar uma transformação humana na vida desses estudantes. Além do mais, a divulgação dos resultados do projeto poderá atingir outras parcelas da comunidade local como outros alunos, professores e pais trazendo a conscientização do envelhecer, mas principalmente da carência humana desses e de outros asilados.

Acredita-se que a promoção de lazer e cuidados com esses idosos se tornou uma terapia ocupacional juntamente à criação de vínculos de amizade e respeito que surgirá a cada semana nas atividades do projeto.

A promoção de saúde ocupacional aos idosos e idosas do Asilo São Vicente de Paulo aconteceu durante as atividades de caminhadas, dança, jogos e pinturas. Essas ações foram consideradas importantes, pois concordam com a necessidade física destes idosos em movimentar seus corpos e ao mesmo tempo desenvolver diálogos de aproximação.

Lembrando que toda ação do projeto foi aplicada respeitando as necessidades individuais de cada idoso conjuntamente aos servidores do Asilo São Vicente de Paulo, que neste caso, envolve a equipe de enfermagem. As visitas aconteceram uma vez por semana entre as 13h e 18 horas, geralmente às sextas-feiras,

porém não foi permitido pela direção do asilo nenhum tipo de registro ou documentação das ações realizadas no interior do abrigo. Assim, durante a semana, no espaço do Instituto Federal Goiano em Catalão acontecia todo o planejamento, semanalmente sob a orientação da coordenadora do projeto.

## Uso de cartilhas no ensino de cartografia das escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Catalão - GO

**Equipe:** Thales Prado Fontes (coordenador), Douglas Augusto da Silva Lobato, Debora Nascimento Sousa

A Cartografia é pré-histórica, era usada para delimitar territórios de caça e pesca, na Babilônia, os mapas do mundo eram impressos em madeira, em forma de disco liso, contudo foram Eratosthenes de Cirene e Hiparco (século III a. C) que construíram as bases da moderna Cartografia com o globo como forma, e o sistema de longitudes e latitudes.

Os mapas primitivos mais antigos eram representações autênticas dos lugares. O traçado das ruas e casas tem semelhança com as plantas das cidades modernas. Geralmente, esses mapas eram usados em locais sagrados, utilizados em rituais e sem a intenção de serem preservados após o evento, o que dificulta a precisão da origem das representações cartográficas.

A Cartografia tomou novo rumo, aparentemente separada da Geografia a partir do século XVII, as ciências redefiniram-se em meio à nova ordem mundial. No século XVIII, a Geografia constitui-se, assim como a Cartografia, numa ciência autônoma. Ambas têm como base de análise o espaço, embora, uma priorize a análise da



Material confeccionado para a realização das atividades lúdicas para o ensino de cartografia.

produção e organização desse espaço e a outra, a sua representação.

O modelo de ensino mais utilizado pelos professores é o modelo tradicional jesuítico, nele o professor transmite o conteúdo para o aluno, acontece o levantamento de dúvidas dos alunos e a realização de exercícios para fixação, cabendo ao aluno a memorização para a prova.

Em detrimento da dificuldade enfrentada pelos alunos do ensino fundamental e pela falta

de ferramentas que o professor tem à disposição para um ensino mais interativo, o projeto objetivou-se na criação do kit de cartilhas, a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e mais ativas, o principal público foi o ensino fundamental, pois visa aproveitar desde as séries iniciais o interesse natural da criança pela imagem, que é uma atitude fundamental para a Cartografia.

Criou-se um total de 5 kits de cartografia e devido ao tempo de execução do projeto ainda não foi possível a implementação nas escolas da cidade. Espera-se que em 2019 o projeto tenha continuidade e pretende-se a doação dos kits para as escolas assistidas pelo projeto.

---

## Popularização da mineração em Catalão - GO

**Equipe:** Thales Prado Fontes (coordenador), Silvania Alves Braga, Wildney Elias da Silva, Kaio Lucas da Silva Mesquita, Debora Nascimento Sousa

---

Em um mundo globalizado e industrializado, sem sobra de dúvidas, necessita-se de insumos básicos para atingir certo patamar. Neste sentido, os minérios metálicos, não metálicos e industriais têm uma grande importância em todos os produtos finais, ou seja, não existe nada no mundo que não tenha um minério. Embora seja a base e o sustento do desenvolvimento das civilizações, a grande visibilidade da indústria extrativa mineral tem provocado fortes reações da sociedade em geral, mostrando oposição a essa atividade econômica, principalmente por causa de sua imagem de destruidora do meio ambiente.

A participação da sociedade na elaboração das leis e diretrizes para qualquer país é, sem dúvida nenhuma, de fundamental importância e, em matéria de meio ambiente, sem a mobilização e pressão da sociedade, provavelmente, não teríamos chegado ainda no conceito de desenvolvimento sustentável. Porém, nossa sociedade não dispõe de toda a informação que necessitaria para poder emitir juízos fundamentados. Enquanto milhões de informações mostrando o lado negativo da

mineração são amplamente divulgadas, poucas instituições ou profissionais do setor mineral realizam campanhas educativas e, mesmo quando o fazem, é de forma tímida. Com base em um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAM, sobre a percepção da sociedade da mineração, pesquisadores do CETEM elaboraram um questionário sobre recursos minerais e mineração, para ser aplicado a estudantes de ensino médio e universitário.

O objetivo deste trabalho foi divulgar os resultados positivos da mineração da cidade de Catalão, mostrando o outro lado do empreendimento. Divulgar a evolução da mineração ao longo dos anos, no que tange à preocupação com o meio ambiente e com os funcionários. Para isso, levantou-se dados das empresas de mineração em Catalão, estudou-se os impactos da atividade na região para que fosse preparada uma divulgação desses dados para a comunidade.

Não foi possível apresentar os resultados em meios de comunicação da cidade, mas foram realizados fóruns de discussão em eventos de extensão dentro da instituição.

## Promoção da saúde e bem-estar no trabalho

**Equipe:** Anicezio Jose da Silveira Guimaraes (coordenador), Josileide do Nascimento Silva, Dennys Augusto Siqueira Miranda, Lydsumaia Ferreira Félix, Natália da Costa Gonçalves

Os serviços de escritório no Brasil exigem muita concentração e requerem a execução de tarefa laboral por longo período, mas ficar muito tempo sentado em uma mesma posição pode ser estressante e prejudicial à saúde. Os problemas de saúde relacionados ao trabalho são chamados de “doenças ocupacionais” e são classificadas em doenças profissionais e doenças do trabalho, definidas no artigo 20, da Lei 8213/91, porém são vários os seus tipos e consequências, que todos os anos causam o afastamento temporário de milhares de trabalhadores de suas funções, ou mesmo incapacitando-os definitivamente ao serviço laboral.

Percebendo-se a importância de tais agravos à saúde relacionados ao trabalho, este projeto teve como objetivo realizar ações junto a trabalhadores de serviços de escritório e docentes do IF Goiano – Campus Avançado Catalão e da comunidade externa, a fim da preservação e promoção da saúde e bem-estar no trabalho, tais como: instrução, conscientização e alerta aos trabalhadores quanto aos riscos e ações preventivas de acidentes e agravos à saúde relacionados ao trabalho; estimular os trabalhadores à prática de exercícios específicos, descanso das vistas, alimentação saudável e descontração.

No período de 06/08/2018 a 01/12/2018 foram realizadas ações de cortesia e descontração dos servidores, apresentação por meio de canais de comunicação interna e redes sociais, confecção de cartazes, cartilhas, confraternizações e dinâmicas e principalmente visita pessoal e indivi-



Brinde confeccionado pelos discentes do projeto e distribuído para os trabalhadores a fim de estimular o bom humor no local de trabalho.

dual. Nessas ações, informações e dicas sobre os temas de qualidade de vida no trabalho e postura foram explanadas e discutidas.

Estima-se que foram realizadas cerca de 130 ações de instruções aos trabalhadores e espera-se que os servidores, agora instruídos, conscientizados e alertados, quanto aos riscos e ações preventivas de acidentes e agravos à saúde relacionados ao trabalho, que pelo menos 50% do público atingido desenvolvam práticas e técnicas para uma vida de boa qualidade e bem-estar, num ambiente de trabalho saudável.



# A Escola entre a negação e afirmação de identidades: educação pública e inclusão de gênero na cidade de Catalão - GO

**Equipe:** Marcos Jungmann Bhering (coordenador), Mônica Rosa da Silva

Nas últimas décadas, as novas leituras sobre gênero têm ultrapassado o campo restrito das lutas feministas e, na esteira desses movimentos, novos protagonistas emergem nos cenários mundial e brasileiro questionando identidades sexuais estáticas e binárias. Nesse sentido, a defesa de Simone de Beauvoir de que “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher” e as teorias de Judith Butler acerca da flexibilização de categorias tanto biológicas quanto culturais da sexualidade humana acabaram por empoderar a luta, em especial a partir da década de 1990, de grupos tradicionalmente marginalizados.

No contexto apresentado acima, é comum que professores e alunos que interagem com os considerados diferentes expressem frequentemente ojeriza aos segmentos homoafetivos e transexuais por meio de boicotes, olhares, ofensas diretas e indiretas. Sendo assim, ações que buscam a sensibilização das comunidades escolares em foco no projeto para a inclusão sexual e de gênero

e que promovam a cultura de direitos humanos e contra a homofobia e o preconceito em escolas são de importância inestimada para a população da região.

O projeto deu continuidade às atividades executadas no ano de 2017 e consiste no desenvolvimento de ações para a valorização e respeito à diversidade sexual e de gênero em escolas públicas da cidade de Catalão, Goiás. Para tanto, promoveu-se oficinas em quatro escolas públicas, estaduais e municipais, da cidade de Catalão, Goiás, com o apoio Conselho Municipal de Saúde de Catalão, que, por arremeter diversos setores da sociedade civil da cidade, professores, sindicatos, movimentos sociais LGBTTs, prestou-se significativa assessoria na condução do projeto.

Cada oficina foi precedida por grupos de estudos e pesquisas semanais sobre a questão da diversidade de gênero. Ao final de cada oficina foram realizados relatórios que podem ser obtidos com o coordenador do projeto.



Fórum de discussão sobre inclusão realizado no IF Goiano - Campus Avançado Catalão.



# CAMPUS CERES

Criado em 1993 como Escola Agrotécnica Federal de Ceres e transformado em 2008 em parte integrante do Instituto Federal Goiano, o Campus Ceres atua hoje na educação básica, superior e na pós-graduação. Possui cursos técnicos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Informação e Comunicação, Gestão e Negócios e Ambiente e Saúde. Na graduação, oferta os bacharelados em Agronomia, Sistemas de Informação e Zootecnia e as licenciaturas em Ciências Biológicas e Química, sendo quatro desses cursos já reconhecidos pelo Ministério da Educação, obtendo nota 4 em escala de 1 a 5. Desde 2015, passou a ofertar pós-graduação, contando com o Mestrado Profissional em Irrigação no Cerrado e as especializações em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática e em Produção e Utilização de Alimentos para Animais de Interesse Zootécnico.

O Campus Ceres tem como diferencial a infraestrutura disponibilizada ao público discente e à comunidade em geral. Todos os estudantes têm garantida assistência à saúde, com equipe multiprofissional formada por enfermeira, médico, odontóloga e psicóloga. Possui parque esportivo com pista de atletismo, piscina semiolímpica, campo, quadra de areia, quadra coberta e ginásio poliesportivo, além de laboratório de musculação. Sua biblioteca, aberta à comunidade, possui mais de 600 diferentes títulos, técnico-científicos e literários.

Ainda sobre a infraestrutura da unidade, podemos citar o Laboratório de Solos do *campus*, certificado com selo de excelência pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, e que atende às atividades de ensino, pesquisa e extensão e oferta serviços de análise de solos para produtores rurais da região, bem como o Centro de Equoterapia da unidade, mantido com auxílio de parcerias, e que promove um reconhecido trabalho de reabilitação e desenvolvimento psicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais. Por fim, em 2018, a unidade inaugurou seu Auditório Multifuncional, com capacidade para mais de 750 pessoas, sendo o maior espaço público para realização de eventos em toda a mesorregião.



# Computação no ensino básico: treinamento no contexto das olimpíadas científicas em informática e jogos desplugados

**Equipe:** Adriano Honorato Braga (coordenador), Ramayane Bonacin Braga, Alexandre Ferreira Lopes e Thalia Santos de Santana

Conhecimentos ligados à computação vem se tornando cada vez mais importantes, visto que estão relacionados de forma direta ou indireta com todas as demais subáreas. Mesmo em outros ramos, habilidades como dedução lógica e pensamento computacional são úteis para uma boa atuação profissional e acadêmica. Este projeto de extensão realiza a capacitação de alunos do Ensino Fundamental do Vale do São Patrício, por meio da realização de um curso preparatório, trabalhando competências como o raciocínio lógico e pensamento computacional mediante desenvolvimento de aulas, aplicação de exercícios, bem como treinamento para olimpíadas científicas e jogos desplugados. Durante a execução, coordenadores e extensionistas ministram aulas presenciais a estudantes de 8º ano do ensino fundamental, a exemplo do Colégio Estadual Câmara Filho (Rialma-GO). Inicialmente, apresenta-se o projeto e o Campus Ceres do IF Goiano. Posteriormente, é feita a introdução de conceitos como a lógica, pensamento computacional e também a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI). Visando o desenvolvimento das competências já citadas, propõe-se aos discentes a resolução de questões das edições passadas da OBI, empregando técnicas e métodos de resolução de problemas, além de contextualização com exemplos atrelados ao cotidiano dos acadêmicos. Também são trabalhados jogos desplugados, diretamente relacionados com lógica, como a resolução de enigmas, desafios lógicos e quebra-cabeças, como a Torre de Hanói. A utilização desses torna-se de grande importância, possibilitando uma alternativa aos meios tradicionais de ensino, estimulando



Estudantes em dinâmica em grupo com jogos desplugados, como a Torre de Hanói.

a participação, trabalho em equipe, bem como permitindo o desenvolvimento contínuo das capacidades dos estudantes. No final do curso ministrado, aplica-se um formulário com o intuito de aferir a influência do treinamento no raciocínio lógico dos discentes e também para a avaliação de todo o projeto. Com a análise dos dados já obtidos, constata-se que houveram resultados satisfatórios. Na primeira turma, dos participantes que responderam o formulário, todos informaram que o projeto ajudou no entendimento lógico e na resolução de problemas e dentre eles, 90,1% recomendariam o curso para outros colegas. Ademais, 80% afirmaram pretender fazer um curso técnico e/ou vestibular na área da informática da região, podendo vir a ser futuros alunos de algum dos cursos oferecidos pelo Campus Ceres do IF Goiano. Deste modo, o projeto mostra-se de grande relevância, divulgando e atraindo a comunidade para a Instituição, além de incentivar a participação e inserção de escolas públicas da região em olimpíadas científicas da área da computação.

---

## Implementação de um serviço de triagem para avaliação das curvaturas da coluna vertebral da população de Ceres

**Equipe:** Matias Noll (coordenador), Priscilla Rayanne e Silva Noll, Daise Fernanda Santos Souza, Sheila Oliveira Feitosa e Giovane Álvares

---

Grande parte das pessoas não se preocupa em diagnosticar possíveis alterações na coluna vertebral, por isso, exames com essa finalidade são dificilmente alcançados. No entanto, a despreocupação com a postura e a coluna pode causar complicações na saúde e agravar quadros. Por isso, esse projeto objetiva proporcionar à população da cidade de Ceres exames gratuitos de análise das curvaturas da coluna vertebral. Os exames são feitos por meio do equipamento Vert 3D, que foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As avaliações, por meio deste equipamento, são desprovidas de radiação e tem baixo custo. Ao emitir uma luz no dorso do paciente, seu sistema faz um escaneamento tridimensional e gera imagens, gráficos e tabelas, calculados automaticamente. Os laudos providos pelo aparelho evidenciam alterações e desvios posturais na coluna vertebral do paciente, permitindo que esse possa mudar seu comportamento ou, quando necessário, consultar um profissional. A fim de aumentar o conhecimento sobre a preva-



Exame realizado no equipamento Vert 3D mostra a emissão de luz sem radiação sobre o dorso de um paciente

lência de alterações posturais, o projeto pretende alcançar pessoas de todo o Vale de São Patrício. Buscamos também orientá-las acerca de hábitos e comportamentos que causam lesões na coluna vertebral, a fim de que possam, ao longo do tempo, corrigir sua postura e conscientizar mais pessoas acerca desse assunto. O projeto conta com o apoio e a colaboração do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres que disponibiliza um laboratório para a realização dos exames.

---

## Poesia Hoje

**Equipe:** Solange da Silva Corsi (coordenadora), Dione Uester Costa Silva, Êloisio Bezerra da Silva, Fernando Souza Furtado Carrilho, Gabriel Brito Carneiro, Isabelle Eduarda Silva, Jenifer Tainara Pereira Lemes, Kalita Stephane Alves de Almeida, Mateus Gomes Andrade, Sarah Vieira Arruda

---

A arte é sem dúvida a forma mais criativa e divertida de se expressar, mas nem todos têm esse acesso. Assim, o projeto de exten-

são “Poesia Hoje”, desenvolvido no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, no ano de 2018, teve como intuito geral disseminar

cultura literária, oportunizando ao público interno da instituição e comunidade externa do Vale do São Patrício e região o contato com diferentes poetas, despertando o lado artístico e criativo, refletindo sobre as questões identitárias e discursivas, trabalhando formas de expressões, vocabulário e controle emocional, expressos por meio da arte da recitação. O primeiro passo dado foi a criação de um canal no *Youtube*, “Poesia Hoje”, cujo objetivo geral era disponibilizar à comunidade local a oportunidade de poder escolher e recitar um poema, em uma sala de vídeo, disponibilizada pela instituição. Depois das gravações dos vídeos e sua edição, feita pela comissão destinada a este trabalho, eles foram publicados. *Facebook* e *Instagram* foram utilizados como importantes ferramentas de divulgação. Páginas foram criadas nessas redes sociais para ampliar o contato com o público. Utilizamos de uma filosofia integrativa, em que qualquer indivíduo ou grupo interessado pudesse participar, recitando poemas e/ou letras de músicas. Vários saldos positivos puderam ser colhidos por meio desse projeto, obtendo-se resultados bastante animadores. Primeiramente, foi possível tornar acessível um maior contato de diferentes públicos com a literatura, por meio da poesia, desmitificando-se, assim, a ideia de que esse gênero

não é muito apreciado pelas pessoas e, mais especificamente, pelos jovens. Desse modo, seguimos em consonância com os preceitos de Antonio Candido (1995), que defendia a literatura como um direito imprescindível a todos os cidadãos, sendo ela disponibilizada aos mais diferentes públicos, em especial, aos jovens, que foram os que mais recitaram poemas, ao longo do ano, no nosso canal, havendo, pois, uma ampla divulgação de poemas dos mais variados temas e estilos, de diferentes épocas, destacando-se escritores clássicos e contemporâneos da literatura universal. Além disso, pudemos revelar grandes talentos por meio do projeto, não só expondo a arte da recitação, já tão sensibilizadora e tocante, como também valorizando a escrita poética dos alunos e servidores do IF Goiano Campus Ceres e membros da comunidade local. O canal do *YouTube Poesia Hoje* conta, atualmente, com 660 inscritos e 40 vídeos publicados, sendo 17 deles divulgados no período de execução desse projeto de extensão, e no total, foram revelados 17 poemas inéditos. Um dos vídeos já obteve 1,7 mil visualizações; dois deles já foram vistos por mais de 900 vezes e os demais obtêm, em média, 200 a 600 visualizações, revelando, pois, a importância desse projeto para integrar comunidades de diferentes municípios e regiões.



Recitação do poema. Foto: Arquivo pessoal.

---

## Auxiliando jovens concluintes do Ensino Fundamental na escolha de um curso técnico

**Equipe:** Marcos de Moraes Sousa (coordenador), Daniel Cunha Barbosa, Alexandre Ferreira Lopes, Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso

---

Ao longo do segundo semestre de 2018 foi posto em prática o desenvolvimento e uso do aplicativo “IF vocacional”, pelos alunos Alexandre Ferreira Lopes e Daniel Cunha Barbosa, com orientação do Professor Marcos de Moraes Sousa e Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso. O intuito do projeto de extensão foi auxiliar os alunos do ensino fundamental de escolas do Vale do São Patrício na escolha de um curso técnico no Instituto Federal Goiano. Foram realizadas diversas conversas interdisciplinares com os alunos que já estudam no Instituto, para saber se tinham acertado na escolha do curso técnico selecionado e com professores e profissionais de educação. Com esse importante *feedback*, o aplicativo foi desenvolvido e colocado em prática com alunos do ensino fundamental, esclarecendo dúvidas sobre a instituição e dos cursos propostos pelo Campus Ceres. Com a execu-



ção do projeto foi possível facilitar a escolha de um curso técnico com o perfil do aluno e, portanto, tal ferramenta tem potencial de contribuir com a permanência e êxito dos alunos ingressantes na instituição. Quantitativamente foram atendidos 30 alunos da rede privada e 90 alunos da rede pública de ensino fundamental da região do Vale do São Patrício.

---

## Ciência lúdica para estudantes do Ensino Fundamental e Médio

**Equipe:** Fausto de Melo Faria Filho (coordenador), Letícia dos Santos da Silva, Kenia Daniela Prado Ferreira, Eduardo Henrique Andrade e Rhanya Rafaella Rodrigues

---

As ciências exatas e da terra têm grande importância para o avanço tecnológico, científico e social, fundamental para a formação de estudantes. Entretanto, os discentes, normalmente, apresentam baixo nível de desempenho e interesse em disciplinas que abordam esses conteúdos. A mudança

do método de ensino para adequar o componente curricular à realidade dos alunos de Ensino Fundamental e Médio pode ser uma das alternativas para a transformação dessa realidade. Em vista disso, esse projeto propõe uma didática menos “tradicional” e mais interativa, transformando os funda-

mentos científicos em estudo lúdico, utilizando como ferramenta didática, ilustrações desenvolvidas de forma cômica e descontraída. Foram selecionadas “piadas *nerds*” populares na internet que abordam conteúdos científicos do Ensino Fundamental e Médio. Foram produzidos esboços de tirinhas e a finalização e a colorização foi feita de forma digital por *softwares* de arte. As piadas e tirinhas desenvolvidas, envolviam as diferentes áreas do componente curricular, como química e física, o que possibilitou uma aplicação multidisciplinar. Após a realização das ilustrações, foram produzidos panfletos contendo algumas das tirinhas e uma breve explicação acerca do tema abordado, por exemplo, a tirinha da “vaquinha no espaço” (Figura 1), acompanhada por um breve texto explicativo sobre o tema “vácuo”. Os panfletos foram distribuídos durante intervenções para escolas da rede pública na cidade de Rubiataba – GO e as tirinhas foram divulgadas em redes sociais. O material produzido foi utilizado em oficinas, que propiciaram um espaço para a discussão sobre o tema propos-



to. Em um segundo momento, o mediador apresentou uma breve explicação teórica envolvendo o conteúdo e esclarecendo qualquer interpretação abstrata feita a partir das ilustrações ou das piadas. A aplicação desse tipo de material possibilitou uma maior interação e inclusão dentro da sala de aula entre os estudantes, trazendo uma melhoria na comunicação de forma descontraída. Além disso, houve um maior interesse dos estudantes em decorrência da curiosidade gerada pelas tirinhas apresentadas.

---

## Plantas Alimentícias Não Convencionais na Comunidade Kalunga Engenho II, Cavalcante – GO

**Equipe:** Natália Santiago de Menezes (coordenadora), Alisson Francisco Santiago, José Paulo dos Santos Moreira, Matheus Nunes dos Santos

---

O termo Planta Alimentícia Não Convencional (PANC) foi criado pelo biólogo Valdely Kinupp e diz respeito às plantas comestíveis não convencionais que surgem de forma espontânea em quintais, terrenos baldios e canteiros, mas que não são consumidas por falta de costume ou de conhecimento. Segundo o mesmo autor, estima-se que existam 10 mil espécies com potencial alimentício no país, mas, ao analisarmos

nosso cardápio, praticamente tudo o que comemos é exótico. Nesse sentido, o projeto de extensão buscou promover o resgate e a multiplicação de plantas alimentícias não convencionais, com vistas a incluí-las na alimentação da comunidade Kalunga quilombola Engenho II, situada no município de Cavalcante – Goiás, possibilitando melhorias na segurança alimentar e nutricional com espécies adaptadas às condições locais e cul-





Doação das mudas de PANCs na comunidade Kalunga Engenho II , Cavalcante – Goiás.

tivadas com baixo custo. As ações iniciaram-se em agosto de 2018 com a seleção de um conjunto de espécies que foram propagadas para posterior doação para a comunidade, com vistas à manutenção da diversidade de plantas para segurança alimentar. Os dados nas pesquisas bibliográficas mostram a riqueza de PANCs na região de estudo e no Instituto Federal Goiano Campus Ceres, bem como sua importância no uso alimentício. Na prática de propagação foram produzidas

mais de 100 mudas de diferentes espécies. A segunda etapa foi desenvolvida na própria comunidade Engenho II, por meio da realização de uma oficina de propagação vegetativa e por sementes das PANCs selecionadas, utilizando-se materiais reutilizáveis como recipiente de plantio. A oficina de produção de mudas na comunidade alcançou diretamente 35 pessoas, que além de aprenderem as formas de propagação na prática, receberam doações de mudas para plantarem em seus quintais. Os participantes também foram estimulados a fazer receitas com as mudas de PANCs produzidas na oficina realizada na comunidade. Além disso, os membros da comunidade foram incentivados a comercializar algumas iguarias com os turistas que visitam a região. Na finalização do projeto foram confeccionados e entregues à comunidade materiais de divulgação (120 folders) com as principais PANCs encontradas, bem como receitas utilizando tais plantas. Após finalizado o período de execução, o projeto foi divulgado no programa Tecnopop da TV Escola no mês de fevereiro de 2019.

---

## Investigação pedagógica para aplicação de sequências didáticas no ensino de Ciências

**Equipe:** Renata Rolins da Silva Oliveira (coordenadora), Ana Claudia Martins , Raquel Rodrigues Máximo de Souza , Lavínia Vitória Martins Gomes

---

A disciplina de Ciências envolve conteúdos diversos que precisam de uma abordagem dinâmica para sua compreensão, com isso os professores enfrentam desafios na sala de aula e é importante que eles procurem meios que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem desses conteúdos. Dessa maneira, este projeto foi elaborado no intuito de promover uma investigação pedagógica na Escola Municipal Pequeno Príncipe, de Ceres-GO,

para auxiliar esses professores na realização de atividades alternativas no ensino de Ciências, como as sequências didáticas, que se caracterizam em uma sucessão de atividades sistematizadas para a aprendizagem de determinados conteúdos. O trabalho foi executado na turma do 4º ano da primeira fase do Ensino Fundamental, com estudantes entre 9 e 10 anos. Inicialmente, para investigar o ensino de Ciências na escola foi feita a diagnose escolar e



aplicado um questionário para os estudantes, com o intuito de investigar o interesse e a afinidade pelos conteúdos de Ciências abordados. O questionário foi respondido por 19 estudantes, sendo que desses, 95% afirmaram que a disciplina de Ciências é fundamental na sua vida e 5% responderam que a disciplina não possui importância em suas vidas, pois não a observa no seu cotidiano. Esse fato, da maioria perceber a disciplina Ciências como algo positivo, pode relacionar-se com o interesse que eles possuem pela disciplina, na qual 95% responderam que acham os conteúdos de ciências interessantes. Em relação ao estudo de temas de Ciências ao longo da vida escolar, 63% dos estudantes afirmam sempre ter gostado de Ciências, enquanto 32% apenas gostam às vezes e os outros 5% afirmam nunca ter gostado. Esse resultado, pode ser associado com a maneira que o conteúdo é abordado, já que 100% deles declararam que as aulas de Ciências são todas em sala de aula e 68% alegaram que nem sempre se sentem motivados a gostar de Ciências com o que estudam na escola, enquanto somente 32% consideraram as aulas sempre motivadoras. Diante dessas informações, a sequência didática foi planejada e aplicada. A sequência didática foi aplicada em três aulas, utilizando estratégias como aulas expositivo-dialogadas, aula prática e aplicação de jogo didático, sendo que o tema abordado foi o sistema digestório e excretor humanos. No Laboratório de Anatomia Comparada de Vertebrados do IF Goiano Campus Ceres, os estudantes participaram de uma aula prática visualizando sistemas de animais vertebrados que são semelhantes aos humanos. Em seguida, foi aplicado um jogo didático. No decorrer da sequência didática, pode-se observar que os estudantes tiveram resultados relevantes, e no final da intervenção, a professora que os acompanha-



va comentou: “Nunca vi esses alunos se destacarem tanto e trabalhar tão bem em grupo, foi uma ótima experiência e podemos repetir para os próximos anos”. Para finalizar, foi realizada uma roda de conversa, na qual os estudantes afirmaram que enxergaram a disciplina de Ciências com outros olhos e que não haviam tido interesse antes como tiveram agora. Dessa forma, foi possível perceber que nessa ação de extensão, a sequência didática foi uma estratégia profícua no processo de ensino-aprendizagem, observando resultados satisfatórios no contexto aplicado.

---

## Matemática Itinerante

**Equipe:** Eber Oliveira Silva (coordenador), Guilherme Henrique Cândido de Moraes, Ana Clara Nunes Gomes

---

Uma considerável parcela dos discentes matriculados no ensino fundamental e médio enfrenta grandes dificuldades no estudo de disciplinas que envolvem as ciências exatas e da terra. Diante dessa realidade, o projeto Matemática Itinerante foi desenvolvido visando sanar as principais dificuldades que estudantes das séries iniciais do ensino fundamental demonstram em relação à interpretação e resolução de situações-problema, na área da Matemática, despertando, através de atividades práticas e dinâmicas, o interesse pelo aprendizado de forma a melhorar o desempenho escolar. Esses estímulos, aliados às condições adequadas e um ambiente de aprendizagem favorável, proporcionam aos estudantes com maiores dificuldades uma evolução capaz de colocá-los em um nível equilibrado em relação aos demais discentes da região, facilitando a aprendizagem significativa e criando oportunidades. Essa colaboração no sentido de melhorar o desempenho de alunos da comunidade externa de séries iniciais, por meio de métodos que despertam o interesse, teve o intuito de, além de facilitar o aprendizado, pro-



Dinâmica envolvendo pizza para o ensino de fração

mover e ampliar o gosto pelo o estudo. O diferencial desse projeto desenvolvido no ensino básico da escola parceira consiste na metodologia adotada. Ao invés de ministrar aulas expositivas convencionais em sala de aula, o projeto conseguiu ir muito além, utilizando-se de recursos tecnológicos e maneiras eficazes de ministrar o conteúdo de forma interativa tornando, pelo seu aspecto lúdico, mais atrativas e prazerosas atividades até então consideradas por grande parte do alunado como irrelevantes e monótonas.

---

## Ciclo de Encontros da Agricultura Familiar de Ceres

**Equipe:** Ricardo Takayuki Tadokoro (coordenador), Daniel dos Santos Simon de Carvalho, Mateus Muriel Ferreira da Silva

---

O projeto teve por objetivo promover um ciclo de encontros entre os agricultores familiares da cidade de Ceres - GO, buscando problematizar as relações em torno da posse, da propriedade e do uso das terras,

visando ações que proporcionem o desenvolvimento dos produtores da agricultura familiar, tanto na dimensão motivacional quanto de ensino técnico-científico ligados à assistência técnica e à extensão rural.

Adotamos como estratégia a pesquisa de demandas por meio do diálogo e do compartilhamento de saberes com os agricultores familiares de Ceres. Participamos de reuniões em três associações de agricultores familiares de Ceres (Córrego Fundo, Alegrete e Sapé) e uma reunião com a Associação da Feira da Agricultura Familiar de Ceres.

O contato por parte dos extensionistas com as reuniões possibilitou compreenderem a importância e o papel que o associativismo tem para a agricultura familiar e sua relevância estratégica para a sobrevivência das famílias envolvidas. Um rico espaço também de sociabilidades em que são compartilhadas experiências e relatos pessoais em que a coletividade e a solidariedade permeiam as relações. A partir do contato estabelecido, a equipe do projeto começou a organizar junto aos agricultores familiares, ações extensionistas que fossem de encontro com suas demandas reais. Das entidades contactadas, apenas duas mantiveram nas ações do projeto (Associação do Alegrete e Associação do Sapé). Ao passo em que se delineava o planejamento coletivo das ações, os extensionistas envolvidos desenvolviam atividades de pesquisa, sistematização e preparo sobre métodos de extensão rural referenciados nas demandas. Nota-se que a partir de um diagnóstico participativo entre as duas entidades, surgiram demandas comuns que geraram encontros temáticos sobre: a) análise do solo, b) doenças e pragas de hortifruti.

Para os encontros temáticos foi oportunizada a participação e envolvimento voluntário dos discentes do curso de Agronomia (IF Goiano - campus Ceres) que cursavam a disciplina “Sociologia e Extensão Rural”, ministrada pelo professor coordenador do projeto, com a finalidade de enriquecer o processo de trocas entre

discentes-produtores e instituição-produtores. Ao estabelecer ramificações do debate sociológico e interdisciplinar da extensão rural, oportunizou-se aos discentes da instituição o contato acerca das relações, dos grupos sociais, das contradições e conflitos sociais que permeiam a sobrevivência da produção local.

Das oficinas sobre análise dos solos, foi gerada uma troca de saberes em que o objetivo era capacitar o próprio agricultor familiar para coleta de amostras, também sobre a compreensão da análise na definição e planejamento do plantio, a fim de maximizar a produtividade e evitar possíveis desperdícios de recursos. A partir desses espaços foi agendado um retorno para coleta das amostras e envio para o laboratório de análise de solos do IF Goiano (Campus Ceres). Ao final do processo das ações extensionistas do presente projeto, foi realizado um diagnóstico avaliativo, com a finalidade de mensurar seu impacto junto aos sujeitos envolvidos, diga-se em linhas gerais, avaliado positivamente pelos produtores rurais. Justifica-se a relevância do projeto por estar conectado com as demandas de uma nova realidade institucional e legal voltadas para a consolidação e desenvolvimento da agricultura familiar.



Oficina sobre coleta e amostragem de solo com agricultores familiares da Associação do Alegrete (Ceres-GO).

# Trilhas ecológicas como instrumento de Educação Ambiental

**Equipe:** Luanna Elis Guimarães (coordenadora), Fausto de Melo Faria Filho (coordenador), Victor Aciole Dias, e Daniel Silva Alvarenga Costa

Necessitamos hoje de uma educação que transmita as verdadeiras necessidades da vida e os valores nobres da justiça socioambiental. Antes de formarmos técnicos e cientistas temos que formar valores dignos e importantes para a convivência socioambiental (FERREIRA, 2016, p. 16). Nesse viés, os projetos de educação ambiental vêm romper as barreiras da educação tradicional, buscando dessa forma trabalhar a criticidade e a transformação de valores. Há quatorze anos o Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, ainda Escola Agrotécnica Federal, iniciou a primeira turma do Curso Técnico em Meio Ambiente. No mesmo ano, alguns estudantes iniciaram um projeto inovador dentro dessa escola, com o intuito de apresentá-lo na Feira de Ciências daquele ano. O projeto consistiu na construção das Trilhas Ecológicas e Interpretativas dentro da área de reserva legal e área de preservação permanente da própria escola. Desde então, o Projeto de Trilhas Ecológicas se consolidou fazendo parte assim do cartão-postal do IF Goiano – Campus Ceres. O projeto Trilhas Ecológicas, como Instrumento de Educação Ambiental, visa propiciar o estreitamento de relações com o meio ambiente entre alunos e profissionais da Instituição e de toda a comunidade da região do Vale São Patrício de Goiás, ao qual inclui alunos da rede pública e privada, projetos sociais, instituições filantrópicas e a comunidade em geral. As atividades envolvem trilhas interpretativas guiadas, que abordam de forma crítica e informativa temas em torno do bioma Cerrado e sua importância, levando em consi-

deração a grande necessidade de transmitir informações que alertem sobre os riscos das degradações da biodiversidade local, contribuindo, assim, de forma significativa para o desenvolvimento da preservação e com isso proporcionando uma nova visão de meio ambiente aos visitantes. É importante ressaltar que o projeto atua diretamente e indiretamente na pesquisa e conservação da área na Instituição de Ensino. Por ano o projeto contempla cerca de 600 visitantes, o que resulta na oportunidade dos próprios alunos ampliarem seus conhecimentos, permitindo a promoção de discussões que, por consequência, desencadeiem mudança de hábitos e o desenvolvimento de uma consciência e sensibilização ambiental.

FERREIRA, Camila Aparecida da Cruz; MELO, Ismail Barra Nova; MARQUES, Silvio César Moral. A educação ambiental brasileira: história e adjetivações. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 11, n. 1, p. 183-195, 201





# CAMPUS CRISTALINA

O Campus Cristalina foi criado e integrado à estrutura do IF Goiano pela Portaria MEC nº 505 de 10 de junho de 2014, e em 30 de dezembro de 2014, recebeu autorização para funcionamento por meio da Portaria MEC nº 1.074 de 30 de dezembro de 2014, com oferta inicial à comunidade dos cursos técnicos em agropecuária e informática presenciais e de vários cursos técnicos na modalidade de ensino à distância, bem como outros tantos cursos de formação inicial e continuada. Em 15 de maio de 2018 foi alterada a tipologia de Campus Avançado Cristalina para Campus Cristalina, com a Tipologia IF Campus 70/60 Agrícola, por meio da Portaria nº448, publicado no Diário Oficial em 16 de maio de 2018. O Campus conta hoje com o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Horticultura e dos cursos Técnico em Informática e Agropecuária Integrados ao Ensino Médio, e, Pedagogia na modalidade de ensino à distância. A Diretoria de Extensão do Campus Cristalina é responsável por coordenar, estimular, aperfeiçoar e harmonizar as atividades de extensão e cultura desenvolvidas pelo Campus, em parceria com a sociedade, por meio de programas, projetos e eventos, de maneira contínua e sustentável. No ano de 2018 a Extensão do Campus Cristalina proporcionou o desenvolvimento de seis projetos de extensão dentro das áreas de Educação, Meio Ambiente e Informática, um projeto de arte e cultura que tratou da leitura e disseminação de obras literárias e cultura africana e afro-brasileira, todos desenvolvidos em parceria com a sociedade, incentivou a produção cultural da comunidade acadêmica e comunidades circunvizinhas através de oito eventos que integraram desde workshops e palestras comemorativas ao dia das mães, Workshop do feijoeiro e seus aspectos fitotécnicos em parceria com o CREA-GO e Embrapa, até a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2018 desenvolvida sob o tema “Ciência para redução das desigualdades”. Para finalizar, a Extensão do Campus também constituiu vínculo com a sociedade através de troca de saberes, conhecimentos e experiências pela oferta de seis cursos de formação inicial e continuada (FIC), nas áreas de Educação, Cultura, Gestão e Informática.

## Curso de Formação Inicial e Continuada em Inglês – Nível Básico III

**Equipe:** Cristiano Oliveira de Souza (coordenador), Luciana Rezende Fernandes, Kézia Adeli-ta Campos Medeiros da Silva, Geórgia Silva Santos, Mário Lucio Alexandre

O curso de inglês ofertado pela unidade de Cristalina do IF Goiano, ao focar no desenvolvimento de várias habilidades, buscou oferecer à comunidade cristalinense uma oportunidade de apreender a língua inglesa em seus diversos aspectos – buscando que as(os) alunas(os) pudessem utilizar essa língua-alvo de forma crítica, para ter maior acesso a oportunidades e informações multimodais presentes no cotidiano do mundo globalizado em que vivemos; além de alcançar maior autonomia no processo de aprendizagem. O curso teve a oferta de uma turma com 20 vagas, no período de setembro de 2018 até dezembro de 2018 e foi realizado na modalidade semipresencial. Nos encontros presenciais, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas; atividade de prática das quatro habilidades linguísticas, especialmente fala e compreensão oral; atividades lúdicas, em pares ou grupos, envolvendo dinâmicas, músicas e vídeos; e apresentações orais individuais e coletivas; já as atividades à distância previstas no curso foram realizadas com o auxílio de ferramentas digitais, como e-mail e WhatsApp. Apesar da impossibilidade de uso da plataforma Moodle do curso em tempo hábil e do alto nível de evasão, a carga horária foi cumprida e as(os) alunas(os) aprovadas(os) obtiveram um rendimento satisfatório no decorrer do curso. Os egressos do curso de Inglês III obtiveram o desenvolvimento de um nível básico de competência comunicativa em língua inglesa ao final deste semestre de curso, atingindo um nível equivalente ao básico em nível A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, que consiste em tornar-se capaz de compreender frases isoladas e expressões fre-

quentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (como, por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). Comunicar-se em tarefas simples e diretas sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas. O projeto proporcionou à comunidade local a continuidade de acesso gratuito a um curso de inglês que trouxe diversos benefícios aos discentes, desde uma melhor compreensão de páginas virtuais, filmes, séries, livros etc., em língua inglesa, até uma futura promoção no trabalho e maiores oportunidades profissionais e de lazer (como intercâmbios e viagens, por exemplo). Além disso, existe a intenção de dar continuidade ao curso – formando turmas de Inglês IV, V e assim sucessivamente de forma que os discentes que continuem a frequentá-lo e adquiram cada vez mais fluência na língua inglesa e possa alcançar, no decorrer dos próximos semestres, nível intermediário e avançado de comunicação na língua-alvo.



Alunos realizando uma atividade durante o curso.

## Curso de Formação Inicial e Continuada Pré-Vestibular Popular/ENEM

**Equipe:** Cristiano Oliveira de Souza (coordenador), Mário Lucio Alexandre, Halyne Silva Borges, Andesson Brito Nascimento, Luciana Rezende Fernandes, Rogério Justino, Anderson Victorino Pinheiro, José Akashi Junior

O projeto consistiu na oferta de um curso gratuito, cuja finalidade foi auxiliar alunos do terceiro ano do Ensino Médio durante a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O curso atendeu tanto alunos do Instituto Federal Goiano – Campus Cristalina, quanto estudantes de outras escolas públicas situadas no município de Cristalina. Idealizado a partir da necessidade de aumentar as perspectivas de ingresso dos discentes nas universidades públicas, o preparatório, que contou inicialmente com 50 alunos, teve sua vigência de maio a novembro de 2018 e mobilizou diversos professores da instituição. Cada um deles atuou com dinamismo, com a finalidade de obter a melhor relação possível entre qualidade e quantidade de conteúdos abordados de modo a otimizar o tempo e aumentar o índice de acerto dos discentes. As atividades, em sua maioria, foram voltadas para questões de provas anteriores do ENEM de forma que o estudante

tivesse uma noção da realidade dos exames. Decorrente desse projeto, dois eventos de extensão foram realizados paralelamente: o Simulado 1º Semestre e o Simulado Terceirão. Foram simulados preparatórios nos quais os docentes organizaram as questões de suas respectivas disciplinas para a elaboração de cadernos de provas. O Simulado 1º Semestre foi realizado com os alunos do 1º ao 3º ano da escola e teve o propósito de estimular o estudo e a vivência do vestibular. O Simulado Terceirão foi direcionado para os alunos do 3º ano, na “reta final” para o ENEM. Todo esse esforço coletivo, que envolveu os setores do ensino e da administração da escola, teve retorno significativo para nossa comunidade escolar, pois verificamos uma quantidade importante de alunos que conseguiram aprovação nas universidades públicas. Por fim, a colaboração e empenho dos professores e dos demais funcionários foram importantes e vitais para sua realização.



Aula inaugural do curso com a participação dos docentes, discentes e técnicos administrativos.



## Pegando carona na literatura rumo à UnB

**Equipe:** Luciana Rezende Fernandes (coordenadora), Kezia Adelita Campos Medeiros da Silva, Mario Lucio Alexandre, Eliane Nascimento de Sousa, Helen Ferreira Alves, Jordana de Souza Luz, Maria Eduarda Gonçalves Barbosa

Este projeto de extensão teve como objetivo explorar a literatura por meio de um grupo de estudos que abordou as obras literárias previstas para a segunda e terceira etapas da prova do PAS/UnB (Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília). Visto que a cidade de Cristalina está localizada a apenas 130 quilômetros de Brasília, buscou-se estimular as(os) participantes a prestar tais provas e possibilitar-lhes maiores oportunidades de sucesso nelas e em outros processos seletivos, como ENEM e vestibulares. Segundo diversos estudiosos e especialistas, o estudo em grupo pode trazer muitos benefícios para o aprendiz – tanto em relação ao seu desenvolvimento cognitivo como emocional e social. Trabalhar a literatura em grupo visou levar a uma melhoria no processo de aprendizagem e ainda contribuir com uma maior socialização entre as pessoas. Os encontros foram realizados semanalmente no Colégio Estadual Zulca Peixoto de Paiva, dando às/aos participantes a oportunidade de ler, discutir e apreender o texto literário em suas relações sócio-históricas e culturais. No decorrer do projeto foram realizados 12 encontros semanais de uma hora de duração, abordando 16 obras literárias previstas nas provas do PAS/UnB. Foram disponibilizadas 20 vagas, distribuídas da seguinte forma: 20% para discentes de cada uma das quatro instituições públicas de ensino médio da cidade e 20% para pessoas da comunidade cristalinense em geral. No decorrer do projeto contou-se com a participação de doze discentes de dois



Encontro do grupo no Colégio Estadual Zulca Peixoto de Paiva.

Colégios Estaduais de Cristalina, José de Goiás Brasil e Zulca Peixoto de Paiva; e duas alunas do Colégio Maria Montessori, da rede particular; além da equipe de trabalho formada por uma discente bolsista, três discentes voluntárias, dois docentes e a coordenadora. Cada encontro teve um/a ou mais facilitadoras/es, responsáveis por guiar a discussão; inicialmente definidas/os entre os membros da equipe de trabalho e, ao final, entre os demais participantes do grupo. Houve apresentação de seminários e vídeos, resolução de questões do PAS, discussões e análises sobre a/s obra/s lida/s na semana, dando oportunidade para que todas/os as/os presentes participassem ativamente expressando suas opiniões e conhecimentos e relacionassem as características e elementos das obras com seus respectivos períodos literários. Ao final do projeto, observou-se que as/os participantes do grupo de estudo adquiriram uma maior autonomia em seus estudos, ao



mesmo tempo em que desenvolveram uma maior habilidade em suas formas de expressar, argumentar e trabalhar em grupo; sentiram-se mais estimuladas/os e seguras/os para realizar as provas do PAS/UnB,

ENEM, e outros processos seletivos. Além disso, afirmaram ter adquirido maior hábito de leitura e conhecimento sobre as obras e períodos literários – principalmente àquelas abordadas no PAS/UnB.

## FIC – Profissionalizante em Infraestrutura de Computadores

**Equipe:** Edilson da Silva (coordenador), Tony Alexandre Medeiros

Devido às mudanças no cenário econômico mundial nos últimos anos, bem como ao fenômeno da globalização, nota-se o aumento dos requisitos e novos atributos necessários aos profissionais da era do conhecimento. O mercado mundial tornou-se mais competitivo e exigente tanto em produtos como em serviços, o que impõe um novo perfil de profissional da área de Tecnologia da Informação (T.I). A infraestrutura de T.I (Computadores e Redes de Computadores) está cada vez mais inserida em todos os segmentos do setor produtivo. Atentos ao crescimento da utilização das mais diversas tecnologias no cenário mundial, o Comando Militar da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada de Cristalina percebeu a necessidade de capacitar os integrantes desta Infantaria Motorizada de forma que seus membros fossem capacitados a exercer funções e rotinas administrativas na área de T.I com maior eficiência. Com base na necessidade de qualificar profissionalmente seu quadro de integrantes, o Comando Militar da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada de Cristalina propôs aos IF Goiano – Campus Cristalina a elaboração do curso FIC Profissionalizante em Infraestrutura de Computadores focado nas características e necessidades dos integrantes desta brigada militar, de modo a proporcionar a estes os

fundamentos e aplicação dos conhecimentos básicos de montagem e manutenção de computadores, bem como de projeto e implantação de redes de computadores. O curso foi então elaborado e ministrado de acordo com o demandado, com metodologia de ensino focada em atividades práticas do dia a dia dos profissionais atuantes na área de Infraestrutura de T.I. No decorrer do curso foi possível observar a rápida evolução no aprendizado dos alunos e ao término do curso foi observada a satisfação dos participantes na aquisição de maiores conhecimentos para atuarem de forma eficiente no mercado de trabalho. Quanto ao público atendido, foram 53 integrantes da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada de Cristalina/Exército Brasileiro nas cidades de Cristalina e Luziânia. Alunos foram capacitados em montagem/manutenção de



Comando Militar da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada de Cristalina.

computadores bem como no projeto, implantação e configuração de equipamentos ativos e passivos de redes cabeadas e sem fio. Novos conhecimentos abrem um grande leque de oportunidades e possibilitam o desenvolvimento pessoal, bem como

a inserção no mercado de trabalho. Neste sentido, houve uma significativa contribuição na melhoria do nível de profissionalização dos participantes, o que se traduz em maiores possibilidades de atuação profissional, bem como de remuneração.

---

## Maratona do Conhecimento para escolas públicas de Ensino Fundamental de Cristalina

**Equipe:** Mário Lucio Alexandre (coordenador), Anderson Vitorino Pinheiro, Anieli Pilar Campos de Melo, Brunienre Barboza dos Santos, Cristiano Oliveira de Souza, Edilson da Silva, Georgia Silva Santos, Giselle Anselmo de Souza Gonçalves, Halyne Silva Borges, Kézia Adelita Campos Medeiros da Silva, Lucas Rodrigues de Amorim, Luciana Rezende Fernandes, Maria Rita Vitor Martins Rodrigues, Mayara Lustosa de Oliveira, Rogério Justino, Tales de Oliveira Tavares, Tony Alexandre Medeiros da Silva, Wagner Santos Gonçalves, Yuri Pereira de Jesus

---

A Maratona do Conhecimento é um evento que tem ganhado, a cada ano, mais relevância no ambiente escolar do Instituto Federal Goiano em Cristalina. Em 2017, ocorreu sua segunda edição, envolvendo a participação de discentes, docentes e técnicos administrativos com aceitação importante do nosso público de alunos. Nesse sentido, com o intuito de possibilitar que essa experiência seja compartilhada com as demais escolas públicas da cidade, realizamos, em 2018, enquanto evento no campo de extensão, o convite a escolas públicas municipais e estaduais da cidade. Duas instituições se interessaram e selecionaram suas respectivas equipes. O evento, então, contou com a presença de mais de 30 estudantes do nono ano do ensino fundamental. O evento foi conduzido a partir de seis etapas: 1 – Inscrição da Escola; 2 – Seleção de estudantes que participaram da competição; 3 – Criação das equipes; 4 – Inscrição dos estudantes e suas respectivas equipes na competição; 5 – Ambientação (que consistiu em um treinamento dos competidores no laboratório de informáti-



Maratona do Conhecimento - Encerramento da competição

ca, para se ambientarem com a metodologia da competição); 6 – Competição. A competição, que ocorreu utilizando os dois laboratórios de informática do Instituto, consistiu basicamente em equipes respondendo à questões previamente elaboradas pelos professores de diversas disciplinas. As questões foram enviadas por e-mail e corrigidas de imediato. Os competidores receberam balões coloridos conforme a dificuldade de cada questão respondida corretamente, o que tornou a competição mais divertida. Após a competição, oferecemos um

intervalo cultural para os competidores, com lanche e música, promovida por estudantes dos terceiros anos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária e Informática do Campus Cristalina. Simultaneamente, a equipe organizadora finalizou as correções e conclui as pontuações totais. O encerramento do evento se deu com a premiação com medalhas para as três equipes que obtiveram melhor colocação. Observamos que a Maratona movimentou as escolas parceiras, promoveu a colaboração entre instituições públicas e proporcionou aos estudantes

do nono ano que conhecessem o ambiente e o trabalho desenvolvido pelo Instituto Federal Goiano em Cristalina. Além disso, realizamos a divulgação do Processo Seletivo. Vários dos competidores realizaram, posteriormente, suas respectivas inscrições e, atualmente, alguns deles são alunos da Instituição. Entendemos que um dos papéis das instituições públicas é o de atender às demandas da sociedade e, naquilo que permeia a Educação, a Maratona do Conhecimento pôde contribuir com a troca de informações e aprendizado daqueles que estiveram envolvidos.

---

## Hortaliças não-convencionais na escola: cultivando e consumindo

**Equipe:** Suelen Cristina Mendonça Maia (coordenadora), Lucas Barbosa de Freitas, Rodrigo dos Santos Ribeiro, Paulo Victor Ferreira Borges, Izac Mariano Gomes de Oliveira

---

São consideradas Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC's) todas aquelas que possuem partes comestíveis, sendo elas espontâneas ou cultivadas, nativas ou exóticas que não estão incluídas em nosso cardápio cotidiano. Essas espécies são pouco difundidas no mercado, conduzidas normalmente sob um cultivo restrito em consequência da cultura alimentar perder, de certa maneira, sua importância como alimento por falta de valorização. Assim, este trabalho teve como objetivo promover e incentivar a produção e consumo de hortaliças não-convencionais na comunidade, utilizando como estratégia a criação, desenvolvimento e cultivo das hortaliças em horta escolar. O trabalho foi realizado pelo Instituto Federal Goiano Campus Cristalina na Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende, no período de agosto a novembro de 2018. As etapas desenvolvidas neste trabalho englobaram a escolha da área para implantação das PANC'S, coleta do solo para análise química, construção dos can-

teiros, semeadura e plantio das PANC'S, adubações orgânicas e tratamentos fitossanitários, avaliações agronômicas das hortaliças, classificação e colheita, além de servir para o desenvolvimento de aulas de diversas áreas do conhecimento escolar, nas atividades de capacitação envolvendo o estudo, produção, divulgação e conhecimentos fitotécnicos de hortaliças não-convencionais, bem como as questões relacionadas ao cultivo em pequenas áreas e gestão do meio ambiente, promovendo a participação de



Equipe trabalhando na horta para implantação das PANC'S na escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende.

estudantes, professores e funcionários da escola municipal, e comunidade em geral, em um total de cem pessoas atendidas no município de Cristalina. As atividades foram avaliadas com observação dos participantes, registradas através de fotos, relatórios e aplicação de questionário aos participantes para conhecimento do envol-

vimento da comunidade escolar com a horta. Pode-se observar a conscientização da comunidade escolar sobre a importância da conservação e consumo das PANC's, a possibilidade de consumo sustentável de baixo custo em pequenos espaços e adoção de hábitos mais saudáveis pelos envolvidos.

## Projeto Solo na Escola – popularização da ciência do solo

**Equipe:** Suelen Cristina Mendonça Maia (coordenadora), Lucas Barbosa de Freitas, Izac Mariano Gomes de Oliveira, Luana Luara Teles da Silva, Eliane Biano da Silva, Rodrigo dos Santos Ribeiro

O solo é um componente importante dos sistemas naturais, e mesmo dos sistemas que sofreram a ação humana. Neste contexto, existe o desafio de fazer com que as pessoas adquiram consciência de que o solo é parte essencial do meio ambiente, a qual está ameaçada e necessita ser defendida. Sendo assim, o objetivo deste projeto foi de popularizar o conhecimento científico e tecnológico relacionado à ciência do solo, promovendo a conscientização de que o solo é um componente dos ambientes naturais contribuindo para a atualização do ensino de ciências, e estimulando a curiosidade e a experimentação nos docentes e discentes. Esta proposta estabeleceu ações coordenadas com equipe da Universidade Federal do Paraná, do Programa Solo na Escola/UFPR, no período de março de 2018 a abril de 2019, para realização de cursos de formação continuada em solos para professores, elaboração de experimentos didáticos sobre solos que foram utilizados nas aulas, nas atividades de formação continuada de professores e alunos da rede municipal de ensino básico, em ações de educação ambiental e popularização da ciência do solo em escolas do município, em atividades de educação ambiental desenvolvidas em parceria com a São Bartolomeu Energia SA. Foram desenvolvidas ações de treinamento inicial da equipe de professores



Ação de educação ambiental e popularização da ciência do solo em escola do município de Cristalina.

e alunos do Instituto Federal Goiano Campus Cristalina, e primeira formação continuada de 50 professores da rede básica de ensino do município pela equipe da UFPR, montagem dos experimentos utilizados nas ações de educação ambiental e popularização da ciência do solo em cinco escolas da rede de educação básica de Cristalina, totalizando em torno de 150 alunos atendidos. Pode-se constatar que o projeto tem conscientizado os professores e alunos do município de Cristalina para mudanças de atitudes em relação ao solo, ampliação do conhecimento específico, à sensibilização para a importância do solo na vida de todos e a melhoria considerável do envolvimento dos discentes e docentes nas atividades desenvolvidas durante os cursos e visitas.



# **CAMPUS AVANÇADO** **HIDROLÂNDIA**

O Campus Avançado Hidrolândia, localizado na zona rural do município de Hidrolândia - GO, iniciou suas atividades administrativas e pedagógicas em 2013. Atualmente, o Campus Avançado oferta cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, Cursos de Formação Inicial e Continuada, cursos superiores em Pedagogia e Tecnologia em Agroecologia, e pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Humanidades.

Por meio das ações de extensão integradas ao ensino e à pesquisa, o Campus Avançado busca contribuir para o desenvolvimento local e regional, promovendo a interação dialógica entre o IF Goiano e a comunidade externa. As ações são fortalecidas pelos auxílios financeiros concedidos aos discentes extensionistas para desenvolvimento dos projetos.

Em 2018, foram executados nove projetos de extensão que visaram à promoção da saúde, incentivo à arte e à leitura, valorização e estímulo à solidariedade, e sensibilização da comunidade local quanto aos problemas ambientais, apresentando alternativas que garantem uma melhor qualidade de vida às gerações futuras.

Essas e outras ações reforçam, a cada ano, o Campus Avançado Hidrolândia como referência regional como instituição pública federal promotora de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

---

## Borboletas da Leitura

**Equipe:** Patrícia Regina de Oliveira (coordenadora), Jullya Marya Alves Rezende, Amanda Ketley Rodrigues Cunha

---

Este projeto apresenta o *Borboletas da Leitura*, que trouxe uma proposta de levar a literatura para a comunidade em situação de risco de Hidrolândia. A instituição foco e comunidade local compreendeu 38 idosos moradores do asilo municipal de Hidrolândia. O que norteia a proposta é a formação leitora de crianças e idosos desprovidos do contato efetivo e afetivo com o livro, a leitura e sua magia. O foco do trabalho foi propiciar o contato com o livro e as histórias dessas pessoas que estão abrigadas, afastada da família, e dos amigos, que sofrem com o abandono por parte daqueles que deveriam cuidar deles. Como estratégia disseminamos a leitura de forma lúdica, misturando a leitura a elementos teatrais. Promovemos encontros para contação de histórias no Asilo Municipal em Hidrolândia de forma que os idosos compartilharam suas histórias de vida, o que se tornou um momento único de troca e de sabedoria. A arte de contar histórias é uma prática milenar que teve seu início desde os primórdios da humanidade por meio da tradição oral. Essa arte do contar e recontar história amplia o universo literário, desperta o



Tendas de leitura e arte

interesse pela leitura e estimula a imaginação por meio da construção de imagens interiores. Os objetivos principais são: i) Estimular o fenômeno literário e o prazer do texto; ii) Criar condições que favoreçam a prática da leitura, informação e reflexão, instrumentos para a formação e exercício da cidadania; iii) Fazer promoção da leitura e da escrita de forma lúdica. O projeto permeia de forma ampla por meio de suas interfaces e estratégias a extensão e o ensino na instituição, sendo que seu sucesso só foi possível porque houve estreita parceria entre as diretorias de ensino e extensão.

---

## Borboletas Solidárias

**Equipe:** Patrícia Regina de Oliveira (coordenadora), Amanda Ketley Rodrigues Cunha, Jullya Marya Alves Rezende

---

O Instituto Federal Goiano - Campus Hidrolândia, por meio do Projeto de Extensão Borboletas Solidárias, realizou em 2018 uma ação de extensão que teve como objetivo despertar a sensibilidade e a empatia

dos jovens estudantes para as dificuldades enfrentadas por expressivos setores sociais, diante de uma realidade de exclusão, desigualdade e injustiça. O projeto contribuiu para a formação de sujeitos conscientes do

seu papel de cidadão e de sua função social de formadores de opinião no sentido de difundir a construção da cidadania em todos os seguimentos da sociedade. Por meio dele, os discentes do Campus Avançado Hidrolândia tiveram contato com instituições públicas, comunitárias, sociais e filantrópicas e, durante o semestre de aula, realizaram ações teóricas, práticas e lúdicas para resolver concretamente algumas das necessidades e dificuldades que afetam essas pessoas assistidas nessas instituições, em uma ação de cidadania e solidariedade com o objetivo de ajudar crianças, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Uma das atividades foi a gincana solidária. Organizamos atividades de sensibilização, a mobilização dos alunos, organizamos a montagem dos times para arrecadações (os alunos do instituto foram convidados a participar). A ação contemplou também jogos culturais e esportivos. Os times arrecadaram alimentos que foram entregues às crianças do Lar Maria de Nazaré em um dia interativo. A gincana arrecadou mais de meia tonelada de alimentos além de brinquedos, roupas, produtos de limpeza, um berço e um bebê conforto que foram, em sua maioria, enviados para o Lar de Crianças. Tivemos uma farta arrecadação na gincana e com o excedente de alimentos foram montadas sessenta e oito cestas básicas e centenas de peças de roupas, e entregue para moradores carentes do Garavelo Sul, comunidade extremamente carente em Hidrolândia. Realizamos também a produção de cartazes para incentivar alunos a doarem sangue. A confecção desse cartaz foi feita com uma tabela de combinações de sangue e teve como objetivo a sensibilização da comunidade escolar. Outra ação realizada foi a venda de rifas de uma cafeteira para compra de fraldas geriátricas para o Asilo Municipal de Hidrolândia - GO. Fizemos a entrega das fraldas em um evento solidário de uma manhã no asilo promovendo muitos sorrisos. Foram feitos cartazes, organização

de música e um lanche para os moradores do asilo. O projeto *Borboletas Solidárias* semeou sementinhas com diretivas de responsabilidade social aproximando o *campus* da comunidade, buscando uma relação de parceria assumindo seu papel social nesse contexto, de modo a desenvolver elos de confiança, apoio a essas pessoas assistidas nas instituições que têm histórias que permeiam o abandono e que sofrem várias formas de violência. Esse projeto pretende dar lugar a um mundo de sonhos e de uma perspectiva de uma mudança de suas realidades. Contribuiu com a aprendizagem dos valores na educação escolar: junto à aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, formando pessoas com consciência de valores básicos para a vida e para a convivência, as bases para uma educação plena, que integra os cidadãos em uma sociedade plural e democrática por meio da fraternidade e da solidariedade.



Cestas doadas à comunidade carente de Hidrolândia - GO



## Baquaqua: cenas da escravidão contadas por um escravo

**Equipe:** Rogério Chaves da Silva (coordenador), Nathan Henrique Rodrigues Lima (Bolsista), Higor Gonçalves Pontes, Amanda César Moreira, Bruna Maria Alves Silva, Marco Antônio Gonçalves Pereira, Alanna Victoria Silva de Lima, Aline Silva dos Santos, Izadora Gualberto dos Santos, Mayara Martins Teles, Janaina Kauanny Rios Silva

O projeto de extensão, no âmbito da arte e cultura, denominado “Baquaqua: cenas da escravidão contadas por um escravo”, consistiu na concepção, produção e apresentação de uma peça teatral baseada na autobiografia de Mohammad Gardo Baquaqua, um nativo de Zoogoo, região do interior da África, que, na metade do século XIX, veio para o Brasil na condição de escravo e morou em Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul trabalhando para diferentes proprietários. Após esse período no Brasil, Baquaqua foi vendido e viajou para os Estados Unidos, fugiu para o Haiti e depois retornou aos Estados Unidos, onde aprendeu inglês e produziu uma das raras autobiografias escritas por um ex-escravo. Trabalhando na intersecção entre pesquisa, arte e extensão, o escopo desse projeto foi o de fomentar o estudo sobre a biografia desse ex-escravo e de textos que analisam sua narrativa biográfica e, a partir dessa investigação teórica, produzir uma peça teatral que narrasse as experiências da escravidão vivenciadas por esse africano no Brasil. Acreditamos que o diferencial dessa obra foi apresentar cenicamente uma narrativa baseada na visão acerca da escravidão vista por dentro, a partir dela mesma, ou seja, tratou-se de um olhar sobre a escravidão a partir da perspectiva de um escravo que viveu a realidade do cativeiro e não a partir de uma perspectiva exógena de quem assistiu à escravidão no Brasil.

O desenvolvimento do projeto consistiu, primeiramente, no estudo acerca da autobiografia escrita por Baquaqua, na qual



Encenação da peça “Baquaqua” no Dia Nacional da Consciência Negra

relata de forma detalhada sua experiência como escravo no Brasil, além da leitura de alguns textos científicos que refletiram sobre a narrativa produzida por esse ex-escravo. A partir desse estudo mais aprofundado sobre a escrita de (e sobre) Baquaqua, bolsista e orientador elaboraram o roteiro da peça intitulada “Baquaqua: cenas da escravidão contadas por um escravo”, etapa em que foram discutidos e concebidos os figurinos, as personagens, o cenário e o texto que integraram a representação teatral. Posteriormente, todo o tempo foi dedicado aos ensaios da peça em questão. Como ponto de culminância do projeto, a peça teatral em questão foi encenada na Escola Municipal Aliança, localizada na cidade de Hidrolândia, no dia 20 de novembro de 2018, no Dia Nacional da Consciência Negra (figura 1), além de uma apresentação no dia 27 de novembro de 2018, no IF Goiano Campus Avançado Hidrolândia.



---

## Educação e saúde

**Equipe:** Thays Martins Vital da Silva (coordenadora), Yasmin Victoria Alves Borges, Salmo Antônio Rocha Filho

---

O projeto Educação e Saúde teve uma metodologia dinâmica e interativa realizada em duas etapas, descritas a seguir. A primeira consistiu na preparação dos materiais educativos na biblioteca e laboratório do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, na qual foram realizadas pesquisas bibliográficas que subsidiaram discussões com a coordenadora do projeto, a fim de elaborar folhetos informativos, cartazes, vídeos e painéis. Ainda durante a primeira etapa, foi realizado um primeiro contato com escola participante, para realização do convite para participação do projeto e também a definição dos temas relacionados à saúde. A segunda etapa consistiu na realização das palestras que foram executadas na escola participante. Foram ministradas palestras sobre hábitos de vida não saudáveis, bulimia e anorexia, *bullying* e transtornos emocionais na adolescência. O objetivo do projeto primeiramente consistia em atender alunos do oitavo ano, mas a pedido da direção da escola participante, os temas sobre *Bullying* e transtornos emocionais na adolescência, foram estendidos a todos os alunos do ensino fundamental. A última ação realizada foi o Dia da Saúde, no qual foram coletados dados antropométricos (peso, estatura, cintura, quadril), que foram utilizados



Palestra sobre Bullying

para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e Razão Cintura-quadril (RCQ). Após a coleta de dados, os participantes foram informados sobre seus resultados, baseando nas tabelas de referência do IMC e RCQ. Além disso, os participantes foram orientados sobre a importância em se manter um estilo de vida saudável. Com a execução do projeto conseguimos ampliar a visão dos estudantes participantes em relação a hábitos de vida saudáveis. Além disso, estimular que eles sejam capazes de relacionar essas informações como uma ferramenta importantíssima para a prevenção de doenças. Os estudantes poderão atuar ainda como agentes promotores da saúde repassando o conhecimento adquirido para amigos e familiares, aumentando cada vez mais a rede de indivíduos que tem acesso a informações de promoção de saúde.

---

## Sexualidade nas escolas: desafios da gravidez na adolescência

**Equipe:** Karla de Castro Pereira (coordenadora), Wigenes Pereira da Silva, Isabela Gomes Ferreira da Costa, Thálita Vitória Luz de Souza

---

O aumento dos índices de gravidez na adolescência é alarmante, já que é considerada problema de saúde pública devido

aos riscos biológicos causados à mãe e ao bebê, além de afetar a vida social. A escola é um ambiente fundamental para propiciar

informações claras e norteadoras, para que os alunos busquem a construção de conhecimentos para promoção da saúde sexual e reprodutiva. A educação sexual serve para alertar os adolescentes sobre os riscos inerentes à vida sexual e a importância do cuidado à saúde do corpo. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo sensibilizar adolescentes sobre os principais desafios e problemas relacionados à saúde de uma gravidez indesejada na adolescência. Para tanto, foram realizadas dinâmicas sobre “sexualidade” e “gravidez na adolescência” em forma de jogo competitivo com as turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II de um Colégio Estadual no município de Hidrolândia - GO. Os jogos tiveram o objetivo de apresentar diversas situações em que os adolescentes deveriam cumprir com as atividades propostas enquanto eram interrompidos em diferentes momentos para que fizessem deveres de pais, tais como preparar mamadeira, dar banho no bebê, fazer dormir e entre outras. Após os jogos, os adolescentes fizeram reflexões e relataram sobre suas percepções em relação às dinâmicas executadas e à gravidez na adolescência. A aluna “extensionista” Isabela Gomes deu o seu depoimento sobre os maiores desafios enfrentados por ela durante e após a gravidez. O momento foi encerrado pela coordenadora do projeto com orientações e explicações sobre assuntos relacionados à sexualidade. Os alunos participantes relataram dificuldades em executar os jogos e fazer as atividades com o “bebê” ao mesmo tempo. Ao serem



Dinâmica “Cuidando do bebê” realizada pelos discentes.

questionados, os alunos espontaneamente mencionaram que as dificuldades em parar o que estavam fazendo para “cuidar do bebê” retratam a realidade, já que deixariam de ir a uma festa, fazer o dever de casa ou outra atividade, para assumir novas responsabilidades. Portanto, compreenderam que a vivência de um “pai” ou “mãe” adolescente é complicada e com diversos desafios em sua rotina. O relato da aluna extensionista Isabela foi muito importante para o desenvolvimento do projeto, pois, como mãe adolescente, o seu depoimento fez com que os alunos presentes percebessem os riscos de saúde e limitações em suas vidas. Isso foi percebido por meio de manifestações de admiração e falas com tons de preocupação, como “Não quero que isso aconteça comigo”; “Tem que usar camisinha”. Sendo assim, sugere-se que os alunos foram sensibilizados porque se comprometeram a se prevenir para obtenção de uma vida sexual mais protegida.

# CAMPUS AVANÇADO

## IPAMERI

O Campus Avançado Ipameri, localizado no município de Ipameri-GO, tornou-se parte integrante da estrutura organizacional do Instituto Federal Goiano por meio da Portaria nº 505 de 10/06/2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 11/06/2014. A unidade iniciou suas atividades em fevereiro de 2014, com a oferta dos cursos Técnicos em Administração e em Informática, na modalidade presencial. Atualmente, oferta os cursos Técnicos em Comércio e Redes de Computadores Integrados ao Ensino Médio, os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial e Segunda Licenciatura em Pedagogia e, ainda, um Pós-graduação em Docência do Ensino Superior.

O *campus* tem área de 29,04 hectares (o equivalente a seis alqueires), doada pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás em dezembro de 2013. Sua área construída possui, além do bloco administrativo - que agrega diversos ambientes e salas de aula - laboratórios, sala de assistência ao educando, zeladoria, biblioteca, salas de estudo coletivo e individual, auditório, quadra poliesportiva, campo de futebol society, centro de convivência, cantina e centros acadêmicos.

Desta forma, o Núcleo de Extensão, por meio da articulação com o Ensino e Pesquisa, promove atividades, como Eventos, Projetos, Cursos FICs e Visitas Técnicas, com interação com a comunidade externa e, conseqüentemente, contribuindo com a Missão da instituição. No ano de 2018 foram realizadas diversas atividades que podem ser comprovadas por meio dos resumos dos trabalhos enviados a 3ª edição da Revista Ação e Sociedade.

---

## Sábado esportivo 2018

**Equipe:** Rhennan Lazaro de Paulo Lima (coordenador), Anderson Sousa da Silva, Sérgio Freitas de Carvalho, Rogério Carneiro Machado, Vilson Antônio de Amorim, William Roberto da Silva, Lúcia Helena Fernandes e Ruber Paulo Mesquita da Silva

---

O esporte é uma atividade que estimula o desenvolvimento do indivíduo, por meio da socialização, disciplina e do trabalho em equipe. O referido evento, em suas duas edições, a primeira realizada em 21 de abril e a outra no dia 20 de outubro, desenvolveu a socialização dos discentes do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri, servidores e comunidade, por meio da prática esportiva. Foram oferecidas as seguintes modalidades: 1. Futebol; 2. Peteca; 3. Xadrez; 4. Pebolim; 5. Tênis de Mesa; 6. Dança; 7. Bambolê; e 8. Vôlei. Todas as modalidades foram acompanhadas pela equipe e, além da integração, compartilhamos histórias, aproximamos a instituição e a comunidade externa e, ainda, o estímulo ao trabalho em equipe.



Modalidade Futebol

---

## “Favor não interromper, estamos ouvindo histórias”: um festival de talentos movimenta o Campus Ipameri

**Equipe:** Maria Luiza Batista Bretas (coordenadora), Welton Lourenço Calháo de Jesus e Wანessa Pereira da Silva

---

O famoso grupo de contadores de histórias do Rio de Janeiro, Morandubetá, tem como lema a seguinte frase: “Escrever histórias é um ato solitário, contar histórias é um ato solidário”. A solidariedade embutida no ato de contar histórias está no fato de que essa atividade é um traço da cultura humana e quem a prática proporciona momentos mágicos, de encantamento e de prazer ao ouvinte. O hábito de contar histórias e ler poemas para





as crianças e jovens é uma prática que tem sido descartada do universo familiar. A inserção da mulher no mercado de trabalho, a influência das novas tecnologias, entre tantos outros motivos, vêm acarretando esse abandono. Para a maioria dos jovens brasileiros a escola é, efetivamente, o único lugar de contato com o livro, as histórias, a poesia. O Projeto propôs a leitura e a disseminação de histórias, causos e poemas como atividade fundamental para formação humana, construindo uma ponte entre o real e o imaginário.

Como objetivo, o projeto procurou contribuir para a formação leitora dos jovens discentes da escola participante, por meio da escolha, memorização e apresentação de textos literários, visando à formação integral do cidadão e à interação entre a ciência e a cultura para o desenvolvimento da sociedade. Mesmo que os tempos sejam outros e a tecnologia possa arquivar tanto conhecimento em pequenos equipamentos, substituindo as mentes humanas, contar histórias, fazer rir com a interpretação de um caso ou comover a plateia com a declamação de um poema é uma arte que não perdeu a sua importância, pois ela possui a capacidade de ainda resgatar o que há de mais puro e profundo no ser humano: o sentimento, a capacidade de se emocionar.

O Projeto teve como culminância a organização de um Festival de Contadores

de histórias, Contadores de causos e Declamadores de poemas, realizado pelo Campus Ipameri, em parceria com o Colégio Estadual Militar Professor José Pio de Santana que aceitou o nosso convite para participar do projeto. Foram convidados os alunos dos oitavos e nonos anos desse colégio que se inscreveram na categoria em que se sentiam mais à vontade para participar. Nas visitas feitas à escola, foi entregue uma apostila elaborada pela bolsista de extensão e a coordenadora do projeto com as técnicas essenciais para se contar uma história, um conto ou declamar um poema.

O projeto ocorreu entre agosto e novembro de 2018, e sua culminância aconteceu na apresentação dos alunos participantes, no dia 6 de novembro de 2018, durante o Festival de Contadores de histórias, Contadores de causos e Declamadores de poemas, quando se apresentaram para uma banca de professores e pessoas da comunidade. Todos os participantes do concurso ganharam livros de presente e os três primeiros colocados de cada categoria ganharam vários outros prêmios. Após uma calorosa premiação, houve um momento de sociabilidade entre as duas instituições envolvidas, o IF Goiano e o Colégio Militar que, junto a direção, coordenação, professores, concorrentes e pais, celebraram o sucesso do projeto e do festival com um jantar oferecido pela organização do evento.

---

## **Dó-Ré-Mi-Flauta Doce: a música como instrumento de estímulo e potencialização de habilidades**

**Equipe:** Maria Luiza Batista Bretas (coordenadora), Welton Lourenço Calháo de Jesus e Rimenis de Jesus Aquino

---

Pensar a vida humana é entremear-se num contexto de transformações sociais atreladas a variados fatores. É impossível

negarmos que as determinações dos fatores econômicos e culturais dizem muito das experiências do sujeito e das oportuni-



dades que lhe são oferecidas. Não se pode deixar de salientar que dentro da sociedade capitalista a própria arte, inclusive a música, também está ligada à lógica de mercado e que, portanto, constitui-se enquanto mercadoria. Não obstante, o acesso a conteúdos eruditos está limitado às classes mais abastadas e os conteúdos populares às classes com menos condições financeiras. A música sempre esteve presente no cotidiano das civilizações, seja na forma de sons guturais marcados pela comunicação do homem primitivo, seja nas celebrações religiosas. Portanto, essa forma de expressão humana constitui-se como uma marca de identidade cultural em qualquer período histórico, sendo ela uma forma inquestionável de arte, é também determinada pelos fatores culturais e econômicos, ou seja, o tipo de música e/ou o tipo de instrumento a que se tem acesso dizem muito das experiências do sujeito e das oportunidades que lhe são oferecidas.

Desse modo, o Projeto “Dó-Ré-Mi-Flauta Doce” proporcionou a quinze alunos da Escola Municipal João Marcelino a oportunidade de potencialização da aprendizagem por meio da música e o contato com um instrumento musical que é praticamente inexistente dentro da comunidade escolar: a flauta doce. Durante todo o segundo semestre de 2018, o bolsista e músico Rinmenis de Jesus Aquino lecionou para esses estudantes por três dias na semana e os incentivou, em vários momentos, a se apresentarem para diferentes plateias, inclusive para eventos do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri.

O objetivo principal do projeto “Dó-Ré-Mi-Flauta Doce” foi promover o ensino musical dos alunos com foco na instrumentalização. Além disso, foi possível aprimorar a percepção auditiva das crianças, o desenvolvimento das noções básicas de musicalização e instrumentalização e o conhecimento dos elementos mais importantes da música: harmonia, melodia e ritmo, bem como as principais propriedades do som. Pela empolgação das crianças participantes do projeto durante as várias apresentações que realizaram e pela aceitação de toda comunidade escolar, João Marcelino foi proposto a continuação do projeto “Dó-Ré-Mi-Flauta Doce” também para o ano de 2019.

---

## IF Goiano Cultural: múltiplas manifestações

**Equipe:** Maria Luiza Batista Bretas (coordenadora), Welton Lourenço Calháo de Jesus e Victor Emanuel Silva Santos

---

O projeto “IF Cultura: Múltiplas Manifestações” envolveu, direta e indiretamente, a direção, o corpo docente, os alunos e a comunidade do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri na produção e realização

de diferentes manifestações artísticas e culturais. Suas ações contemplaram atividades artísticas diferenciadas, sendo realizadas de agosto a novembro de 2018, no *campus* do IF Goiano e em diversos locais da comuni-

dade ipamerina. Os responsáveis pela coordenação e organização das ações buscaram parcerias no sentido de minimizar os custos para o *campus* e proporcionaram apresentações que enriqueceram algumas atividades culturais que aconteceram em diferentes locais da comunidade.

O objetivo geral do projeto foi contribuir, junto aos discentes, servidores do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri e à comunidade, com práticas culturais que desenvolvam o pensamento crítico e social e promovem a interação entre a ciência e a cultura no contexto interno e externo ao *campus*, visando à formação integral do cidadão e o desenvolvimento da sociedade, segundo preconiza a missão do IF Goiano.

Nesse sentido, o Campus Avançado Ipameri se juntou à organização do Festival Literário do Cerrado, FLIC, da qual vem participando desde as suas primeiras edições, e ofereceu a apresentação do famoso Circo Laheto, de Goiânia, na abertura do FLIC, apresentando-se para um público bastante expressivo de alunos das escolas municipais de Ipameri. Essa trupe circense é bastante conhecida no meio artístico goiano, não só pela qualidade de suas apresentações, como também pelo importante papel social que desempenha na periferia da capital goiana, oferecendo ensino e arte da melhor qualidade a crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Aproveitando a presença do Circo Laheto na cidade de Ipameri, houve também uma belíssima apresentação para os alunos do Campus Avançado Ipameri.

Além dessas apresentações, o projeto “IF Cultura: Múltiplas Manifestações” ofereceu a projeção comentada do filme *Extraordinário*, em duas diferentes ocasiões: uma para as crianças do Programa de Es-



Apresentação artística durante a abertura do FLIC.

portes da 23ª Companhia de Engenharia e Combate do Exército, instituição parceira do IF Goiano em Ipameri, e outra sessão para as crianças integrantes do Programa AABB Comunidade, da Associação Atlética do Banco do Brasil. Essas atividades tiveram a participação do bolsista Victor Emanuel Silva Santos que também ofereceu aulas de dança aos colegas do instituto e se apresentou em alguns dos eventos organizados pelo IF Goiano – Campus Avançado Ipameri. Houve ainda a apresentação musical de alunos do ensino superior, do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial em algumas participações de eventos organizados por diferentes professores da comunidade escolar do *campus*.

---

## FIC – Finanças Pessoais

**Equipe:** Ricardo Marques de Carvalho (coordenador)

---

O curso, elaborado para atender a uma demanda do comando da 23ª Companhia de Engenharia de Combate de Ipameri – GO, na preparação e formação integral de seu contingente, teve duração de 20 horas, sendo direcionado principalmente a soldados recrutas, abordando as questões básicas de uma boa gestão das finanças pessoais e familiares. A Aula Inaugural foi ministrada pelo Coronel Joaquim Carlos Baptista Serazes e contou com as presenças do Major Paulo Carvalho de Alencar, Comandante da 23ª Cia e Cmb, da Profª Juliana Cristina da Costa Fernandes, Diretora do Campus Avançado Ipameri e de todos militares da corporação. Ao final do curso foi concedido ao aluno um aprendizado sobre como gerir adequadamente suas finanças pessoais, diferenciando as necessidades de supérfluos, construção de um orçamento, como reduzir



despesas, eliminar dívidas, projetar investimentos, economizar, criar bons hábitos de finanças pessoais. Obtivemos relatos de alunos, experiências gratificantes, momentos de integração da turma, práticas e reflexão quanto à ementa aplicada. Criando hábitos que permitirão mudar o rumo da história de alguns discentes, passando-os de devedor a poupador e investidor.

---

## Apoio Técnico Computacional em benefício das escolas

**Equipe:** William Roberto da Silva (coordenador), Marco Antônio Cosendey de Lima e Fábio Silva Izequiel Filho

---

O projeto de Extensão “Apoio Técnico Computacional em Benefício das Escolas” foi uma parceria do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri com as escolas municipais Nossa Senhora de Fátima e Centro Municipal de Ensino e Treinamento João Marcelino que, no momento presente, possuem suas estruturas instituídas na cidade de Ipameri – GO. As ações consistiram no reparo dos computadores e rede dos laboratórios de informática dessas escolas, os quais, encontravam-se sucateados,

possibilitando, assim, a sua utilização com a finalidade de incluir alunos e profissionais do ensino dentro de um processo de inclusão digital. Além de serem sucatas, os computadores das escolas atendidas no projeto são equipamentos obsoletos com recursos limitados de hardware para a execução demasiada de processos, possuindo memória RAM de 512 até no máximo 1024 MB, que, a princípio, apresentou-se como um problema que poderia atrasar ou até mesmo inviabilizar a execução do projeto.



Durante o processo de reparo, foram recuperados 15 computadores, sendo 10 no Centro Municipal de Ensino e Treinamento João Marcelino, e 5 na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima. O sistema operacional escolhido surgiu após diversos experimentos com diferentes sistemas operacionais e distribuições. Após vários testes frustrados com sistemas Windows e distribuições Linux prontas, chegamos à conclusão de que a solução seria realizar a otimização de um sistema operacional Linux com a capacidade de executar suas operações utilizando recursos mínimos de hardware.

A distribuição escolhida foi o Debian 9 “Stretch”, por ser um sistema não-comercial capaz de competir, eficientemente, com sistemas comerciais, e possuir suporte técnico do desenvolvedor até o ano de 2022. Todas aplicações instaladas e configuradas nesse sistema operacional possuem um cunho educacional, possibilitando às escolas aplicarem cursos de inclusão digital que conceda, aos alunos e professores, a oportunidade de aprenderem a utilizar aplicações offline e online, tais como a estrutura básica do Sistema Operacional, Lógica de Programação, Editores de Texto, Planilhas, Desenho, Jogos e da Internet e suas ferramentas de Cooperação e Produtividade na Nuvem.

No âmbito do ensino, o projeto beneficiou os discentes Marco Antonio Cosendey de



Centro Municipal João Marcelino

Lima e Fábio Silva Izequiel Filho, oportunizando a aplicação prática de conteúdos aprendidos no Curso Técnico, realizando processos profissionais de TI (Tecnologia da Informação), tais como: diagnósticos, reparos, instalação e programação. Além de desenvolver as suas habilidades investigativas e capacidades para resolver problemas computacionais relacionados a otimização, compatibilidade, usabilidade e segurança dos computadores. Os laboratórios de informática das escolas municipais são ferramentas essenciais para a formação inicial de jovens que não possuam recursos financeiros para adquirir tais equipamentos e tecnologias de acesso que viabilize a sua inclusão no mundo digital. Este projeto tornou-se uma ferramenta essencial de apoio às escolas que são carentes de profissionais capazes de dedicar o apoio necessário para a manutenção e continuidade do ensino, garantindo, assim, a disponibilidade para a realização das atividades escolares com o uso de tecnologias nesses laboratórios.

---

## Projeto (Mattics Parkinson): matemática e tratamento da doença de Parkinson, por que não?

**Equipe:** Greiton Toledo de Azevedo (coordenador), André Dias

---

O Mattics<sup>1</sup>, sendo um projeto de extensão do IF Goiano, se constitui como cenário de pesquisa e formação. De modo geral, o projeto objetiva despertar o in-

teresse dos alunos do Ensino Médio pela matemática e suas tecnologias, assim como contribuir com a formação, de modo que as carreiras científicas e tecnológicas sejam

um de seus possíveis projetos de vida. Assim, esta iniciativa se organiza no sentido de contribuir à formação de matemática atual, contextual e ativa em sociedade a partir da produção de jogos digitais e dispositivos de robótica destinada ao tratamento da Doença de Parkinson de pacientes acometidos do Hospital do Idoso.

As atividades do Mattics acontecem semanalmente no Laboratório de Aprendizagem Criativa do IF Goiano e uma vez ao mês no Hospital do Idoso, Anápolis – GO. O projeto conta com a participação de 18 alunos do Ensino Médio, 12 idosos acometidos com Parkinson, além dos profissionais da área da computação, educação e saúde/médica. Vale reforçar que a doença de Parkinson é, conforme área médica do projeto, uma doença neurológica de caráter crônico-degenerativa progressiva que acomete um em cada mil sujeitos da população geral.

A doença não tem cura, mas pode ser retardada de modo a trazer qualidade de vida ao paciente. E uma das principais atividades do Mattics foi a de desenvolver jogos e dispositivos de robótica que auxiliasse no tratamento da doença, contribuindo com a redução das limitações funcionais causadas pela rigidez, lentidão dos movimentos e alterações posturais; incentivando o equilíbrio, marcha e coordenação; incentivo ao autocuidado e motivação.

Uma vez que aceitamos que os alunos do Ensino Médio são capazes de forjar ideias e aprimorá-las ou até mesmo aprender conceitos de codificação complexos e abstratos da programação a partir da



Projeto Mattics | Sessão de Fisioterapia no Hospital do Idoso – Anápolis – GO

produção de jogos digitais e dispositivos de robótica, como o uso de: algoritmos, loops, variáveis, declarações condicionais, então são mais prováveis que aceitemos que eles possam desenvolver ideias mais significativas e corresponsáveis.

Desta forma, reconhecemos que a construção de jogos e dispositivos de robótica não deve se limitar ao conteúdo curricular matemático, mas oportunizar ao estudante da Educação Básica a pensar em outras estratégias que o façam a desenvolver um olhar menos limitado e mais problematizado quanto ao viés científico, tecnológico e social. Isso porque concebemos a sala de aula como espaço formativo e não de treinamento, a compreendemos como um lugar para que o aluno desenvolva ideias e o seu potencial ativo à sociedade.

**AGRADECIMENTOS** | Todos os queridos alunos do projeto, profissionais e pacientes do Hospital.

---

1 Projeto vencedor do Troféu Paulo Freire 2018, Prêmio Desafio Aprendizagem Criativa Brasil 2017 pelo MIT – EUA, e do Prêmio Educador Nota 10 de 2016, da Fundação Victor Civita e Fundação Roberto Marinho.

# Projeto (Mattics Robomath): matemática e games? Eis a questão!

**Equipe:** Greiton Toledo de Azevedo (coordenador), Joyce Martins

A incorporação de jogos digitais no cenário escolar brasileiro, a partir dos anos 2000, começa a se intensificar mesmo que timidamente e tem se tornado cada vez mais conhecida. Se bem planejados e incorporados ao contexto escolar, eles podem subsidiar um novo tipo de aprendizagem baseado nas tecnologias digitais, tendo possibilitado, a partir da década de 1970, entrada das crianças no universo da informática. Os jogos digitais, ao serem utilizados como forma de mobilizar espaços de autonomia aos estudantes para testar ideias, de um modo como poucos brinquedos são capazes de proporcionar, provaram ser capazes de ensinar aos aprendizes as possibilidades e limitações de um novo paradigma de aprendizagem.

No entanto, reforça-se que a sua incorporação não se trata de algo direto e nem trivial, pois não basta acreditar que a simples construção e incorporação de um jogo digital qualquer seja o suficiente para uma nova abordagem que motive e faça com que os alunos construam conhecimento significativamente o conhecimento de matemática. Por isso, reconhecemos que se faz necessário, em diálogo com as ações que vêm sendo realizadas no Robomath, Projeto de Extensão do Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri - GO, envolver o aluno no processo de produção do jogo digital, no qual professor e estudante caminhem juntos e se responsabilizem mutuamente pelo processo formativo significativo em matemática. O projeto é realizado na Escola Municipal Irmã Catarina Jardim Miranda na região metropolitana de Goiânia e atendeu, em especial, 40 alunos de vulnerabilidade social.

O grande potencial dos jogos digitais não está simplesmente no ato de apenas jogá-los e nem somente na ação de trabalhar com eles. Ao contrário, está no ato de construí-los juntamente com os alunos, evidenciando outro movimento de formação e aprendizagem de matemática. É uma transformação que vai além 'do quadradinho fechado' e lança luz na contextualização de conceitos e busca conferir aos sujeitos uma participação mais ativa de aprendizagem e mais consonante a sua realidade. Esse tipo de iniciativa apresenta uma ligação mais profundamente entre o conteúdo curricular, jogos digitais e aprendizagem de matemática. Afinal, nessa abordagem os alunos são os responsáveis pela construção de jogos digitais que, ao construí-lo, pode mobilizar tanto conhecimentos específicos, quanto gerais de matemática, e também podem desenvolver competências, como: autonomia, domínio das tecnologias, etc.

**AGRADECIMENTOS** | Todos os queridos alunos da escola Municipal Irmã Catarina e alunos do Projeto Mattics Robomath.



Projeto Mattics Robomath | Oficina realizada na EMIC  
– Senador Canedo - GO





# CAMPUS IPORÁ

O Campus Iporá vem ampliando suas atividades na região, seja pela oferta de novos cursos de pós-graduação como pelo fortalecimento das ações de extensão e, principalmente, pela qualidade do ensino e desenvolvimento das atividades extensionistas, dentre elas a oportunidade de estágio aos discentes.

Em 2018 foi inaugurado o auditório Professor Itamar Paes Sousa. Com capacidade para mais de 800 pessoas, o espaço tem como objetivo promover a cultura e a socialização entre as pessoas. Assim, atividades como formaturas, cerimoniais, palestras, peças teatrais, dramatizações, atividades em grupo, dentre outras festividades podem ser realizadas nesse espaço.

As ações de extensão no *campus* são incentivadas com a concessão de bolsas aos discentes e a cada ano novos projetos são executados, sempre com participação de membros da comunidade externa. No ano de 2018, foram implementadas 16 bolsas para projetos de extensão e de Arte e Cultura, 3 Cursos de Formação Inicial e Continuada e mais 33 projetos nas áreas de arte, sustentabilidade, desenvolvimento regional, produção vegetal e animal, esportes e empreendedorismo.

As atividades desenvolvidas são muito importantes para a região, pois contribuem para a formação de cidadãos conscientes, oferece experiência profissional, permite a integração com o mercado de trabalho e o convívio em sociedade.



# Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas por mulheres do projeto Conviver no município de Iporá - Goiás

**Equipe:** Adriane da Silveira Gomes (coordenadora), Daísa Milaine Rezende Lima

As plantas medicinais são capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como medicamento em uma população ou comunidade. Desde a antiguidade as plantas são usadas de forma natural – como chás, unguentos, emplastros e outros – e, com o tempo, passaram a ser utilizadas como fontes para obtenção de matéria-prima para a preparação de medicamentos, cosméticos, nutracêuticos, entre outros. A medicina popular, associada ao conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, tem sido praticada ao longo dos anos, principalmente pelas pessoas da terceira idade, que de maneira geral, conhecem uma diversidade maior de plantas úteis, saber que foi acumulado durante suas vidas. Nessa perspectiva, este trabalho teve por objetivo identificar, sistematizar e contextualizar o uso tradicional de plantas medicinais por mulheres do projeto Conviver no município de Iporá, Goiás. O levantamento do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais foi realizado com 38 mulheres, na terceira idade, do Projeto Conviver. No entanto, cerca de 45 mulheres foram beneficiadas na segunda etapa do projeto intitulada como “Troca de saberes” que envolveu diversas ações: roda de conversa, atividades lúdicas e avaliativas e confraternização. Diante dos resultados alcançados, foi possível observar que essas mulheres têm um amplo conhecimento sobre plantas medicinais, indicações terapêuticas, formas de preparo etc. Tal conhecimento tem gerado contribuições para a população e para a construção do saber científico, mas tem sido marginalizado pela



sociedade. Frente a esses fatos, surge a preocupação quanto aos riscos de perdas substanciais para a medicina popular num futuro próximo, partindo do pressuposto que a nova geração tem mostrado “descrença” e menos interesse em aprender com os mais velhos. Em relação aos aspectos da educação não-formal, troca de saberes, abordados com as mulheres do Projeto Conviver, foi possível observar que a educação e a aquisição/troca de conhecimento podem atuar em diferentes níveis, pessoal e social, do ser humano, independente da fase da vida. A partir das inferências realizadas com os resultados obtidos foi possível trabalhar abordagens importantes em relação a algumas lacunas que foram identificadas, orientando e promovendo a apropriação de conhecimentos, desmitificando conceitos, entre outros. Neste sentido, ações afirmativas integradoras, trazem grandes benefícios e perspectiva de valorização da imagem social do idoso e de seus conhecimentos, além de suprir vínculos afetivos que minimizam os aspectos negativos causados pelo processo de envelhecimento. As experiências vivenciadas

com os sujeitos da pesquisa sobre os fatores culturais, conhecimentos e as histórias de vida, contribuíram para o desenvolvimento pessoal e para a cidadania tanto dessas mu-

lheres quanto da equipe da pesquisa, uma vez que subsidiaram a construção de valores, o despertar de sentimentos pelo próximo, o altruísmo e a formação profissional.

---

## Feira de Ciências e Tecnologia do IF Goiano – Campus Iporá – Edição 2018

**Equipe:** Dorgival Fidellis de Souza (coordenador), Carlos Antônio Ferreira, Rodrigo Alves Moreira, Renato de Assis Ribeiro, Ayrton Martins da Silva Santos

---

A ideia de uma feira de ciências se popularizou muito no Brasil, sendo realizada por escolas de Ensino Médio e Fundamental de todo o país. O evento é um momento único para os estudantes, porque nesse momento eles colocam em prática ideias e princípios científicos aprendidos durante as aulas. Através do evento conseguimos vincular de forma mais concreta a teoria e a prática. Nesse momento, os alunos são os protagonistas, eles pesquisam, buscam orientação, executam modelos teóricos e apresentam os resultados de todo esse trabalho. Os artefatos criados pelos alunos para uma feira de ciências são muito mais que simples protótipos ou modelos demonstrativos da teoria, são a prova de sua efetiva aprendizagem. Quando eles expõem seus trabalhos aos seus professores, pais, colegas e comunidade se sentem muito motivados e percebem que tudo que eles aprenderam tem alguma utilidade para a prática. Além disso, esta iniciativa corrobora para a tão necessária alfabetização científica e para que nossos alunos se interessem em aprofundar seus conhecimentos científicos. Nesse pano de fundo, realizamos a Feira de Ciências e Tecnologia do IF Goiano – Campus Iporá que objetiva promover a popularização da ciência e tecnologia, com enfoque à promoção do acesso ao conhecimento científico às camadas socialmente vulneráveis, contribuindo para a alfabetiza-

ção científica dos estudantes de nível médio e fundamental do município de Iporá – GO. Nesta edição, tivemos 43 títulos aprovados totalizando 193 estudantes expositores, 11 monitores e 36 professores envolvidos diretamente com o projeto. Os trabalhos foram premiados com medalhas e troféus em duas categorias: Externa, Interna. Os títulos vencedores nas respectivas categorias foram “A lâmpada de arco voltaico: experimento didático para os laboratórios de escolas públicas” e “O produto da ideia pela diferença da compostagem com a desigualdade, igual a vida menos lixo”. Além disso, receberam placas de reconhecimento os orientadores dos grupos vencedores.



## Difusão dos resultados econômicos de recria de bovinos de corte em sistemas integrados

**Equipe:** Guido Calgaro Junior (coordenador), Paulo Alexandre Perdomo Salviano, Estenio Moreira Alves, Tiago do Prado Paim, Flávio Lopes Cláudio, Allana Gabriely de Oliveira, Lucas Ferreira Gonçalves, Oséias do Nascimento Ramos

Os sistemas integrados de produção são vistos como métodos sustentáveis de produção capazes de promover o desenvolvimento regional. A Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão (UEPE) localizada na Fazenda Escola do IF Goiano - Campus Iporá vem sendo conduzida como forma de fomentar a difusão de forma prática e intimamente ligada às realidades edafoclimáticas da região. No presente trabalho são apresentados os resultados econômicos do sistema de recria de bovinos de corte em integração lavoura-pecuária desenvolvidos na UEPE. Estes resultados se referem ao período de 27 de outubro de 2017 a 13 de abril de 2018 (167 dias). Na safra 2016-2017 foi cultivado milho em consórcio com braquiária (*Urochloa brizanta* cv. Xaraés). Após a colheita do milho, a forrageira foi mantida na área e utilizada para pastejo. A área é composta de 9 hectares dividida em 12 piquetes. Utilizou-se 24 bovinos machos de cruzamento industrial (F1 - Nelore x Angus), totalizando 12 animais em cada tratamento. Os dois tratamentos compreenderam duas estratégias de suplementação: 0,1% do peso vivo (1 g de suplemento / kg de peso vivo) e 0,3% do peso

vivo (3 g de suplemento / kg de peso vivo). O suplemento de 1g/kg de PV foi composto por 19% milho, 36% farelo soja, 2,5% ureia, 20% sal comum, 8% calcário, 9% fosfato bicálcico e 6% de PX Beef Micromim Proteinado® (NUTRON). O suplemento de 3g/kg de PV foi composto por 62,7% milho, 22% farelo soja, 1,5% ureia, 6,7% sal comum, 3,2% calcário, 1,9% fosfato bicálcico e 2% de PX Beef Micromim Proteinado® (NUTRON). A análise econômica considerou custos de insumos, mãos de obra, aluguel de pasto e valor da arroba vigente neste período. Desta maneira, o método de avaliação mais indicado é aquele que considera a variação do capital considerando o ganho de peso, custos de produção e receita total. O suplemento de 0,1% do PV teve custo de R\$ 1,32/kg, sendo 69% mais caro que o suplemento de 0,3% do PV que foi de R\$ 0,78/kg. O custo diário da suplementação foi de R\$ 0,41 e R\$ 0,72, respectivamente. O ganho de peso foi semelhante entre os dois níveis de suplementação (918 e 884 g/dia). Provavelmente motivado pelo alto valor nutricional da pastagem produzida em sistema integrado. Dessa forma, o tratamento de 0,1% do PV com ganho de 153,33 kg em todo o período apresentou resultado econômico melhor que o tratamento de 0,3% do PV que teve ganho de peso de 147,67 kg no período. Portanto, o delineamento da estratégia de suplementação no período chuvoso deve ser feito criteriosamente, uma vez que maiores níveis de suplementação podem não proporcionar maior ganho em peso em condições com elevada oferta de forragem de alta qualidade nutricional.



## Agrimarketing: Comunicação e Marketing na Agricultura Familiar

**Equipe:** José Carlos de Sousa Júnior (coordenador), Joaquim Filho Cabral Marques, Bruno Duarte Alves Fortes, João Gabriel Taveira Silva, Lucas Ferreira Gonçalves, Marcelo Furtado de Souza, Maria Gláucia Dourado Furquim, Paulo Alexandre Perdomo Salviano

O projeto propôs a aplicação do marketing e aspectos de comunicação visual em propriedades da agricultura familiar; desta forma pretendeu-se agregar valor aos principais produtos oriundos deste segmento, por meio da criação de uma marca e identificação visual dos produtos. O projeto foi desenvolvido com o apoio do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá - GO, em propriedades do município de Iporá, com o propósito de definir estratégias adequadas de marketing às particularidades de cada empreendimento rural. Nesse sentido, foi realizado inicialmente um diagnóstico do portfólio de produtos de cada empreendimento rural considerando seu principal público, o atual formato de apresentação desses produtos e seus respectivos atributos. Logo em seguida, foram verificadas quais são as ações demandadas mediante análise produto/mercado dentre elas: criação de uma marca, definição de slogan, adequação da embalagem, rotulagem e outros elementos visuais que poderiam contribuir para o produto. Sequencialmente foram realizados levantamentos dos materiais a serem utilizados e do investimento inicial a ser feito, além da análise financeira do impacto inicial causado na margem de lucro do produtor, decorrente da aplicação dessas ações. Neste sentido, esse projeto possibilitou aos produtores parceiros, condições de melhoria nos aspectos comerciais dos seus produtos, haja vista que passará a ter uma iden-



tificação visual, diferenciando-o dos demais e viabilizando a fidelização por parte do cliente. Com o projeto foi possível associar a aplicação do marketing e comunicação visual a pequenos produtores, com isso houve o fortalecimento do volume de vendas dos respectivos produtos que receberam a implementação da estratégia mercadológica, com a construção de marcas próprias, atingindo o objetivo de fidelização junto aos clientes. Além disso, houve a inserção das etiquetas confeccionadas nas embalagens dos referidos produtos, gerando um visual atrativo para a escolha junto aos seus consumidores.



## 8 de março – Iporá sem motivos para comemorar

**Equipe:** Luciana Recart Cardoso (coordenadora), Maria Glaucia Dourado Furquim, Jaciane Martins Ferreira, Newarney Torrezão da Costa, Vania Sardinha dos Santos Diniz, Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva, Lívia Mancine Coelho de Campos, Luísa Cássia da Paixão, Marcio Marino Navas Filho, Fernando Araújo dos Santos Marques, Maíra Cristina dos Reis, e Thais Gomes de Carvalho



Histórica e culturalmente, foi concebido para a mulher um papel de subordinação ao poder masculino, quando valor e domínio eram definidos pela força física. Todavia, a construção de novos arranjos sociais e surgimento de instrumentos dispensaram a necessidade da força física, mas a mulher ainda figura numa posição de inferioridade em relação ao homem. Porém, no interior dos lares revela-se a realidade mais covarde e cruel desta contradição: a violência doméstica do marido ou companheiro. No município de Iporá o índice de feminicídios é alto e cresce a olhos vistos, o que justifica a realização de projetos que contribuam para sanar as carências de acesso, formação e conscientização acerca dos direitos das mulheres. No mês de março foi realizado um evento com uma programação diversificada para atender públicos diferentes que envolveu as três instituições de ensino superior do município e escolas estaduais e municipais que foram parceiras em um movimento de respeito à mulher e combate ao machismo e violência contra a

mulher. No dia 7 de março algumas escolas trabalharam com seus alunos o combate à cultura machista tendo discussões sobre os direitos da mulher, sua importância na sociedade e os números da violência contra a mulher, com a produção de cartazes relacionados ao tema. No dia 8 de março aconteceu uma mesa redonda com explanação sobre as diferentes formas de violência contra a mulher e como os níveis dessas evoluem; a submissão da mulher transmitida por algumas doutrinas religiosas e dados da violência contra a mulher, legislação que tenta protegê-la e desdobramentos judiciais. O evento teve como público-alvo a população de Iporá e região e como objetivo formar uma rede de estudos sobre diversidade e igualdade de gênero, com ênfase no enfrentamento da violência contra mulher na região de Iporá. Destaca-se como principal resultado a constatação da necessidade urgente de criação de espaços e oportunidades para a discussão e ações que apoiem e protejam as mulheres contra várias violências e discriminação.

## II Simpósio do Agronegócio do IF Goiano Campus Iporá – II SAGRO “Tecnologias de Produção”

**Equipe:** Marcelo Medeiros Santana (coordenador), José Carlos de Souza Junior, Paulo Alexandre Perdomo Salviano, Maria Gláucia Dourado Furquim, Daniel Emanuel Cabral de Oliveira, Juliano de Caldas Rabelo, Luciene Aparecida Correa

O II Simpósio do Agronegócio refere-se a um projeto de extensão realizado pelos discentes do 5º período do curso superior de Tecnologia em Agronegócio, durante os dias 26, 27 e 28 de março de 2018, tendo como público-alvo os acadêmicos do IF Goiano, dos cursos de Agronegócio, Agronomia, TADS e Técnico em Agropecuária, assim como o público externo, contemplando produtores e agentes envolvidos no agronegócio local. O propósito principal foi colocar em debate novas tecnologias de produção, mostrando aos acadêmicos e produtores familiares algumas alternativas que podem melhorar o desempenho da atividade produtiva na região. O projeto envolveu os docentes do 5º período de Agronegócio, que buscaram projetar nas disciplinas do curso e nos conceitos trabalhados em sala de aula, uma maior aplicabilidade do conhecimento nas ocorrências externas. O evento procurou abordar temas que estivessem ao alcance de maior número de produtores rurais, mostrando tecnologias simples que podem ser empregadas em suas propriedades. Em sua 2ª edição, o tema escolhido foi “Tecnologia de Produção”, em que se direcionou a programação em palestras e dia de campo, durante os três dias de evento, sendo que na abertura foi ministrada palestra com o tema “Drones e Vants na agricultura – manejo de doenças”, proferida pelo Professor Alaerson Maia Geraldine do IF Goiano – Polo inovação; no segundo dia, no período noturno, foram realizadas duas palestras com os temas: “Interação de Controle Biológico na Agricultura Moderna” e “Desafio

e Perspectiva para uma Gestão Eficiente no Campo”, e, no terceiro dia, pela manhã realizou-se o Dia de Campo em uma UEPE – Unidade de Ensino Pesquisa e Extensão, parceira do Campus Iporá, com resultados parciais obtidos no Projeto: “Boa Esperança: Integração Lavoura-Pecuária em sistemas agro familiares de produção de leite e hortaliças, Iporá-GO”, o evento encerrou-se à noite com as palestras: “Gestão de Irrigação, Metodologia de Trabalho e Resultados Alcançados” e “Sistemas de Geração de Energia Fotovoltaica no Agronegócio. Ao final, concluiu-se que o projeto alcançou os objetivos propostos, pois a expectativa de público foi superada, com média de público superior a 300 pessoas por palestra, permitindo maior integração dos discentes com a comunidade de produtores que estiveram presentes, ampliação do conhecimento além da sala de aula, evidenciando aspectos importantes que podem melhorar o desempenho dos produtores familiares e do agronegócio regional.



---

## Conscientização Ambiental: preparando o futuro

**Equipe:** Maria Gláucia Dourado Furquim (coordenadora), José Carlos de Sousa Júnior, Joyce Silva de Jesus, Morgana Divina Silva Ferreira, Patrícia Gonçalves Silva

---

O atual modelo de crescimento econômico como norteador das relações sociais é incompatível com a preservação e regeneração dos serviços ecossistêmicos dos quais dependem a sociedade humana para resguardar sua sobrevivência, sendo prioritário que a atual geração tome consciência das potenciais dificuldades a serem enfrentadas se mudanças não ocorrerem. Diante do exposto, o projeto socioambiental intitulado: Conscientização Ambiental: preparando o futuro, teve por objetivo promover ações de Educação Ambiental na Escola Municipal Maria Izabel de Figueiredo no município de Palestina em Goiás. O projeto teve início em agosto de 2018, com a aprovação da proposta no Edital nº 05 de 23 de maio de 2018 de apoio a projetos de extensão do IF Goiano. Foram atendidos 189 alunos matriculados no turno vespertino, da pré-escola à 5ª série que participaram das atividades criativas de “Contação de história”, sendo adaptada a narrativa do livro “Azul e lindo planeta Terra” de Ruth Rocha e Otávio Roth e mostra de curta metragem num segundo momento. Foi realizado também uma oficina de arte infantil com o tema “Futuro que eu desejo”, na qual os alunos montaram um “va-

ral” para exposição em formato de literatura de cordel os desenhos feitos em papel cartão. Especificamente com as turmas que cursam o 4º e 5º ano, realizou-se a produção de mudas de baru, sendo os alunos responsáveis pela preparação dos recipientes e plantio das sementes de espécies nativas (baru) e os devidos tratos culturais necessários sob a supervisão da bolsista extensionista, sendo as mudas plantadas em uma de preservação do município. Neste sentido, alcançou-se os objetivos propostos no projeto ressaltar ao apresentar para as crianças a necessidade de um meio ambiente equilibrado, e a importância delas como agente de transformação e preservação do ambiente no qual estão inseridas.



---

## Projeto Alimentando a Cidadania

**Equipe:** Maristela Aparecida Dias (coordenadora), Alexandra Almeida Gleria, Gustavo Augusto Moreira Guimarães, Thamires Marques Moura, Vania Sardinha dos Santos Diniz, Flavio Lopes Claudio, Estenio Moreira Alves, Guido Calgaro Junior, Bruno Silva de Oliveira, Amanda Munielly Alves Bernardes, Bárbara Miranda Borges, Mayza Nunes Silva, Eduardo Santana Bueno, Lidiane Almeida Queiros, Monique Macedo Lourenço de Freitas

---

A execução do projeto tem sido um canal, ligando a atividade produtiva realizada na

Fazenda Escola à rotina das diferentes atividades do Campus Iporá. O projeto vem sendo



desenvolvido por meio da implantação de um sistema de aquisição de produtos pelo sistema ‘pegue e pague’. Por esse sistema tem-se buscado estimular a cidadania, a honestidade, alimentar o senso de responsabilidade de um para com o todo e valorizar uma alimentação mais rica e diversificada para servidores, discentes e visitantes do IF Goiano Campus Iporá. O projeto consta de duas etapas: a primeira etapa foi realizada com a comunidade interna do IF Goiano Campus Iporá; na segunda etapa os produtos serão oferecidos no estacionamento, em uma barraca, onde os

pais dos estudantes, bem como outros visitantes, também terão acesso aos produtos. Na primeira etapa as hortaliças e frutas foram disponibilizadas uma vez na semana, ou quando havia disponibilidade de produtos. Os produtos, oriundos de atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fazenda Escola, foram expostos para comercialização em caixas plásticas de verduras sobre as mesas no centro de convivência do Campus Iporá localizado na Sede, sendo ofertados ainda frescos. Ao lado dos produtos foi colocada uma tabela com os valores dos produtos e uma ‘caixa’ na qual o interessado era convidado a depositar o valor referente ao produto adquirido. Os resultados da primeira etapa indicaram uma boa aceitação e um grande senso de honestidade por parte dos consumidores pois, apenas na primeira vez que os produtos foram ofertados se verificou déficit no valor computado na caixa, em relação ao valor do que havia sido exposto para comercialização. Tal comportamento foi atribuído pela equipe à pouca vivência na sociedade com esse tipo de comércio.

---

## Observatório do Desenvolvimento

**Equipe:** Paulo Alexandre Perdomo Salviano, (coordenador), José Carlos de Sousa Júnior, Bruno Duarte Alves Fortes, João Gabriel Taveira Silva, Juliano de Caldas Rabelo, Marcelo Medeiros Santana, Maria Gláucia Dourado Furquim, Estenio Moreira Alves, Luis Claudio Villani Ortiz, Carla Alves Botelho, Joaquim Filho Cabral Marques, Jádriel Alves de Oliveira, Lucas Ferreira Gonçalves, Patricia Gonçalves Silva

---

Este projeto foi realizado para a estruturação da plataforma virtual ([www.observatoriogoinao.com](http://www.observatoriogoinao.com)) do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, denominado “Observatório do Desenvolvimento”. Esta plataforma virtual pode se tornar, na concepção dos membros do Observatório, o principal instrumento de acesso comunitário às estatísticas socioeconômicas da região que será atua-

lizada periodicamente e disponibilizada via banco de dados, além de análises de tendências e cenários, relatórios, entrevistas, vídeos, informações técnicas, eventos, pesquisas, dentre outros dados, o que o condiciona em um importante instrumento de difusão de informações de interesse dos diversos setores produtivos da região de Iporá. A criação de um canal de comunicação direto com a comunidade interna e externa vem ao encon-



tro dos objetivos do próprio Instituto Federal Goiano e anseios do setor de extensão do Campus Iporá, que poderá utilizar esse canal de forma ampla para divulgar informações técnicas úteis à comunidade, contribuindo neste contexto com maior dinamismo da informação e, ao mesmo tempo, proporcionando visibilidade institucional do Observatório. Ressalta-se que esse canal está articulado a outras importantes plataformas de dados

e informações, ampliando a acessibilidade da comunidade, bem como instituições públicas e privadas. Ainda, serve de ambiente de interatividade acadêmica, oportunizando aos estudantes, técnicos, pesquisadores a exporem suas ideias, divulguem resultados de pesquisas, relatos de experiências, projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma simples e objetiva, utilizando-se de diversas mídias como vídeos, áudios, imagens, dentre outros.

---

## A interdisciplinaridade do ensino de Física na prática do Karatê

**Equipe:** Rodrigo Alves Moreira (coordenador), Davillas Newton de Oliveira Chaves, Samuel da Costa, Milena de Lourdes Gomes Kirsten, Hudson Hideyuki Waseda Miura

---

Transmitir o conhecimento relacionados ao conteúdo de Física é sempre algo desafiador para o professor, pois além de lidar com as dificuldades normalmente apresentadas pelos alunos, ele deve tornar a aula mais atrativa para obter a atenção deles. Visando contribuir com o ensino-aprendizagem dos alunos, neste projeto buscou-se praticar a arte marcial japonesa “Karatê”. Por possuir uma diversidade de movimentos, o Karatê foi praticado e estudado de forma interdisciplinar no ensino de alguns conteúdos de Física, tais como: centro de massa, base de apoio, tipos de equilíbrios, alavancas, torques, leis de Newton, força, pressão etc. Foi um projeto inovador, no qual participaram 30 alunos dos cursos técnicos do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá e também 10 alunos do 1º ano do ensino médio do colégio Ozório do município de Iporá. Todos os alunos envolvidos tiveram a oportunidade de praticar o Karatê enquanto estudavam os conceitos teóricos da Física durante os treinos ou em aulas especiais realizadas no Instituto. A figura abaixo apresenta esses momentos realizados no projeto. Neste projeto contamos com a parceria do Centro de Treinamento Gracie Barra de Iporá,



que forneceu o espaço físico para os treinos, o que contribuiu muito com a relevância social do projeto, pois a maioria dos alunos nunca teve acesso a esses espaços devido às condições financeiras. A prática dessa arte marcial contribuiu significativamente na formação dos alunos, pois sua filosofia é fundamentada em conter o espírito de agressão, respeito à hierarquia, disciplina, dentre outros princípios importante na formação de nossos jovens. O impacto positivo deste projeto foi tão relevante que será renovado todos os anos, sendo que na próxima edição pretendemos ampliar a divulgação dos estudos realizados no Karatê e na Física através da publicação de um livro.

---

## Unidade de Produção Sustentável “Sítio Chão Vermelho”

**Equipe:** Sihélio Júlio Silva Cruz (coordenador), Silvia Sanielle Costa de Oliveira, Alisson Lucrécio da Costa, Daline Benites Bottega, Romano Roberto Valischeski, Vanessa de Fatima Grah

---

No ano de 2017, o senhor Ismar Pires Martins, proprietário do Sítio Chão Vermelho, localizado no município de Diorama – GO, procurou os professores do Instituto Federal Goiano – IF Goiano/Campus Iporá, que constituem o grupo de pesquisa “Cerrado Verde” para o desenvolvimento de uma parceria com o objetivo de transformar o Sítio Chão Vermelho em uma “Unidade de Produção Sustentável” modelo para região do Oeste-Goiano. Em seguida, foi firmado junto com a direção geral do Campus e o senhor Ismar um termo de compromisso, baseado no fornecimento de assistência técnica pelos professores e alunos do IF Goiano, para a implantação e condução de tecnologias agropecuárias sustentáveis. Em troca, a Unidade de



Produção Sustentável forneceria ao Instituto oportunidades de estágio, aulas práticas, área destinada para implantação de projetos de pesquisa e realização de dias de campo. Em seguida, diversas ações foram realizadas ao longo desses dois anos de parceria, dentre elas: diagnóstico da área de produção da propriedade; planejamento e implantação de um sistema de produção integrado entre lavoura e pecuária, que possibilitasse a recuperação do ambiente produtivo e viabilizasse a realização de projetos futuros; georreferenciamento da propriedade; balanço hídrico; separação de uma área destinada a projetos de pesquisa para atender alunos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de cursos, especializações e mestrados. No ano de 2019 os trabalhos continuam, com a elaboração de um projeto de irrigação de baixo custo e alta eficiência; assessoria no manejo da unidade; aulas práticas para os alunos do Instituto; e implantação de um sistema de geração de energia solar. A Unidade de Produção Sustentável “Sítio Chão Vermelho” está cadastrada como projeto de extensão (Edital nº 05 de 31 de agosto de 2017) na Gerência do Campus de Iporá.

---

## Educação Verde: ações para enraizamento da educação ambiental

**Equipe:** Thamires Marques Moura (coordenadora), Amanda Munielly Alves Bernardes, Bárbara Miranda Borges, Stefhany Monteiro Batista, Brunna Rafaela Souza, Alexandra Almeida Gléria, Maristela Aparecida Dias, Vania Sardinha dos Santos Diniz

---

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização, conscientização e capacitação da

população em geral sobre os problemas ambientais, sendo uma estratégia no desenvolvimento regional. Objetivou-se,

assim, inserir a educação ambiental por meio de práticas inseridas nas atividades de estudantes do ensino fundamental, de modo a fazê-los compreender e se sensibilizar sobre a importância das árvores em nosso cotidiano, as quais estão ligadas diretamente à preservação do meio ambiente, buscando, desta forma, formar cidadãos conscientes. O projeto foi desenvolvido na escola CEPI de Aplicação do município de Iporá, com a turma de 2ª série, a qual têm em sua maioria um público de alunos oriundos de famílias carentes. Realizou-se atividades de coleta de sementes de espécie florestal, construção de sementeiras reutilizando pneus, promoção de palestras dinâmicas sobre as árvores e sua importância para o meio ambiente, e abordagens sobre reutilização de materiais, como as garrafas PET. Além de semearem, os estudantes realizaram a irrigação diariamente, o que proporcionou à observação do desenvolvimento das plântulas, desde a emergência e crescimento. Posteriormente, receberam orientações sobre a prática de transplante e puderam transplantar as mudas para os recipientes criados a partir de garrafas PET, os quais foram preenchidos com substrato, colocando-se uma muda por recipiente, de acordo com as orientações e cuidados repassados. No total, vinte pessoas foram beneficiadas, sendo dezoito estudantes que aprenderam mais sobre o meio ambiente e a importância das árvores no nosso dia a dia, e duas professoras, que puderam aprender atividades práticas que podem ser adotadas em outras turmas para auxiliar na metodologia de suas aulas, tornando-as mais atrativas e didáticas. Além disso, todos os estudantes afirmaram que aprenderam melhor sobre a natureza, sobre cuidar do meio ambiente e das plantas, além de terem aprendido como produzir mudas e os benefícios das árvores para nosso dia



a dia, conseguindo, ao final do projeto, mencionar quais os benefícios as árvores nos proporcionam, e realizar o plantio de árvores nas áreas de convivência da escola. É importante reforçar a necessidade de alteração na percepção dos valores e das atitudes do ser humano relacionados ao meio ambiente, tendo a realização das atividades desse projeto ajudado essas crianças a despertarem sobre a gravidade dos problemas ambientais e a urgência de nos atentarmos adequadamente sobre eles. Desta forma, é importante que as práticas escolares, integrantes dos processos educacionais formativos, abordem ações reflexivas e críticas da realidade, sendo de suma importância trabalhar a educação ambiental como um tema transversal no ambiente escolar, promovendo uma visão construtivista e interdisciplinar do conhecimento, de modo a estimular e fortalecer princípios nas crianças a partir do ambiente em que vivem, para que cresçam conscientes do seu papel na sociedade em relação à problemática ambiental.

## Mutirão para o desenvolvimento social, produtivo e qualidade de vida no meio rural

**Equipe:** Vanderlei Alves Cardoso (coordenador), Romano Roberto Valicheski, Fabiane Silva Leão, Francisco Gomes de Lima Neto, Gibrann Gabriel Oliveira, Hudriely Ribeiro Pereira, Jerônimo Bento Gonçalves Neto, Kamila Beatriz de Jesus Abreu, Monique Macedo Lourenço de Freitas, Murillo Ribeiro Gonçalves Nunes, Welington José da Costa Silva Júnior

O objetivo do projeto é a realização de práticas de ações que avaliam e executam atividades relacionadas à produção vegetal e animal bem como melhorias de infraestrutura e organização nas propriedades rurais contempladas pelo mutirão, em especial da agricultura familiar e produtores de baixa renda. Os trabalhos são divididos em cinco etapas onde a primeira é a realização de uma visita técnica na propriedade escolhida e levantamento técnico das atividades necessárias. A segunda etapa é o planejamento e organização do evento do mutirão pela equipe técnica. A terceira etapa é a realização do mutirão propriamente dito com ações coletivas entre diferentes setores, com ações de correção de problemas e implantação de melhorias na propriedade tais como implantação de curvas de nível, limpeza e organização de setores, orientação técnica na produção agropecuária, construção de estruturas como cercas e instalações. A quarta etapa é a realização do ciclo de palestras. A quinta é a realização do evento pós-mutirão, em que a equipe técnica realiza acompanhamento com orientações técnicas relativas às atividades de produção realizadas na propriedade e que foram desenvolvidas durante a ação do mutirão. O público foram os grupos comunitários, as Instituições Governamentais Estaduais, as Organizações de Iniciativa Privada, as Organizações Sindicais, as Instituições Governamentais Municipais e o Público

Interno do Instituto, tendo como principal setor os produtores da agricultura familiar. As cidades atendidas são próximas à região de Iporá, que facilita a logística e o acesso, tais como Diorama, Jacinópolis, dentre outras. Os resultados esperados do projeto para o produtor são: melhoria da qualidade de vida do proprietário e sua família por meio da organização, reforma e construção de instalações na propriedade; aumento da capacidade produtiva da propriedade através de intervenções técnicas durante o mutirão em cada atividade produtiva; desenvolvimento da ação social de integração entre pessoas através da participação em grupo pela mobilização em função de melhoria da qualidade de vida de membros da comunidade como um todo; disseminação de conhecimento pelas instituições de ensino (IF Goiano e SANAR) para a comunidade em geral (produtores e participantes do evento do mutirão).





## Coleta e identificação de espécies nativas do Cerrado para implantação de um herbário no IF Goiano - Campus Iporá

**Equipe:** Vania Sardinha dos Santos Diniz (coordenadora), Bárbara Miranda Borges, Maristela Aparecida Dias, Thamires Marques Moura

As coleções científicas têm papel fundamental para a realização do inventário da biodiversidade de uma região. Essas coleções também apresentam grande valor para a pesquisa e o ensino sobre as espécies nativas e cultivadas de um determinado local. O objetivo do presente trabalho foi coletar espécies vegetais nativas na região do Oeste Goiano, promover a capacitação de alunos dos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás e de Agronomia do IF Goiano, campus Iporá para a coleta e identificação dessas espécies e organizar esse material que poderá ser utilizado para fins didáticos e como apoio a pesquisas locais nas diversas áreas do conhecimento. O público atendido foi 20 alunos, sendo cinco dos Cursos de Ciências Biológicas (3) e Geografia (2) da Universidade Estadual de Goiás e 15 do Curso de Agronomia do IF Goiano - Campus Iporá. Tais alunos são provenientes dos municípios de Iporá e Amorinópolis. Foram realizadas oficinas de coleta de espécies nativas do Cerrado na Área de Proteção Ambiental (APA) Morro do Macaco, também foi promovida uma oficina de confecção de exsicatas das amostras botânicas coletadas. As espécies foram identificadas e as exsicatas depositadas em armário de aço no Laboratório de Biodiversidade do Instituto Federal Goiano, campus Iporá. Uma lista de espécies foi confeccionada contendo as espécies coletadas e seus



usos, esse material foi disponibilizado para os parceiros do projeto que são os alunos envolvidos e a Universidade Estadual de Goiás. Os alunos relataram a importância das coletas para se conhecer a flora local, a maioria não conhecia a APA visitada, foi percebida também a importância de capacitar profissionais para o levantamento da flora e o correto armazenamento desse material, já que espécies raras foram encontradas nos levantamentos feitos durante o projeto.

## ENATI - Encontro Anual de Tecnologia da Informação do Oeste Goiano

**Equipe:** Wesley Flávio de Miranda (coordenador), André Marcos Massenssini, Carlos Antônio Ferreira, Claudete Madalena Valadão, Cleiton Alves de Araújo, Eliana Tiba Gomes Grande, Elisângela Leles Lamonier, José Carlos de Sousa Junior, Livia Mancine Coelho de Campos, Luciana Recart Cardoso, Marcio Marino Navas Filho, Marcos Alves Vieira, Newarney Torrezão da Costa e Thamer Horbylon Nascimento

A informática ganha a cada dia mais relevância na vida das pessoas, arraigada a todos os setores e segmentos do cotidiano contemporâneo. O desafio de atualização, evolução e inovação de uma área tão fundamental e ao mesmo tempo ainda em formação, exige a busca pelo aprimoramento profissional e acadêmico. Nesse aspecto, sendo a informática um instrumento essencial no processo de suporte e desenvolvimento de diversas atividades gerenciais e operacionais, há uma grande demanda do contexto socioeconômico para a formação de profissionais de tecnologia da informação, a fim de atender as necessidades do mercado de trabalho. O ENATI é um evento realizado e sediado pelo Campus Iporá do Instituto Federal Goiano, que acontece desde 2013, e tem como objetivo principal proporcionar o contato com as mais modernas técnicas, ferramentas e metodologias da área de Tecnologia da Informação, além do intercâmbio inter, intra e extra institucional por meio de pales-

tras e minicursos ministrados por professores, técnicos, profissionais e empresas. O ENATI é aberto para toda comunidade, contudo, seu público-alvo é constituído principalmente por estudantes e profissionais de níveis técnico, superior e de pós-graduação da cidade de Iporá - GO e cidades vizinhas. No ano de 2018 ocorreu a quinta edição do evento, entre os dias 13 de junho e 16 de junho de 2018. Os anais do evento contêm 14 publicações. Contando com 23 palestrantes, essa edição ofereceu o total de 12 minicursos, 5 palestras e 7 competições para mais de 283 inscritos. Ao longo das seis edições do evento foram estabelecidas parcerias com Fapeg, UFG, Sebrae, IFG, UEG e gestores de empresas de Goiás. A promoção ENATI trata-se de uma ação fundamental para complementar a formação e qualificação dos alunos dos cursos de informática do IF Goiano - Campus Iporá, atendendo a tríade ensino, pesquisa e extensão, além de profissionais da área de tecnologia da informação.



# CAMPUS MORRINHOS

O IF Goiano - Campus Morrinhos oferta cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação. Além dessas modalidades de ensino, a instituição também proporciona a atuação da comunidade acadêmica em atividades de extensão e pesquisa. No âmbito da extensão, ao longo do ano de 2018, estudantes e servidores estiveram envolvidos em diversos Projetos de Extensão, sendo a maioria desses fundamentados na inclusão social e na melhoria da qualidade de vida das pessoas participantes.

Além dos Projetos, outras atividades marcaram as ações da Extensão durante o ano passado: a participação no “Desfile de Cavaleiros da 44ª ExpoMorrinhos”; a recepção do “Workshop do Feijoeiro e seus Aspectos Fitotécnicos”; a parceria em eventos como “Valentine’s Day: valorize quem te faz bem” e “Setembro Amarelo”, envolvendo o Ensino; a “Mostra de Resultados do Programa Equoterapia”, Projeto de Extensão em parceria com a Associação de Equoterapia de Morrinhos e o “Dia C da Ciência”.

O I Encontro de Egressos do Curso de Agronomia também teve participação ativa da Extensão. Sobre as ações com outras instituições de ensino, ressalta-se que o Campus Morrinhos recebeu uma visita técnica de alunos do curso de Cozinha Industrial na modalidade PROEJA do Instituto Federal de Goiás (IFG) e participou com auxílio técnico da construção do Borboletário no Parque Ecológico de Morrinhos, por meio do Projeto Agrinho junto à Escola Municipal Humberto Jacinto.

A Extensão, além de realizar eventos institucionais, com a presença de inúmeras autoridades, realiza também formatura dos cursos técnicos e colação de grau dos cursos superiores.

## Musicalização por meio das cantigas populares

**Equipe:** Kênia Bomtempo (coordenadora), Françoise Bento de Sousa e Sarah Marques de Oliveira

O Projeto de Extensão “Musicalização por meio das cantigas populares” foi elaborado na pretensão de usar as músicas populares, cantigas de roda e outras músicas infantis para promover a integração entre os pares, bem como procurar desenvolver os aspectos sociais e afetivos das crianças por meio de momentos de descontração, de forma lúdica e muito bem planejada.

Na escola campo, foram promovidos momentos de aprendizagem oportunizados pela música e a equipe responsável pelo projeto pode ministrar as aulas de musicalização investigando as possibilidades pedagógicas do uso da cultura e da música em sala de aula. Dessa forma, a equipe planejou previamente as aulas a serem desenvolvidas em uma turma escolhida pela direção da escola, sendo que esses momentos foram preparados com músicas apropriadas à idade das crianças considerando seu desenvolvimento psicomotor e cognitivo. As ministrantes usaram instrumentos musicais e músicas que trabalhem também os gestos e a coordenação motora.

Esse projeto contribui com a aprendizagem das alunas da equipe, oriundas do curso de licenciatura em Pedagogia do IF Goiano – Campus Morrinhos, e também com a comunidade escolar mencionada, aliando sempre teoria e prática.

As atividades foram realizadas com crianças de cinco salas, totalizando em média 150 alunos de uma escola pública do município de Morrinhos. Verificou-se que a música torna o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, visto que propicia uma sen-

sação diferenciada ao ambiente escolar, proporcionando satisfação àqueles que dele participam. Percebeu-se também que a música na educação brasileira ainda é vista como um entretenimento, um recurso de reposição em momentos em que não se é possível cumprir o planejado pelo currículo escolar, sem a importância devida como material didático-pedagógico que possa contribuir para o desenvolvimento no ensino aprendizagem do aluno e a formação do homem.

Sendo assim, o projeto ofereceu a oportunidade de perceber como propor mudanças nessas visões distorcidas sobre o uso da música em sala, podendo futuramente contribuir com uma conscientização, do micro para o macro, de que a música e a cultura popular podem e devem ser trabalhadas desde a infância e no meio escolar.

O projeto contribuiu inicialmente com a escola em questão e futuramente com o município todo, divulgando os resultados desse trabalho por meio de artigos em revistas especializadas e ainda quem sabe, por meio de uma publicação própria e condizente com o trabalho realizado.





---

## Aprender matemática brincando

**Equipe:** Kênia Bomtempo (coordenadora), Bruna de Jesus Souza, Cristina Aparecida de Carvalho e Eugênia Barbosa da Silva

---

O processo educativo é responsabilidade social de todos que lutam por uma educação melhor. E esse foi o objetivo maior do Projeto de Extensão “Aprender Matemática Brincando”, que foi criado para promover, consolidar e ampliar conhecimentos dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, enriquecendo as experiências sociais e culturais desses alunos e ajudá-los a vencer obstáculos em sua própria aprendizagem, contribuindo também com a escola e a turma escolhida. O acompanhamento foi feito por meio de oficinas pedagógicas, cuidadosamente planejadas pela equipe, considerando os objetivos, a escolha de alternativas e envolvimento dos interessados, tanto por parte das crianças envolvidas, como por parte dos alunos-professores e coordenadores para que juntos pudessem melhorar o ensino e a aprendizagem em Matemática.

O projeto foi desenvolvido em uma sala de 2º ano de uma escola pública de Morrinhos, envolvendo 30 crianças em fase de alfabetização. Após um diagnóstico feito pela equipe na sala de aula escolhida, as aulas a serem ministradas no projeto propuseram a ênfase à capacidade do estudante de pensar



criativa e criticamente, identificando problemas e propondo soluções e percebendo as áreas do conhecimento como um desafio, como uma aventura prazerosa que busca nos fatos sua beleza intrínseca. As crianças puderam aprender e criar novos significados ao que lhe é apresentado para estudo em Matemática, fazendo esse estudo de forma lúdica e prazerosa, assim, tanto as crianças da sala de aula quanto as alunas formadoras adquiriram conhecimento em Matemática por meio de uma prática que caracterize a brincadeira e a vivência para compor as experiências e assim produzir conhecimento, refletindo na melhoria do ensino público em Morrinhos.

---

## Integrar: Cultura e Comunidade

**Equipe:** Laurielly Maria Itacarambi da Silva (coordenadora), Alejandra Tábatta Alves Leal, Francieli Pinheiro, Mariana Assunção da Silva e Mônica Aparecida Campos Ferreira

---

O Projeto do edital de Arte e Cultura “Integrar: cultura e comunidade” realizou

oficinas de música, interpretação musical e cinema na instituição Casa Vida Criança,



que atende crianças e pré-adolescentes do sexo feminino em situação de vulnerabilidade na cidade de Morrinhos. A realização das oficinas ajudou o público atendido a obter melhorias na sua convivência. A oficina

de interpretação musical foi utilizada como instrumento para despertar o desenvolvimento do senso crítico ambiental, no que trata a preservação do planeta e dos recursos naturais, com foco na água e na destinação correta do lixo. Os resultados verificados foram apresentados e publicados no I Simpósio de Ecologia e Conservação do Semiárido (Simpecos), ocorrido na cidade de Mossoró-RN, onde o projeto foi citado como destaque de atividade de educação ambiental. O projeto ficou ainda em 3º Lugar na Mostra de Extensão do Dia C da Ciência de 2018 do IF Goiano - Campus Morrinhos. O projeto propiciou a oportunidade de contato com a arte/cultura, consideradas mais elitizadas, como os estilos musicais de MPB e Rock Nacional.

---

## **Produção e plantio de mudas de espécies do cerrado para fins de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas no assentamento tijunqueiro, Morrinhos - GO**

**Equipe:** Leonardo Batista Pedroso (coordenador), André Lima Leite, Isabella Barros Magalhães e João Paulo de Jesus Alves

---

A fim de recuperar e mitigar os processos deletérios ao ecossistema, medidas como o plantio de mudas de espécies nativas são alternativas viáveis e baratas para produtores rurais, possibilitando a busca ao retorno do equilíbrio ecológico local. Assim sendo, criou-se o Projeto de Extensão “Produção e Plantio de Mudas de Espécies do Cerrado para Fins de Reflorestamento e Recuperação de Áreas Degradadas no Assentamento Tijunqueiro” para favorecer o referido assentamento, localizado em Morrinhos, com a produção e disponibilização de cerca de 1.700 mudas de espécies nativas ou exóticas endêmicas do Cerrado.

O projeto foi desenvolvido entre agosto de 2018 e fevereiro de 2019, gerando mudas das mais variadas espécies cerradeiras e atingiu mais de 20 famílias do assentamento, por meio da instrução e entrega de mudas em evento realizado no Campus Morrinhos, no dia 12 de fevereiro de 2019.

Além da sensibilização ambiental, o trabalho constituiu-se também enquanto uma importante ferramenta no que diz respeito ao enquadramento legal, visto que muitas espécies estão presentes e são importantes para a recuperação de Reservas Legais (RL) e Áreas de Preservação Permanentes (APP), conforme disposto no Cód-

go Florestal, cuja redação é dada pela Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.

Para o Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, a ação pode ser entendida como pioneira. Mais projetos estão sendo propostos para serem desenvolvidos neste segmento, o que vem ao encontro da expertise do *campus*, que se constitui na produção rural.



## Bichos terapeutas: terapia assistida por animais

**Equipe:** Aline Sousa Camargos (coordenadora), Ana Beatriz de Oliveira Elias, Eduarda Gonçalves Damacena, Eduardo Inácio dos Santos, Lourraine Franciele Silva, Michelle Lares Vasconcelos, Wanessa Rafaela Rosa da Silva

O Projeto de Extensão “Bichos Terapeutas” atua há quatro anos em Terapia Assistida por Animais (TAA) em Morrinhos. O objetivo é oferecer uma opção gratuita de incremento ao tratamento de pacientes com deficiência física e/ou mental e portadores de doenças graves. Desde 2014, são realizadas sessões semanais de fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional, com 30 minutos de duração, para pacientes crianças e idosos portadores de deficiência e/ou doenças graves.

O projeto é realizado no Centro de Reabilitação em Fisioterapia de Morrinhos (CREFIM). Em cada sessão, um cão é guiado no consultório por um aluno voluntário do curso de bacharelado em Zootecnia. Os registros de cada sessão são realizados pelo profissional de saúde em relatórios individuais. Toda a equipe foi capacitada por cursos específicos financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Já foram atendidos mais de 30 pacientes, todos com evolução benéfica do quadro de saúde. Os resultados foram divulgados por meio de apresentação de trabalhos e pela gravação e publicação de vídeos documentários disponíveis para acesso no canal Bichos Terapeutas no Youtube.

Os voluntários afirmam que a atuação no projeto desenvolveu características como solidariedade, responsabilidade, autoconfiança, redação científica, organização de eventos, comunicação, resolução de problemas, entre outras. Os alunos ampliaram



o entendimento do seu papel na sociedade, não só como futuros profissionais, mas também como cidadãos.

Os resultados apresentados pelos próprios alunos foram destaque em um dos principais eventos técnico-científicos in-

ternacionais da área em 2017, realizado pela Rede Nacional de Educação, Atividade e Terapia Assistida por Animais (REATAA). A terapia assistida por animais possibilitou a evolução física e mental dos atendidos, estimulando sua comunicação e socialização com família e amigos.

---

## Bichos terapeutas: equoterapia

**Equipe:** Aline Sousa Camargos (coordenadora), Equipe: Allan Rodrigues da Costa, Ana Júlia Lourenço Nunes, Eduarda Gonçalves Damacena, Frederico de Souza Ferreira, Ingrid Barbosa Souza, Isadora dos Santos Barbosa, Larissa Mendes Cruvinel e Rafaela Cristina Oliveira de Souza

---

O Projeto de Extensão “Bichos Terapeutas: Equoterapia” atua em parceria com a Associação de Equoterapia de Morrinhos, promovendo as intervenções assistidas por animais (IAA), desde o ano de 2017. O objetivo foi promover o bem-estar social e a inclusão, ao oferecer uma opção de incremento ao tratamento de praticantes com deficiência física e/ou mental e portadores de doenças graves; além de promover a IAA por meio de divulgação e formação de recursos humanos, pela participação de alunos e servidores do IF Goiano - Campus Morrinhos. Em relação aos animais, o projeto conta com quatro equinos utilizados nas atividades, que foram selecionados e acompanhados por profissional médico veterinário quanto à sua sanidade física e comportamental.

Os voluntários atuam como equitadores e/ou laterais, em sessões semanais de equoterapia com fisioterapeuta ou psicóloga com 30 minutos de duração. Em 2018, foram atendidos 40 praticantes. Os voluntários puderam participar de cursos bimestrais promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e do Congresso Nacional de Equoterapia. Em setembro do ano passado, foi realizada a Mostra de Resultados da Equoterapia de Morrinhos.

Todos os praticantes apresentaram algum tipo de melhora com a terapia (física e/ou emocional). Os voluntários mostraram-se mais atentos às necessidades do próximo e cientes de seu papel social.





---

## Amigo bicho

**Equipe:** Aline Camargos (coordenadora), Equipe: Eduardo Inácio dos Santos, Joslaine de Sá Guimarães Silva, Larissa Monteiro Caxias, Lucas Daichoum Pais de Oliveira, Michelle Lares Vasconcelos, Pollyanna Marques da Silva e Thalia Cristina Vieira,

---

As atividades assistidas por animais exploram a relação de amor e de amizade que podem surgir entre seres humanos e animais, diminuindo a solidão, a depressão e a ansiedade. Os animais podem aliviar os efeitos das perdas de entes queridos e trazer conforto nos momentos estressantes de transição, como mudança de endereço e aposentadoria para os idosos. E ainda favorecem a interação social, estimulam o lazer e as atividades recreativas. Dentro desse contexto, realizou-se o Projeto de Extensão “Amigo Bicho”, objetivando levar animais ao orfanato Casa Lar e ao asilo Lar dos Idosos para promover a interação homem-animal. Foram realizadas visitas mensais de até 90 minutos de duração. Durante as visitas, crianças e idosos interagem com os animais sob a supervisão dos voluntários. Ao final da visita, faz-se um lanche no orfanato a fim de estreitar os laços entre os envolvidos. No asilo, faz-se um show de voz e violão – devido às restrições alimentares comuns neste grupo – possibilitando um momento de socialização. Os resultados observados foram grande empatia dos atendidos para com os cães e a maritaca.



Alguns atendidos eram seletivos, demonstrando preferência por um certo animal ou por algum dos voluntários do projeto.

Observou-se que atendidos e voluntários compartilham do mesmo entusiasmo a assiduidade às visitas. Os voluntários puderam participar de capacitação em Intervenções Assistidas por Animais e aprender mais sobre a técnica. Conclui-se que o projeto tem sido benéfico tanto para o público atendido quanto para os voluntários envolvidos.

---

## Escolinha de inseminação

**Equipe:** Aline Sousa Camargos (coordenadora), Fagner Henrique Soares Dantas, Matheus William Gomes Rodrigues, Rafael Jorge de Castro Magalhães, Taize Lorrayne Silva Santos, Wanessa Rafaela Rosa da Silva

---

A Escolinha de Inseminação atua há quatro anos no IF Goiano – Campus Morrinhos. O objetivo principal deste projeto é

a formação gratuita de recursos humanos na técnica de inseminação artificial (IA) de bovinos. Até o ano de 2018, já foram seleciona-

dos e treinados mais de 100 alunos do Brasil e do exterior na técnica. Podem participar dos cursos produtores rurais, trabalhadores do campo, servidores, alunos e intercambistas do Instituto. São selecionados acadêmicos para atuar como monitores no projeto. Além de ministrar os cursos, são responsáveis pela inseminação no Setor de Bovinocultura. Em 2017, iniciou-se parceria com a empresa multinacional ABS Pecplan. A empresa fornece material para a IA e pesquisas em reprodução animal, além de participar ministrando palestras e aulas práticas. A ABS ainda oportuniza estágios e vagas de emprego para os alunos na própria empresa e em fazendas na região. Foi elaborado um Manual de Inseminação Artificial em Bovinos, com conceitos teóricos e ilustrações do passo a passo da técnica, nos formatos impresso (2016) e e-book (2017). O Manual traz um cartaz para afixar no local de realização da IA com fotos das principais etapas da técnica. Esta publicação auxilia na fixação do conhecimento e permite aos alunos relembrem as informações passadas no curso e sanar dú-



vidas. Palestras sobre o tema foram ministradas durante três das edições do Workshop de Reprodução Animal, com público médio de 230 pessoas em cada. Em 2018, o Workshop foi reformulado como visita à Central de Touros da ABS em Uberaba (MG). O projeto tem conseguido capacitar inseminadores e ampliar os conhecimentos sobre manejo reprodutivo e melhoramento genético. Futuramente, esses inseminadores contribuirão para o melhoramento genético do rebanho bovino da região. Além disso, aproximou os alunos do mercado de trabalho e das oportunidades de estágio, intercâmbio e emprego.





# CAMPUS POSSE

INSTITUTO FEDERAL  
no  
Campus Posse

Localizado na região Nordeste do Estado de Goiás, o Instituto Federal Goiano - Campus Posse iniciou suas atividades ofertando cursos através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Em 2014, a instituição inaugurou o curso técnico em Informática nas formas concomitante e subsequente. No ano seguinte, em 2015, iniciaram as primeiras turmas dos técnicos em Administração, Agropecuária, Meio Ambiente e Secretariado, sendo os dois últimos na modalidade de Educação à Distância (EaD).

Em 2016, o curso técnico em Agropecuária também foi ofertado na forma integrada ao Ensino Médio, o primeiro curso dessa modalidade no campus. No ano seguinte, iniciou-se o curso de Especialização Lato sensu em Ensino de Humanidades. Por fim, em 2018, atendendo também a demandas da região, o campus inaugurou as primeiras turmas do Bacharelado em Agronomia e da Especialização *Lato sensu* em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária. Além disso, o curso técnico em Informática para Internet foi ofertado na modalidade de EaD.

Para o ano de 2019, terão início mais dois novos cursos: técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio e Bacharelado em Administração. Atualmente, em sua estrutura permanente, o Campus Posse vem se destacando como instituição pública de ensino em decorrência do comprometimento de seus servidores com o desenvolvimento socioeconômico do nordeste goiano e com a superação das desigualdades socioeconômicas na região.

## Dinamizar a comercialização da Feira Camponesa de Damianópolis – GO

**Equipe:** Cássia da Silva Castro Arantes (coordenadora), Mariely Mariane Oliveira Rocha, Higo Natan Lopes Figueredo

A feira do município surgiu por meio da iniciativa do Movimento Camponês Popular e do auxílio da prefeitura de Damianópolis – Goiás, com intuito de conscientizar a população a consumir alimentos com menos uso de defensivos agrícolas, oferecendo produtos de qualidade e proporcionando meios para a comercialização de produtos da Agricultura Familiar. O projeto dinamiza a comercialização da feira camponesa de Damianópolis-Goiás, possuiu como objetivo contribuir para a reestruturação da feira local, por meio de contribuições para divulgação, levando ao aumento de consumidores a procura do produto camponês, que tem como grande diferencial menos uso de inseticidas, além de serem produzidos por pequenos produtores da agricultura familiar. Iniciou-se o projeto realizando visita à Emater, para identificação e aproximação aos agricultores familiares, convidando aqueles que ainda não participavam a fazer parte da feira no município de Damianópolis-Goiás. Durante a visita, foi feita uma entrevista com o assistente administrativo da Emater, por meio de roteiro preparado previamente pela bolsista, obtendo assim mais informações sobre a feira camponesa e a Agricultura Familiar do município. Também foi aplicado um questionário voltado às famílias camponesas, identificando o perfil de sua produção, renda da propriedade e perfil dos produtores, a fim de conhecer melhor a realidade local. A seguir iniciou-se a criação de material para divulgação da Feira Camponesa de Damianópolis – GO, divulgando a feira virtualmente através de páginas em redes sociais, mostrando o que

acontece na feira camponesa aos domingos, que possui atrações, produtos vendidos e atividades em geral. Realizou-se também, dentro do projeto, palestra seguida por uma oficina, sobre o aproveitamento do leite com o apoio de um profissional do SENAR. Por fim, como última ação, a professora Cássia da Silva Castro Arantes ministrou o minicurso Estratégias de Comercialização, realizado no Colégio Estadual Júlio Moreira de Moura, buscando demonstrar às feirantes formas de aumentar as vendas de seus produtos. Assim, observa-se que o projeto foi bem-sucedido em sua realização, conseguindo atender adequadamente aos objetivos a que se propôs e atingindo resultados significativos. Por meio deste projeto, acredita-se que foi possível divulgar a feira, conscientizar as pessoas da importância de consumir alimentos produzidos e comercializados pelos feirantes, contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos feirantes através dos minicursos ofertados, e possibilitar a valorização da feira e da agricultura familiar como um todo.





## Mercado de trabalho: prática e troca de experiência para enfrentar desafios

**Equipe:** Cássia da Silva Castro Arantes (coordenadora), Beatriz Campelo Costa, Josias José da Silva Júnior

Observa-se que jovens e adultos encontram dificuldades para inserção no mercado de trabalho e busca pelo primeiro emprego, principalmente pelo desconhecimento desse mercado. Assim, surge este projeto com o objetivo de permitir a troca de conhecimentos e experiências entre discentes do IF Goiano e o público-alvo do projeto, contribuindo para inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, além de suscitar no público-alvo a conscientização sobre a importância da qualificação profissional, compreensão de como funcionam processos de recrutamento e seleção de modo a auxiliar na construção de carreira profissional, buscando auxiliar na preparação dessas pessoas para os desafios do mercado de trabalho. Como primeira ação do projeto, realizou-se visita à agência de emprego de Posse, na qual foi observado o número de vagas existentes e o perfil esperado de candidatos. Identificou-se também por meio da visita que muitas vezes as vagas não são divulgadas nas agências e no SINE da cidade dificultando a interação entre candidatos e potenciais empregadores, há uma dificuldade de comunicação que muitas vezes impede os candidatos a encontrar as vagas e se candidatarem. Outra importante ação do projeto foi a realização da oficina de elaboração de currículos, permitindo a aprendizagem teórica e prática. Realizou-se também a palestra: “Potencialidades pessoais e regionais no caminho da empregabilidade e do empreendedorismo”. A palestra foi ministrada no auditório do IF Goiano – Campus Posse em parte pelo professor Josias José da Silva Júnior, abordando a temática

marketing pessoal e empreendedorismo, e pelo gerente de RH da empresa Nordeste Florestal, José Carlos G. de Faria, que atuou como segundo palestrante abordando o tema dos processos de recrutamento e seleção, no qual foram apresentadas dicas e orientações de como se comportar em uma entrevista, entre outros assuntos. Também se realizou, após a palestra, uma simulação de entrevista de emprego, em que os presentes puderam acompanhar e tirar suas dúvidas vivenciando na prática os conteúdos e explicações abordados pelo palestrante José Carlos.

Além das atividades acima elencadas, também foram realizadas entrevistas com empresários do município de Posse, buscando identificar o perfil esperado e vagas disponíveis na região, e disseminado entre o público-alvo do projeto essas expectativas, auxiliando na preparação desses para atender às exigências do mercado. Desse modo, nota-se que este projeto contribuiu significativamente para a população envolvida, principalmente os jovens que estão con-



cluindo o ensino médio e o curso técnico em administração, que almejam adentrar ao mercado de trabalho, estes tiveram uma importante oportunidade de se capacitar

nas oficinas, palestras e mesa redonda sobre processo seletivo, estando mais preparados para os desafios e competitividade presentes no mercado de trabalho.

---

## IV Capacitação em Libras

**Equipe:** Diego Gabriel (coordenador), Núbia Nobre Gabriel, Maria Zeneide Mendes

---

A escola precisa se caracterizar como um ambiente sem barreiras, onde os alunos possuem total autonomia, incluindo os alunos público-alvo da educação especial. Com foco, neste caso, na comunidade surda de Posse e região, observa-se que houve grande participação da comunidade, principalmente de professores e profissionais atuantes na educação municipal e estadual. O projeto baseou-se em promover a IV Capacitação em LIBRAS, com o intuito de promover a Acessibilidade Linguística garantida legalmente ao surdo, o evento aconteceu com a participação de 72 pessoas. O foco do evento foi conscientizar, melhorar e promover a acessibilidade linguística básica para a comunidade surda da Região. Assim, os participantes foram capacitados com conhecimentos básicos da gramática e história da Língua de Sinais e Libras. Os participantes entenderam a história e a cultura da comunidade surda relacionando a língua com o crescimento e desenvolvimento desses surdos. Na Capacitação, é possível observar que grande parte do público era oriundo da Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, professores e profissionais de apoio, além de alunos dos cursos técnicos de Administração do IF Goiano. As instâncias de educação municipal e federal, que propuseram e colaboraram para a execução do projeto, foram atingidas e os participantes praticaram os conhecimentos básicos da Língua Brasileira de Sinais. Outrora que se-



rão necessárias mais capacitações, uma vez que a Libras é uma língua e para ser utilizada precisa ser respeitada em sua gramática. Ao final, observou-se que houve melhoria nos conhecimentos dos participantes da capacitação a medida que eles conheceram e identificaram a Libras como língua oficial do país. Na realização do evento, as alunas extensionistas questionaram os participantes para percepção dos conhecimentos iniciais constantes, e posteriormente, ao final, foram realizadas conversas com os participantes para identificar o conhecimento dos saberes absorvidos na Capacitação. Conforme observado pela equipe e em projetos executados anteriormente, a comunidade acadêmica sente a necessidade e deseja que cursos e formações dessa modalidade ocorram com mais frequência. Constata-se que não é possível registrar a execução por pessoa, uma vez que as atividades foram realizadas em grupo, porém podemos observar que as atribuições foram bem distribuídas e todas as ações propostas foram realizadas com sucesso.

---

## Inclusão Digital no Colégio Estadual Doutor Antônio Di Ramos Caiado

**Equipe:** Frederico do Carmo Leite (coordenador), Deianira Nunes de Oliveira

---

O projeto teve como objetivo atender a comunidade externa por meio da inclusão digital, além de propiciar experiências para os alunos que estão sendo formados no curso de Técnicos em Informática. Dessa forma, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante as aulas na prática proporcionou um melhor aprendizado aos alunos.



Ele foi desenvolvido numa escola pública estadual, em que os meios tecnológicos não são tão presentes. Anteriormente, o projeto foi realizado em outras escolas públicas, estaduais e municipais, e numa escola rural que possuíam laboratório de informática e que não eram utilizados, os quais alcançaram êxito. Na escola em questão há um laboratório, mas não estava sendo utilizado regularmente e através de uma parceria foi possível desenvolvê-lo. O desenvolvimento do projeto colaborou com a disseminação das boas práticas sobre o uso das tecnologias informatizadas. Com o empoderamento dessas boas práticas, permitiu-se à comuni-

dade escolar compreender melhor o funcionamento dos recursos utilizados no dia a dia das pessoas.

Outro ponto importante foi a participação de aluna do curso Técnico em Informática que teve a oportunidade de aplicar na prática o conteúdo aprendido no decorrer do curso, relacionando com o que foi escrito por Dermeval Saviani (2007, p. 161): "...a articulação da prática com o conhecimento teórico, inserindo-o no trabalho concreto realizado no processo produtivo", o que intensifica ainda mais a assimilação do aluno.

---

## Inclusão Digital no Centro Educacional em Período Integral Professor Alfredo Nasser

**Equipe:** Frederico do Carmo Leite (coordenador), Wallace Gonçalves de Souza

---

A informação é um dos bens mais importantes na atualidade, pois toda e qualquer tomada de decisão parte de uma informação rápida, precisa e segura. Saber utilizar esse bem nos dias de hoje se torna cada vez mais importante. Porém, é preciso ter o domí-

nio sobre as ferramentas que possibilitam manuseá-las conscientemente, pois a informação é abstrata e o seu valor depende do contexto em que está inserida. Segundo Eduardo Moresi, muitas vezes não é possível quantificar o valor da informação esta-

belecendo uma equivalência a uma quantia em dinheiro. Por ser um bem abstrato e intangível, o seu valor estará associado a um contexto (MORESI, 2000, p.16).

Logo, a inclusão digital, segundo Cabral (2006), é uma forma de alfabetizar um indivíduo digitalmente, assim as [...] iniciativas de inclusão digital são aquelas que visam oferecer à sociedade “os conhecimentos necessários para utilizar com um mínimo de proficiência os recursos de informática e de telecomunicações existentes e dispor de acesso físico regular a esses recursos”. A inclusão digital se assemelha, portanto, à ideia de alfabetização digital, numa equivalência com a perspectiva da alfabetização no processo de inclusão social, voltando o foco para aqueles que também se encontram no próprio contexto de exclusão social, acrescentando a temática da tecnologia digital no sentido de somar esforços para atenuar essa

diferença (CABRAL, 2006, p.111).

Na prática, este projeto proporcionou aos sujeitos participantes uma boa experiência e uma grande satisfação com o nível de aprendizagem, pois puderam aprender a manusear de forma correta todas as ferramentas e também a entender sobre todos os conceitos passados. O aluno monitor recebeu com este projeto um grande conjunto de conhecimentos com a ministração de palestras e treinamentos. Além de também realizar a inserção dos alunos participantes no mundo informatizado de forma correta por meio das boas práticas de manuseios quanto às ferramentas informatizadas. Desta forma, a comunidade envolvida conseguiu conquistar uma certa autonomia para fazer uso destas ferramentas no seu dia a dia. Fortaleceu também a compreensão da necessidade de disseminação da inclusão digital, tornando-a cada vez mais democrática.

---

## Projeto Finanças Pessoais

**Equipe:** Adrielly Louise Moura Porto (coordenadora), Maryele Lázara Rezende, Saul Frutuoso Araújo, Alessandra Alencar Ribeiro Brito

---

No contexto brasileiro, a educação financeira não é contemplada na grade comum curricular, porém essa formação pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias e ajudá-los no dia a dia para uma melhor formação financeira. Para tanto, o objetivo deste projeto de extensão foi repassar informações sobre finanças pessoais e instrumentos de planejamento e controle financeiro direcionado a alunos do ensino médio em Damianópolis – GO. A metodologia para o desenvolvimento do projeto foi elaborar material para o minicurso, divulgar e aplicar o minicurso e avaliar comportamentos dos participantes em relação à

gestão dos recursos financeiros pessoais. Os materiais utilizados no projeto foram formulários impressos e houve parceria com a Escola Municipal Fábrica dos Sonhos que disponibilizou uma sala de aula para o desenvolvimento do minicurso. O minicurso trabalhou três vertentes das finanças pessoais: quitação de dívidas, constituição de reserva de emergência e investimentos. O minicurso foi aplicado no dia seis de outubro de 2018, na cidade de Damianópolis, estimava-se um público de 30 pessoas e 20 compareceram. No início do minicurso foi aplicado um questionário para avaliar o comportamento dos participantes em rela-



ção à gestão das finanças pessoais. Após a tabulação dos resultados dos questionários, verificou-se que a maioria das pessoas realiza compra à vista, ante a opção do cartão de crédito, mesmo quando não é oferecido desconto, que ninguém tem o costume de criar uma planilha para melhor organizar seus gastos, somente uma pessoa já tinha o costume de fazer algum tipo de investimento, e muitos só pesquisam sobre a compra em caso de uma compra grande e complexa. Foi verificado que os respondentes do questionário não se consideram bons administradores da vida financeira e que poucas pessoas têm o costume de recorrer à família, aos amigos ou aos bancos quando precisam de dinheiro. A partir da análise dos questionários,

pode-se inferir que os participantes não possuem conhecimento e nem adotam estratégias relacionadas à gestão e otimização de seus recursos financeiros.



---

## Workshop Plano de Negócio

**Equipe:** Maryele Lázara Rezende (coordenadora), Cássia da Silva Castro Arantes, Josias José da Silva Junior

---

O plano de negócio é um instrumento determinante no sucesso do negócio ao auxiliar o empreendedor a entender as várias vertentes do negócio como o mercado, o produto, financiamento e a integração dos diferentes planos. No âmbito do IF Goia-

no – Campus Posse a realização do III Workshop Plano de Negócio possibilitou, para os concluintes do curso técnico em administração, a integração entre conhecimentos teóricos e a aplicação prática dos saberes acumulados no desenvolvimento do curso. O III Workshop Plano de Negócios foi realizado no dia 10 e 11 de dezembro de 2018 no IF Goiano – Campus Posse e teve por objetivo apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do curso técnico em administração, acompanhado de palestras ofertadas pela comunidade empresarial de Posse. O evento envolveu a apresentação de cinco trabalhos, sendo um de empresa de turismo rodoviário, um food truck, uma peixaria, uma empresa de reciclagem e uma sorveteria. O público-alvo do evento compreendeu aproximadamente 70 pessoas entre estudantes e comunidade empresarial. O evento



teve abrangência regional. A realização dos planos de negócio e do workshop tem sido uma experiência exitosa e que tem auxiliado o IF Goiano – Campus Posse a conso-

lidar sua identidade no Nordeste Goiano. Sugere-se para as demais edições do evento a expansão dos dias de realização e maior divulgação na região.

---

## Quem conta um conto valoriza a sabedoria popular

**Equipe:** Simone da Costa Estrela (coordenadora), Kananda Glayce Lopes do Sacramento, Amanda Alves Sousa Silva, Wanderson Pereira da Costa

---

O projeto “Quem Conta um Conto valoriza a Sabedoria Popular” objetivou “valorizar contos da comunidade Quilombola Extrema” situada no município de Iaciara – GO. Essas histórias, narradas oralmente foram contadas por moradores da comunidade e foram colecionados pela bolsista Kananda Glayce Lopes do Sacramento, pertencente a esta comunidade, e pela voluntária Amanda Alves Sousa Silva. Coletamos as histórias dos moradores da comunidade, de diversas idades, por meio de gravações no celular, cujos relatos abordaram histórias pitorescas, com cerca de um a oito minutos, no próprio ambiente da comunidade. Além disso, fizemos o registro fotográfico das várias etapas do projeto. Após, com as amostras coletadas decidimos mudar a forma de divulgação das histórias. Inicialmente seriam divulgadas em forma de livro digital em sites institucionais, redes sociais, entre outros. Ao ouvirmos as histórias, percebemos que perderíamos a essência da narrativa e não seria possível registrar, com palavras só escritas, os trejeitos, as caretas, os gestos dos narradores. Portanto, optamos em divulgar na forma de áudios nas redes sociais. Durante a coleta, os áudios que apresentaram interferências externas, tais como barulhos de animais e de vozes de outras pessoas, os quais dificultaram o entendimento da narrativa, passaram por um processo de melhoramento do som, por meio de aplicativos, realizado pelo profissio-

nal de áudio Wanderson Pereira da Costa. Em novembro de 2018 apresentamos o projeto no SIMPEX, por ter sido selecionado entre os 5 melhores projetos de extensão do IF Goiano. Neste espaço, houve a apresentação oral e em banner, possibilitando a ampliação da divulgação do projeto. Para finalizar o projeto, realizamos um encontro entre a Comunidade Quilombola do Extrema e as alunas do programa Mulheres Mil do IF Goiano – Campus Posse, em que foi servido um café da manhã com comidas típicas da comunidade e, por fim, encerramos com uma roda de contos com a participação dos entrevistados. A execução deste projeto despertou o interesse dos moradores da comunidade e dos alunos que se envolveram no projeto, na narrativa de suas histórias e na manutenção, sempre viva, da memória desse povo massacrado historicamente.



# Índice de sustentabilidade em propriedades de agricultura familiar: diagnóstico na comunidade Branquinhas, município de Posse – GO

**Equipe:** Thasia Martins Macedo (coordenadora), Natália da Silva Guimarães

A produção de leite no Nordeste Goiano é uma atividade essencial no ponto de vista social, econômico, ambiental e fundiário. É responsável pela manutenção de inúmeros empregos no campo. Porém, em termos de eficiência zootécnica, os índices produtivos revelam que o sistema de criação de bovinos leiteiros praticado na região, está aquém dos desejáveis. Segundo dados da Pesquisa Pecuária Municipal, realizada pelo IBGE, historicamente, a participação da bovinocultura leiteira não tem se alterado significativamente e, com uma produtividade de 1125 litros/vaca/ano ou 3,08 litros/vaca/dia em apenas 63 estabelecimentos, estando abaixo da média nacional que é de 1525 litros/vaca/ano ou 4,18 litros/vaca/dia (IBGE, 2015). O projeto buscou auxiliar as propriedades com foco atividade voltada para agricultura familiar, nas suas tomadas de decisões através de conhecimento integrado, com a adoção de tecnologias que busquem contribuir para a melhoria da produtividade e qualidade de vida nas propriedades. Adotando a metodologia de trabalho própria, associando instrumentos dispostos em: formulários de perguntas, inspeção das propriedades familiares, gestão dos custos e índices zootécnicos buscou contribuir nas tomadas de decisões e atuar pontualmente no diagnóstico do perfil produtivo de propriedades na comunidade das Branquinhas, localizada no município de Posse – GO. A equipe realizou o questionário elaborado, levantando um diagnóstico da comunidade. A produção rural da comunidade apresenta pouco diversificada, com destaque para: cana-de-açúcar para produção de cachaça. No entanto, o que mantém a renda provém da pecuária leiteira. Foi possível observar que os produtores apresentam a atividade agropecuária voltado para a subsistência. Com produções

leiteiras baixas, com pequena ou nenhum uso de tecnologia. Tendo em vista a baixa produtividade apresentada pelas vacas leiteiras da região, faz-se necessário transferir soluções tecnológicas voltadas para alimentação do rebanho leiteiro. Apesar de não serem de raças especializadas para o leite, estes animais possuem potencial de produção maior do que o apresentado atualmente e a introdução de tecnologias como o sistema de ILPF, manejo de pastagens e uso de alimentos alternativos viáveis para a região certamente contribuirão para a mudança do cenário atual. O nível tecnológico das pequenas propriedades é tão baixo que qualquer interveniência técnica repercutirá em grandes impactos socioeconômicos na região. Como ações futuras, pretende-se, através de conhecimento integrado dos docentes extensionistas e equipe técnica, a adoção de técnicas que possam contribuir para a melhoria da produtividade na propriedade. A interação dos discentes com os produtores, mostrou a importância da assistência técnica principalmente quando se trata de pequenos produtores. Percebe-se a importância do IF Goiano – Campus Posse para a região, como forma de aumentar a mão de obra tecnificada, tendo como consequências melhores índices produtivos.



## Flor e ser: fortalecendo a mulher com o uso sustentável do cerrado

**Equipe:** Débora Sousa Martins (coordenadora), Sandro Raphael Borges, Maria Madalena do Sacramento Rocha, Iasminy de Paula Berquó, Lauana Costa Nogueira

O curso Flor e ser: fortalecendo a mulher com o uso sustentável do cerrado se insere na modalidade de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), ofertado pelo Programa Mulheres Mil do IF Goiano. Este curso teve como objetivo geral propiciar qualificação profissional atrelada ao eixo tecnológico, hospitalidade e lazer, a mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social, de modo a incentivá-las a desenvolverem uma postura proativa, crítico-reflexiva, com perspectivas empreendedoras e para o mundo do trabalho. Isso se deu a partir da criatividade, de técnicas variadas para preparação de doces, licores, conservas, compotas de frutas regionais (do cerrado) e comerciais advindas das próprias comunidades. Buscou-se também o empoderamento, a elevação da autoestima e dos níveis de escolaridade delas. O curso se deu na modalidade presencial, atendeu 30 mulheres de baixa renda, em situação de vulnerabilidade social e com baixo nível de escolaridade da Comunidade Quilombola Extrema de Iaciara e da Comunidade de Mambá – GO, mais precisamente a Área de Proteção Ambiental (APA), composta pelos municípios de Mambá, Damianópolis, Buritinópolis e Posse, sob a proteção do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Os módulos aconteceram de modo itinerante, tendo a parceria das diferentes regiões, e essa troca de experiências foi um fator que aumentou a qualidade do curso com possibilidades de comunicação oral, diversas formas de artesanato e arte voltadas à cultura local, bem como entrevistas coletivas e individuais, discussão dos Direitos Humanos, Saúde da mulher e Lei Maria da Penha. Discutimos ainda a luta pela igualdade de gênero e os desafios para a inserção das mulheres no mercado de trabalho e a equidade salarial. Portanto, os resultados foram sa-



tisfatórios, tais como a produção e a comercialização de doce, a saber: cajuzinho do cerrado, mandioca, talo de mamão, buriti; licores de jenipapo, murici, pequi, tamarindo, buriti, caju, jaca, baru, mutamba, hortelã; conservas de pimenta, cebola, bem como diversos artesanatos – esteiras de buriti, bolsas da folha de bananeira, colchonil, tapetes, vasos e demais. Além disso, chamam a atenção as narrativas pessoais, na execução do mapa de vida, no qual tivemos relatos de agressão física, verbal, patrimonial e psicológica por parceiros e familiares. Assim tivemos palestras que contribuíram no trato aos casos de morte, violência e de doenças incuráveis. Também podemos citar a satisfação das alunas ao saírem de suas comunidades, presenteadas pela PROEX, em direção ao II Encontro de Mulheres Mil em Urutaí – GO. Algumas relataram que nunca haviam saído para uma viagem a passeio, somente por motivos de doença ou para outras ocasiões. O trabalho foi de grande relevância social, com a troca de receitas e de hábitos com os frutos do cerrado, sementes, remédios, raízes, rezas, danças entre outras. O crescimento humano, cultural e intelectual dos/as envolvidos/as foi bastante significativo na luta por mais autonomia.



# CAMPUS RIO VERDE

O Campus Rio Verde oferta cursos técnicos, superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* e vem se consolidando como uma instituição de referência nacional na promoção de educação profissional verticalizada.

Nesse contexto, a Diretoria de Extensão desenvolve e fomenta diversas ações de extensão, tais como programas, projetos, cursos, eventos, estágios, encaminhamento a empregos e acompanhamento de egressos que, aliados na formação acadêmica e profissional, são de suma importância na formação intelectual do aluno.

Em 2018, a Extensão do Campus Rio Verde promoveu intensas atividades, as quais somam 37 projetos de extensão, 3 programas em atividade, 2 cursos FIC – Formação Inicial e Continuada (cursos livres de 40 e 16 horas), a realização de 57 eventos de extensão e 3 encontros de egressos.

Desta forma, as atividades desenvolvidas serviram de experiência e de instrumento e reflexão para o incremento de novas estratégias, além de terem contribuído para a oferta de educação de qualidade e na formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade.

## Projeto Agro-orgânico Sustentável na Agricultura Familiar (PASAF) no município de Rio Verde – GO

**Equipe:** João Cleber Modernel da Silveira (coordenador), Ciro Souza Gonçalves Filho, José Weselli de Sá Andrade, Raiane Martinez de Oliveira, Jennifer Cristina Ribeiro Gonçalves

Na comercialização, viabilizando a obtenção de produtos com garantia de origem, poderá ser incrementado o valor agregado, direcionando seu consumo para um amplo setor da população, especialmente conscientizada sobre a qualidade dos alimentos orgânicos e agroecológicos com respeito aos recursos naturais. O projeto foi desenvolvido em um assentamento de reforma agrária localizados na cidade de Rio Verde – GO. No primeiro momento com três propriedades que trabalham com agricultura familiar na produção e comercialização de hortaliças convencionais. Foi realizado um questionário entre os produtores familiares (sócio/econômico) para conhecimento da situação familiar e local. Após o desenvolvimento das mudas, essas foram transplantadas para os canteiros já preparados para o desenvolvimento final. A adubação orgânica foi aplicada antes e durante o plantio e no desenvolvimento das culturas, conforme necessidade e nas dosagens agronomicamente pré-determinadas. Durante o período de desenvolvimento das culturas, foram realizados monitoramentos e controle de

doenças e pragas com produtos agroecológicos produzidos nas propriedades e adquiridos de outras entidades de produção orgânica. Os resultados do projeto mostraram-se promissores, mas ainda muito incipientes, pois durante sua execução tivemos em alguns canteiros a propagação de pragas, o que tornou inviável a produção e a execução do trabalho e a desistência de um dos parceiros. Neste trabalho, foi observado um acréscimo na melhoria da produção de hortaliças junto as famílias envolvidas. As famílias envolvidas no projeto agregaram valores financeiros significativos na renda mensal com um aumento em torno de R\$ 700,00 a R\$ 1600,00 reais por feira. A produção sustentável ou agro ecologicamente correta, mostra-se viável para produção de hortaliças livres de produtos químicos. Produtos manejados ecologicamente corretos podem ser comercializados com o mínimo de contaminantes, deste que, as famílias aceitem a orientação técnica. Houve melhoria significativa no método de produção e na qualidade dos produtos ofertados pelas famílias em feiras livres de Rio Verde.



Proprietário e feirante no transplante de mudas de alface.

---

## Produção e comercialização de ovos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar

**Equipe:** José Aurélio Vazquez Rubio (coordenador), Ciro Souza Gonçalves Filho e Eugênio Santos Barreto

---

Para assegurar uma alimentação mais saudável nas escolas, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) necessita da inclusão de, no mínimo, 30 % de produtos procedentes da agricultura familiar na merenda de alunos de toda a educação básica matriculados na Rede Pública de Ensino, preferencialmente por meio de cooperativas locais. Este estudo retrata a experiência da extensão rural no manejo de galinhas poedeiras, atividade importante desenvolvida pelos agricultores familiares do município de Rio Verde em Goiás e destinada ao PNAE. Com duas famílias do Projeto de Assentamento da Reforma Agrária Vaianópolis, desenvolveram-se ações para melhoria da produção, aumento na geração de renda e das relações comerciais. O projeto de extensão rural reorganizou todas as instalações (comedouros, bebedouros, ninhos, sistemas de iluminação, ventilação, adubação de piquetes e correção da dieta das aves, por meio das alternativas agroecológicas. Posteriormente, as ações implementadas pela equipe foram avaliadas pelos agricultores. Os resultados apontam

que após colocarem em prática as orientações técnicas relacionadas a reorganização das instalações físicas, melhoria e manejo do plantel de aves, os produtores obtiveram melhoria na qualidade e volume de produção de ovos, como também aumento na geração de renda. A utilização das técnicas empregadas torna a atividade mais rentável, incentiva as famílias a investirem mais recursos no negócio, permitindo relações comerciais mais seguras e lucrativas com cooperativas que atuam no PNAE.



---

## Projeto “Frutifica, Goiás!”: incentivo à produção de maracujazeiro-azedo na cidade de Rio Verde

**Equipe:** Fernando Higino de Lima e Silva (coordenador) e José Aurélio Vazquez Rubio

---

O setor frutícola está entre os principais geradores de renda, emprego e do desenvolvimento rural do agronegócio brasileiro. Apesar das evidências acerca do potencial da fruticultura, uma série de fatores, de ordem tecnológica ou político-institucional, pode contribuir para alavancar o processo de desenvolvimento

regional. Diante dessa perspectiva, o Projeto “Frutifica, Goiás” buscou fortalecer o setor frutífero através do incentivo à produção de maracujá-azedo, aliado à formação de recursos humanos capacitados como difusores de uma assistência técnica para as atividades do setor. A escolha pelo maracujazeiro-azedo justifica-

-se por ser uma espécie semi-perene, ou seja, mais curto que as demais fruteiras, além de apresentar um período de produção longo e, consequentemente, uma renda distribuída em vários meses do ano. Para essa primeira ação do Projeto, o público-alvo foi o Centro de Inserção Social de Rio Verde – CIS Rio Verde. A metodologia utilizada foi mediante visitas técnicas e encontros mensais para a apresentação de conceitos práticos sobre a produção de mudas, implantação e manejo da cultura. De positivo, observamos o interesse pela fruticultura em uma região dominante na produção de grãos. Isso foi observado pelo aumento na busca por informações do Projeto por parte da sociedade local e pedidos de novas parcerias. Quanto ao público-alvo, essa aproximação é de extrema relevância, uma vez que a falta de assistência técnica é um dos principais entraves à fruticultura goiana, principalmente quando se trata de pequenos agricultores. Aliado a isso, fortaleceu-se o Setor de Fruticultura do IF Goiano – Campus Rio Verde,



figurando, novamente, entre as opções de estágios curriculares para alunos do Técnico em Agropecuária do campus em questão. Ações envolvendo novos públicos-alvo e inserção de mais espécies frutíferas serão realizadas, futuramente, visando fortalecer e solidificar as ações do Projeto no Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde.

---

## **Produção de galinhas poedeiras com ênfase no bem-estar animal**

**Equipe:** Fabiana Ramos dos Santos (coordenadora), Wender Santos Dourado Silva, Amanda Carvalho da Silva Prado, Eberton Carlos de Jesus, Vanessa Cardoso de Souza e Cibele Silva Minafra

---

A cadeia produtiva de ovos no Brasil é feita predominantemente no sistema de criação em gaiolas. Entretanto, visando o maior bem-estar dos animais há uma tendência mundial da extinção das gaiolas na produção das galinhas poedeiras, utilizando para tal fim os sistemas de criação “cage free” e “free range”. Este tipo de produção apresenta menor custo de implantação em relação ao sistema convencional, além dos produtos comercializados apresentarem maior valor agregado, o que torna o sistema viável para pequenos produtores. Obje-

tivou-se com este projeto implantar no IF Goiano – Campus Rio Verde um sistema de produção de ovos com galinhas criadas em piso e postura em ninho, com intuito de aliar a prática à teoria acadêmica e despertar na comunidade conceitos de bem-estar na produção de ovos. O galpão foi subdividido em doze boxes, com área de 2,3 m<sup>2</sup> cada, equipados com cama de casca de arroz, três bocas de ninho, bebedouros tipo nipple, um comedouro tubular e um poleiro com 1,75 m de comprimento. Foram utilizadas 200 aves de duas linhagens de poedeiras caipiras





1. Galinhas da linhagem GLK; 2. Galinhas da linhagem GLZ; 3. Ovos produzidos; 4. Difusão do modelo produtivo

melhoradas: a GLZ (ovo azul) e GLK (ovo marrom) ambas da empresa Avifran®. Foram criadas 15 aves/boxe. Na fase de postura, as aves foram submetidas a 17 horas de luz/dia e consumiram 100g de ração de postura/ave/dia. Para garantir maior bem-estar, as galinhas não foram debicadas. A fase de postura iniciou-se com 18 semanas de idade das aves. O peso das galinhas no início da postura foi semelhante (1585 x 1551 para

as linhagens GLK e GLZ, respectivamente). Porém, a taxa de produção/ave/dia foi 5,83% superior para a linhagem GLK. Da mesma forma, as aves GLK tiveram maior produção de ovos comercializáveis, melhor conversão alimentar, maior peso do ovo, % de ovos trincados e anormais. Apesar da linhagem GLZ apresentar menores índices produtivos, não se recomenda descartar o uso desta linhagem na produção de ovos em sistema “cage free” já que, estes ovos são comercializados como “caipiras” e, dessa forma, a variabilidade da coloração da casca é uma característica importante para a aceitabilidade do consumidor e agregar valor ao produto. A implantação da produção de ovos em sistema “cage free” enriqueceu as atividades didáticas nas disciplinas de diferentes cursos e permitiu o estabelecimento, no Campus Rio Verde, de um modelo de produção de ovos viável para pequenos produtores. Além disso, permitiu o intercâmbio de informações técnicas com produtores e profissionais de outras instituições, difundindo tecnologias.

## Uso das redes sociais para divulgação da produção e contribuições socioambientais da Agricultura Familiar

**Equipe:** Roberto Eduardo Castillo Pizaro (coordenador), Rodrigo Pereira de Andrade

O uso das redes sociais potencializa a divulgação de produtos, serviços e ideias das empresas e/ou entidades públicas com o objetivo de maximizar seus resultados propostos em suas operações e ainda, reduzir custos com propaganda. As redes sociais como quaisquer outras atividades de divulgações necessitam de planejamento e abastecimento constante de informações para tornar o ambiente virtual atraente aos usuários. Os conteúdos divulgados nas redes sociais (foto 1) devem conter qualidade de conteúdo e design gráfico compatíveis

com o público, o qual busca informações e produtos de origem na Agricultura Familiar. O crescente aumento por produtos da Agricultura Familiar nos grandes centros urbanos consolida-se com o aumento das feiras especializadas, vendas diretas dos agricultores aos consumidores por meio das cooperativas ou associações. No município de Rio Verde, a Agricultura Familiar tem participação nas feiras diárias organizadas pela prefeitura municipal, porém suas contribuições socioambientais e produtos são tímidos perante a importância da atividade no

contexto de segurança alimentar e na redução dos impactos ambientais que a atividade produz. A Agricultura Familiar responde por 75% da produção de alimentos (IBGE/MDA) consumidos no país e tais dados não são divulgados de forma tão explícita como da cadeia produtiva do agronegócio de grãos-aves e suínos, a qual é presente no município de Rio Verde. Os trabalhadores da Agricultura Familiar, como suas instituições não utilizam as redes sociais de maneira adequada pela falta de experiência do uso das tecnologias tanto pela ausência de equipamentos, como pela incompatibilidade cultural no manejo de tais redes sociais, por exemplo. O projeto visa reduzir a distância entre a produção da Agricultura Familiar e as redes sociais e, assim, divulgar e promover sua produção e as boas práticas adotadas na produção de alimentos e, ainda, agregar valor aos produtos desse segmento, fomentando a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do campo e dos consumidores que terão a oportunidade de se alimentarem com produtos com menores usos de agrotóxicos, por exemplo. O projeto



Redes Sociais utilizadas – Facebook e Instagram.

foi desenvolvido em espaço virtual e atendeu pessoas de várias localidades do país; também divulgou as atividades da Agricultura Familiar na região conhecida pela sua agricultura capitalista que visa atender mercados internacionais e, assim, mostrar outras formas de alternativas de produção de alimentos e distribuição de terra e renda.

## Obtenção de adubo orgânico de qualidade através da compostagem de resíduos disponíveis no Campus Rio Verde

**Equipe:** Paulo Dornelles (coordenador)

A compostagem é uma técnica que permite melhor aproveitamento dos nutrientes presentes nos resíduos orgânicos e ambientalmente correta na sua condução. A ação da população microbiológica eleva a temperatura, degradando a matéria-prima, inclusive as moléculas complexas, resultando em adubo orgânico de qualidade, material inodoro, leve, solto, rico em matéria orgânica e nutrientes. Melhora as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo e o desenvolvimento das plantas em geral. O objetivo foi desenvolver compostagem a

partir de materiais residuais disponíveis no IF Goiano – Campus Rio Verde e divulgar os resultados. Foram preenchidas quatro leiras com restos de silagem, folhas de árvores, podas de grama, esterco de bovinos e caprinos/ovinos, com as dimensões de 10,0x1,2x1,0 m, comprimento, largura e altura, respectivamente. Os resíduos silagem, folhas e grama formaram camadas alternadas de 10 cm, enquanto o esterco formou camada de 2,5 cm até atingir 1 m de altura. As leiras foram hidratadas, mantendo-se a umidade em aproximadamente 50%,



Servidores das secretarias de Meio Ambiente e Agricultura, Banco do Brasil e Sindicato Rural de Rio Verde, conhecendo a técnica de compostagem



Alunos do Colégio Estadual do Sol adquirindo conhecimento sobre a importância da compostagem

a temperatura foi registrada semanalmente com auxílio de um termômetro digital, em que a haste penetrou até o centro da leira em diferentes pontos de seu comprimento. O adubo orgânico foi utilizado no cultivo de hortaliças no Colégio Estadual do Sol e Campus Rio Verde, cultivo de plantas ornamentais e frutíferas no Viveiro e Paisagismo Rio Verde e no cultivo de 1000 mudas de plantas nativas do Cerrado no Campus Rio Verde. O trabalho despertou interesse de diversos segmentos da comunidade do município em conhecer a técnica de compostagem, como a visita de professores e estudantes dos cursos de Agronomia e Técni-

co em Agropecuária do Campus Rio Verde, alunos do Colégio Estadual Do Sol e Colégio Estadual Alvino Pereira Rocha, além de autoridades e servidores das Secretarias de Meio Ambiente e Agricultura, Banco do Brasil, Sindicato Rural e produtores rurais de Rio Verde, totalizando 220 pessoas. A utilização do adubo orgânico em misturas na produção de hortaliças e mudas de plantas foi fundamental no enriquecimento de nutrientes e matéria-orgânica, refletindo no seu crescimento e produtividade. A prática da compostagem contribui para a educação e consciência ambiental, qualidade de vida e produção de alimentos.

## Desenvolvimento de biscoitos a partir do aproveitamento do resíduo de caju do cerrado para crianças de creche

**Equipe:** Letícia Fleury Viana (coordenadora), Jéssica Silva Medeiros, Samuel Viana Ferreira, Lorrane Soares dos Santos, Adriana Rodrigues Machado, Jessica Cristina Freitas Rodrigues e Priscila Alonso dos Santos

O aproveitamento de resíduos como matéria-prima para a produção de alimentos passíveis de serem incluídos na alimentação humana, cresceu consideravelmente, visan-

do obter uma dieta mais nutritiva, além de reduzir a poluição ambiental oriunda das indústrias alimentícias. A partir disto, objetivou-se por meio da pesquisa, desenvolver

biscoitos a partir dos resíduos da polpa e da casca do caju do cerrado goiano, para entrega no Centro Municipal de Educação Infantil Ana Pimenta. A extração dos resíduos da polpa e da casca foram realizadas de forma manual e por meio de liquidificador industrial, triturando os pseudofrutos e separando os resíduos do suco. Possibilitando a obtenção da farinha, através do método de liofilização e moagem. Em seguida, foram elaboradas sete formulações do biscoito. Dentre as sete formulações, somente uma foi escolhida como favorita, por meio da realização de análise sensorial, no Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde, esta foi reproduzida e entregue na creche, para cerca de 150 crianças, possuindo entre 3 e 7 anos. Obtiveram-se resultados satisfatórios e gratificantes, ambos os membros da equipe trabalharam em conjunto, proporcionando a todos crescimento pessoal e interpessoal, fortalecendo valores, contornando dificuldades, já que a maior barreira encontrada durante a



realização da pesquisa foi a obtenção do resíduo, pois o número de crianças foi maior do que o esperado no início da pesquisa. No entanto, o resultado final foi positivo e os objetivos foram alcançados, as servidoras da creche se interessaram pelo biscoito, por se tratar de um produto sem lactose e com pouca quantidade de açúcar, atendendo às necessidades especiais de algumas crianças, avaliando a possibilidade do produto entrar no cardápio do Centro de Educação.

## Uma proposta pedagógica para o ensino de Surdo: entrelaçar da LP2 e da Matemática

**Equipe:** Adriano Aparecido da Silva (coordenador), Flomar Ambrosina Oliveira Chagas, Renata Lima Cardoso

O projeto “Uma proposta pedagógica para o ensino de Surdo: entrelaçar da LP2 e da Matemática” teve como objetivo oferecer um curso de formação continuada para os professores da rede estadual da cidade de Rio Verde - Goiás que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE), de modo que ampliamos as discussões sobre Educação de Surdos. Utilizamos o método dialético descrito por Gamboa (2013) para superar as vozes silenciadas de alunos e de educadores e os passos sugeridos por Cruz e Moraes (2017), que consideram o ensino de



Curso de formação continuada



uma segunda língua semelhante ao ensino de língua estrangeira. O resultado desse estudo demonstrou que os professores possuem dificuldades em lidar com o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (LP2) e na modalidade escrita, com atividades que, muitas vezes, são infantilizadas e descontextualizadas. Acreditamos que cada aluno surdo possui uma experiência linguística, sendo assim importante observar a sua necessidade de aprendizagem e qual o nível que ele pos-

sui das línguas envolvidas para a elaboração de atividades. Concluímos, por meio deste projeto, a importância da mediação de todo o processo educativo do surdo ser realizado em Libras, sua primeira língua (L1). Devemos considerar as questões culturais para motivá-lo a aprender a língua majoritária do nosso país – a Língua Portuguesa e esperamos ressignificar a prática docente para fomentar melhores condições de acesso ao aluno surdo ao conhecimento escolar.

---

## Educação e cultura afrobrasileira e indígena: experiências no espaço escolar

**Equipe:** Patrícia Gouvêa Nunes (coordenadora), Ana Clara Melo; Julia Pereira Peres e Rose-nilde Nogueira Paniago

---

O presente projeto de extensão buscou inserir estudos culturais das relações étnico-raciais no contexto escolar, a fim de oportunizar o conhecimento da cultura afrobrasileira e indígena na comunidade interna e externa do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. Importante ressaltar que esse se vincula ao Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) do campus, que se propõe investigar a cultura desses povos. A proposta metodológica do projeto fundamentou-se na realização de vivências para a constituição de experiências que contemplassem a cultura dos povos afrobrasileiros e indígenas, com vistas a construir subsídios

para institucionalização de espaços da cultura afrobrasileira e indígena no campus, como no Jardim Botânico do campus. As práticas educativas propostas foram realizadas tanto no campo institucional, com reuniões para planejamento das ações com grupo efetivo de trabalho, como em ambientes externos, em conjunto com servidores(as) e acadêmicos da própria instituição de diversos cursos, estudantes e professores(as) de instituições parceiras. Para a realização das atividades extraescolares a instituição disponibilizou transporte e os lugares visitados foram: Memorial do Cerrado na Pontifícia Universidade Católica PUC-GO, ob-



servamos as questões arqueopaleontológicas, representatividades culturais das primeiras colônias portuguesas na região central do Brasil, o serviço escravo, aldeia Timbira, um quilombo e um espaço educacional do período colonial; Aldeia Indígena Buridina em Aruanã – GO, que divide espaço com a cidade e foi apresentada pelo cacique Raul, que nos mostrou o território, a cultura, o artesanato indígena e relatos sobre a história desse povo. Na Cidade de Goiás – GO, visitamos o Espaço Vila Esperança e pudemos conhecer o espaço como um todo com explicações das vivências que ocorrem ali pela diversidade cultural e como abordá-la na escola. Essas experiências proporcionaram ao grupo a percepção da importância da compreensão da história brasileira pelos povos originários. Já no próprio campus, o NEABI promoveu discussões em espaços abertos e salas de aula, com abordagens das questões

da diversidade cultural brasileira com foco na cultura afrobrasileira e indígena. A ideia do “NEABI Debate” é realizá-lo em diferentes ambientes e nos espaços do Jardim Botânico do campus, como ambiente educativo para oportunizar a ascensão e a elucidação da cultura desses povos. Observou-se com o desenvolvimento desse, a ausência da abordagem da temática nos ambientes escolares e acadêmicos, o que pode desencadear a perpetuação de interpretações errôneas relacionadas a história desses povos como parte da história dos brasileiros, dificultando a compreensão da diversidade cultural brasileira. Com a execução do projeto de extensão, também constatou-se que a construção de experiências, por meio de práticas educativas das culturas afrobrasileiras e indígenas, são instrumentos fundamentais para reconhecimento e institucionalização dessas culturas nos ambientes educativos.

---

## Implantação de hortas nas escolas públicas de Rio Verde

**Equipe:** José Weselli de Sá Andrade (coordenador), Vanessa Cardoso de Souza, Valnei Pires Martins, João Cleber Modernel da Silveira, Adriano Perin, Anísio Correa Rocha, Sebastião Marques de Oliveira, Telma Aparecida Falbo da Silva e David Vieira Lima

---

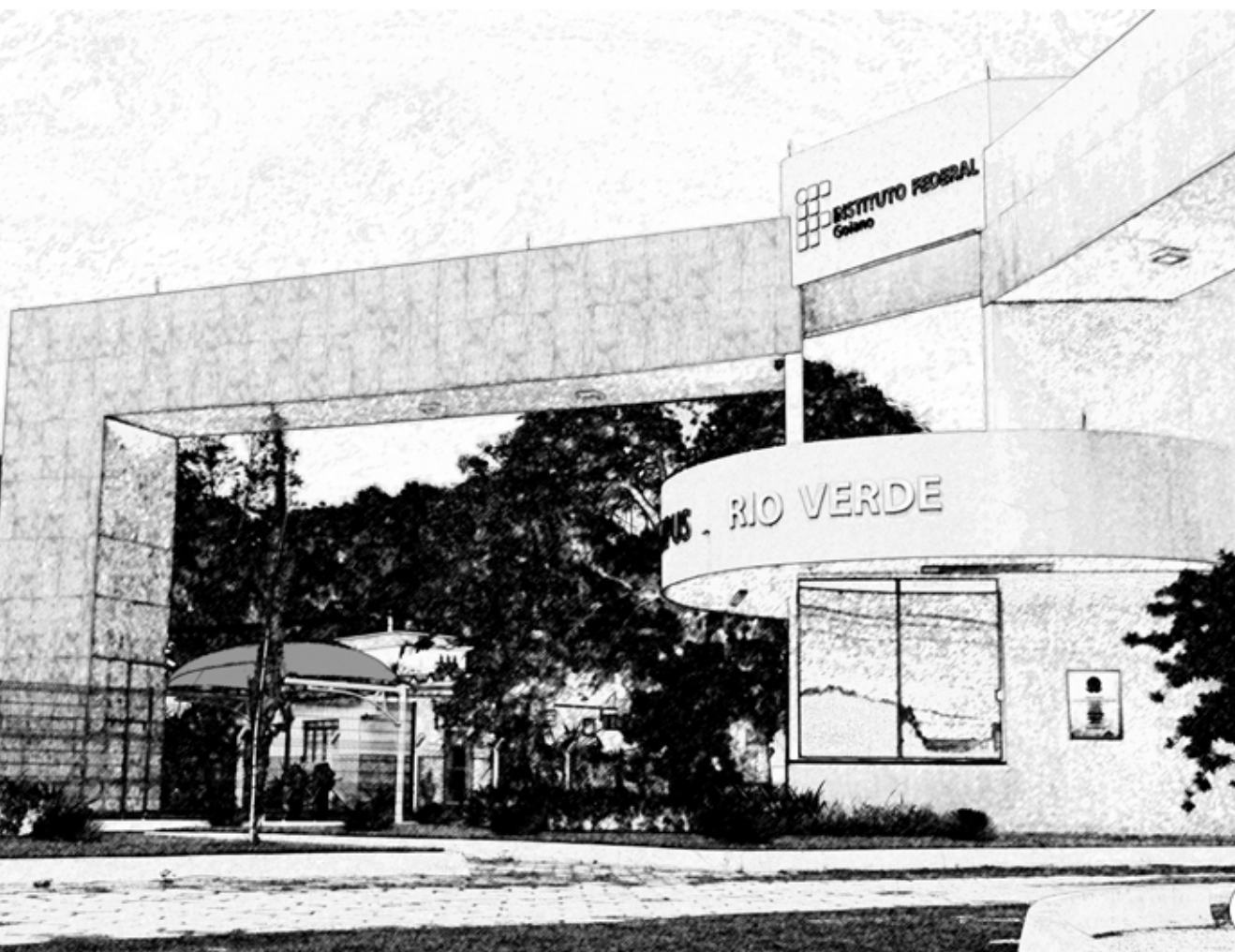
O Projeto de Extensão – Implantação de Hortas nas Escolas Públicas de Rio Verde é um projeto do Instituto Federal Goiano em parceria com o Colégio Estadual do Sol, onde os alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental II tiveram oportunidade de participar deste projeto, que visa incentivar os alunos a terem uma visão crítica sobre a importância do alimento saudável cultivado em ambiente escolar, visando práticas ambientais conservacionista e sustentável. O objetivo é estimular a interação dos alunos das escolas públicas com os meios de produção sustentável e incentivarem esses alunos sobre a importância de uma alimentação

saudável, com a produção familiar e orgânica. Eles ajudaram na manutenção da horta em horário de aula, com a capina manual, implantação de novos canteiros, recobrimento e incorporação de composto orgânico e plantando mudas de hortaliças, com irrigação por aspersores duas vezes ao dia. Os alunos aprenderam os manejos de cultivo. Foi feita uma visita técnica ao Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, onde conheceram a rotina e a produção do Setor de Olericultura, juntamente foi ministrada uma palestra sobre Conservação do Meio Ambiente e Alimentação Saudável. No decorrer do projeto, foram aplicados dois

questionários, no início e também no fim do projeto, para avaliar a aprendizagem e a interação desses alunos ao longo do projeto. A interação dos alunos diretamente com o manejo na produção orgânica de hortaliça, visita técnica, palestras, questionário e o contato direto com o meio ambiente os levou a conhecer e aplicar em seu dia a dia a importância da agricultura sustentável. Nas aulas práticas semanais os alunos tiveram melhor desempenho após a visita técnica e a palestra, pois saíam da rotina que estavam acostumados em sala de aula, e muitos desses alunos morando em propriedades rurais aplicaram o conhecimento adquirido. A visita e palestra realizada no Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde serviu de



grande motivação para o desenvolvimento do projeto. Os alunos conheceram a importância de produzir seu próprio alimento, manter uma alimentação saudável e a conservação do meio ambiente com técnicas orgânicas aplicadas ao ambiente escolar.





# CAMPUS TRINDADE

Há quatro anos o Campus Trindade atua na oferta de educação pública de qualidade aliada à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão. Além de cursos técnicos nas modalidades subsequente e integrado ao Ensino Médio, nas áreas de Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Informática para a Internet e Segurança do Trabalho, a unidade já verticalizou com a oferta dos cursos superiores de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação, bem como da pós-graduação no Ensino de Humanidades e de Educação e Trabalho.

A todos os alunos do Campus Trindade é oferecida uma formação com atividades de Extensão. Em 2018, foram implementados 7 projetos de Extensão, 7 bolsas para projetos de Extensão e de Arte e Cultura, proporcionou 11 Visitas Técnicas e encaminhou um total de 146 alunos para estágios obrigatórios e não obrigatórios. Um dos objetivos é proporcionar interlocução e parcerias com outras instituições e com o mundo do trabalho.

Além disso, o Campus Trindade também está investindo em melhoria de sua infraestrutura, com a construção do Ginásio de Esportes que deverá ser entregue no segundo semestre de 2019 e da cantina, já em funcionamento.



## A dimensão espacial da inclusão nas escolas públicas de Trindade - GO

**Equipe:** Alex Tristão de Santana (coordenador), Vinícius Otto de Aguiar Ritzmann, Amanda Cristine Rodrigues de Matos (Discente), Ana Júlia Bezerra Martins, Eduarda Mendes Freitas, Françoisa Gontijo Timóteo, Lucas Souza Castro

O projeto de extensão “A Dimensão Espacial da Inclusão nas Escolas Públicas de Trindade” foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Marcilon Dorneles, Trindade - GO. Teve objetivo de conscientizar a comunidade acadêmica de escolas públicas de Trindade acerca da importância da inclusão, buscando questionar e superar barreiras físicas e atitudinais que reforçam a exclusão das pessoas com deficiência (PcD). O projeto surgiu da pesquisa de iniciação científica “As experiências de inclusão da Pessoa com Deficiência no Instituto Federal Goiano, Campus Trindade”. Os resultados e as experiências executadas motivaram expandir o projeto para outras instituições de ensino do município, como foi o caso da Escola Estadual Professor Marcilon Dorneles. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) orienta a matrícula de todos os alunos com deficiência nas escolas regulares, em suas classes comuns, contando com os apoios necessários. Por este motivo, atualmente, as escolas de educação básica vivenciam transformações significativas nas suas formas de gestão e ação pedagógica, principalmente por conta da presença crescente de alunos com deficiência. Assim, a sensibilização sobre a importância de se criar um ambiente educacional acolhedor e inclusivo para as PcD é de extrema relevância. O projeto “A Dimensão Espacial da Inclusão nas Escolas Públicas de Trindade” realizou na Escola Estadual Professor Marcilon Dornelles oficina sobre as barreiras físicas e atitudinais que impe-

dem a PcD de produzir sua existência de forma autônoma e significativa. Na oportunidade, também foi possível problematizar o *modelo biomédico* da deficiência que, conforme Diniz (2007), reduz o sujeito com deficiência aos limites da lesão do seu corpo, favorecendo o julgamento estético e o discurso de “incapacidade” e “anormalidade”. De forma concomitante também foi apresentado o *modelo social* da deficiência, que contrapõe-se ao discurso biomédico, e defende que o problema da deficiência é social, pois a sociedade simplesmente ignora a diversidade dos corpos e dos ritmos de vida, orientando-se apenas para a “produtividade” e para a “eficiência”. Na conclusão do projeto os alunos da Escola Estadual Professor Marcilon Dornelles visitaram o Instituto Federal Goiano, Campus Trindade. Oportunidade em que assistiram a apresentação dos resultados finais do projeto de extensão e conheceram os laboratórios, as instalações e as experiências inclusivas desenvolvidas no *campus*.



## Rasgando o verbo: o *podcast* como espaço de argumentação

**Equipe:** Claudine Faleiro Gill (coordenadora), Aiche Nagib Damasceno Ghannoum, Stefane Amaro de Sales, Gabryela Borges Zago, Kaylla Geovanna dos Santos

Temos usado cada vez mais a internet para a realização de tarefas cotidianas, sejam elas profissionais, recreacionais ou educacionais. Computadores, *smartphones* e *tablets* com suas multifunções tornaram-se ferramentas essenciais. Tal situação torna-se um problema quando determinadas esferas sociais não acompanham essa evolução tecnológica. No ambiente escolar, por exemplo, aulas em que são utilizados somente quadro e giz podem gerar um certo desinteresse em alunos acostumados com seus aparelhos conectados à internet. Desse modo, se faz urgente a tarefa de pensar modos de usar a tecnologia a favor da educação. Partindo dessa premissa, iniciamos o projeto de extensão “Rasgando o verbo: o *podcast* como espaço de argumentação”, que tem como objetivo ampliar o espaço da sala de aula através das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), especificamente do *podcast*. Essa mídia é utilizada para a socialização de saberes entre alunos do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, seus convidados e ouvintes das comunidades interna e externa. Atualmente, o *podcast* atende às cidades de Trindade, Goiânia, Santa Bárbara, Campestre, Abadia, Guapó e adjacências. A relevância do projeto consiste no fato de o *podcast* ser percebido pelos alunos do *campus* e demais ouvintes como uma ferramenta que pode lhes proporcionar autonomia em relação ao seu processo de aprendizagem. Esse resultado contribui para a motivação do aluno de modo geral, uma vez que a informalidade e a descontração do diálogo proposto pelos *podcasters*, tendo em vista o convencimento do ouvinte, colaboram com a geração de outros interesses, como a indicação e o acesso a outras mídias, por exemplo, vídeos, livros, fóruns. A reflexão sobre o



uso das TIC no cenário escolar se faz importante numa época em que estamos rodeados de aparatos tecnológicos e esses nos auxiliam em diversas atividades cotidianas. Ao invés de lutarmos contra a presença de celulares e demais aparelhos em sala de aula, precisamos aprender a inseri-los no contexto educacional, enfatizando suas possibilidades pedagógicas e orientando seu uso além do entretenimento. Percebe-se que a utilização de *podcast* no cenário escolar brasileiro é um movimento tímido se comparado aos esforços europeus e norte-americanos. É possível propor estratégias de utilização dessa mídia na sala de aula, como, por exemplo, no estudo dos gêneros textuais orais, na construção da argumentação e na promoção da socialização de saberes entre os alunos. A escola tem sofrido como um espaço desvalorizado e às vezes são práticas pedagógicas que desmotivam nosso aluno. Acreditamos que as TIC são instrumentos importantes para a quebra desse paradigma. Retomando as palavras de José Moran (1995), as TIC podem ser responsáveis pelo “reencantamento da escola”. No entanto, é necessário que os docentes se adequem à essa necessidade e reformulem seu fazer pedagógico tendo em vista a transformação do público atendido.

## Entre dados e histórias: RPG de mesa em diálogo com a literatura

**Equipe:** Claudine Faleiro Gill (coordenador), Carlos Eduardo Chaves Sampaio, Lucas Cesar de Souza, Gabriel Peres Peligrini

O poeta João Cabral de Melo Neto, em palestra proferida em 1952, apontou a necessidade do uso dos recursos midiáticos como meio de sobrevivência da literatura, como veículo para “levar a poesia à porta do homem” (1998, p. 101). A preocupação do poeta pernambucano é a mesma que motiva inúmeras pesquisas e projetos de formação de leitores literários: fomentar o hábito da leitura literária. Partindo da preocupação cabralina, acreditamos que além dos meios de comunicação os jogos também podem colaborar na formação do gosto literário. Assim, nossa proposta fundamentou-se no interesse que os adolescentes, público-alvo do projeto, têm por jogos de representação, os *role playing games* (RPG), para utilizá-lo como ponte para a literatura e como potencial formador de leitores literários. É sabido que professores preocupados com a motivação discente e sua importância no processo de ensino-aprendizagem desdobram-se para tornar suas aulas significativas para os alunos. No caso do ensino de literatura, o problema é convencer o aluno de que esse conteúdo que não tem uma aplicação prática imediata contribuirá para sua formação geral, tornando-o mais experiente diante da

complexidade da vida. Diante disso, acreditamos que a aplicação de um RPG literário colabora tanto com a prática docente quanto com o aprendizado do discente, uma vez que, por meio do lúdico, ambos os grupos são atendidos. Além da preocupação com a formação do leitor literário, acreditamos que nosso projeto atendeu ao processo de ensino-aprendizagem em um viés multidisciplinar, uma vez que através do RPG conhecimentos de diversas áreas foram convocados. O projeto teve início com o estudo bibliográfico dos fundamentos do RPG, para que os extensionistas compreendesse a estrutura e a organização de um jogo dessa natureza. Para tanto, recorremos a estudos acadêmicos e não acadêmicos publicados online sobre o gênero, a fim de definir aspectos recorrentes dos jogos de RPG. Depois, a partir do universo literário de Percy Jackson, os alunos criaram personagens e material para criação do jogo. A última etapa foi a aplicação do jogo com alunos do *campus* e da comunidade. Com o desenvolvimento deste projeto, o espaço da sala de aula foi estendido e os alunos entraram em contato com a literatura de modo lúdico, implementando sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem, ampliando sua capacidade criativa e socializando os saberes. Esperamos ainda que o RPG tenha sido reconhecido pelos participantes por seu potencial como motivador de leitura literária. Acreditamos que isso tenha contribuído para a formação do gosto literário dos alunos, além de contribuir com sua formação enquanto leitor, atividade, por vezes, menosprezada como entretenimento nos dias atuais.



## Minha composteira, minha vida na melhor idade

**Equipe:** Sandra Adelly Alves Rocha (coordenadora), Denyse Nunes de Oliveira, Layara Lourany Oliveira Gana, Lauany Oliveira Costa

Em 2017 foi realizado no Instituto Federal Goiano, Campus Trindade o projeto de extensão “Minha Composteira, minha vida”, cujo objetivo geral foi introduzir a cultura da compostagem doméstica de Resíduos Sólidos Urbanos Orgânicos (RSUO), tendo como público-alvo a comunidade do referido *campus* e visitantes. A compostagem é um processo de decomposição controlada de RSUO, evitando que esses materiais sejam depositados em locais inadequados, contaminando o ambiente ou lotando os aterros sanitários. Esse processo produz solo fértil (terra preta) e chorume (agente contaminante), que diluído torna-se biofertilizante. Em 2018 continuamos o projeto, só que dessa vez o público-alvo compreendeu moradores da comunidade de idosos da Vila Vida, em Trindade, daí o nome do projeto: “Minha composteira, minha vida na melhor idade”. Iniciamos o projeto em junho e finalizamos em novembro. De junho a agosto foi realizado o reconhecimento do local, o treinamento das estagiárias (três), a produção da composteira e a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sendo o parecer favorável à execução. As composteiras foram produzidas com baldes de 5 litros reutilizáveis. Em agosto pelo menos um membro da equipe executora visitou os idosos em suas residências, explicando o projeto e convidando-os a participarem. Oito dos trinta e sete moradores aceitaram participar e receberam as composteiras, além das explicações sobre RSUO, compostagem, como manejar a composteira e os produtos resultantes da compostagem.



Os participantes receberam visitas semanais, para tirar as dúvidas sobre o manejo da composteiras e dos produtos resultantes da compostagem. Em novembro foi realizada uma entrevista semiestruturada para observarmos as facilidades e dificuldades de manejo. Produzimos folders com explanação sobre a compostagem de RSUO, o resultado do projeto e os entregamos aos participantes, juntamente com composteiras maiores (de 15 litros), pois a única reclamação foi que a composteira era pequena demais. Todos os participantes compreenderam a importância do processo de compostagem, bem como aprenderam a manejar os RSUO e disseram que continuarão com a compostagem, pois se sentem capazes de contribuir para uma existência menos impactante, mais consciente de suas ações, transformando o que seria um problema ambiental em adubo e vida, além de terem acesso à terra preta e ao biofertilizante sem custo financeiro.



---

## Judô para todos

**Equipe:** Priscila Rodrigues do Nascimento (coordenadora), Alan Demarcos, Gênisfer Gomes Moraes

---

Este projeto tem como objetivo discutir a filosofia da arte marcial Judô no ambiente escolar do IF Goiano Campus Trindade juntamente com a comunidade trindadense. Para tanto, esse diálogo tem como base o estudo da origem do Judô, aliada à história da imigração japonesa no Brasil no ano de 1922. Essa parte teórica remonta ideias difundidas por Jigoro Kano, o fundador dessa arte marcial. Baseada no tripé que se preocupa com a formação física, espiritual e moral, esse esporte contribui para o estabelecimento da saúde do corpo e da mente, uma vez que além de se organizar por meio de golpes os encontros seguem rituais que estabelecem relações de respeito e generosidade. Essas últimas ações seguem princípios de hierarquia, porque os alunos mais experientes ajudam os que são iniciantes no processo de aprendizagem. Tomada como uma prática esportiva, essa arte marcial se organiza por meio de um treinamento de golpes e projeção alternada de dois integrantes. O respeito dentro do tatame é bastante exigido, portanto os parceiros de luta ao adentrarem o espaço da luta devem curvar-se diante dos membros mais graduados e todos devem curvar-se diante da representação do Jigoro Kano. Esse movimento trata-se de um

gesto de gratidão pelo mestre maior, que criou a arte. É uma ação de agradecimento também, aos colegas que generosamente compartilhou os conhecimentos com os outros participantes. Durante os encontros não são permitidos golpes no rosto ou que possam provocar lesões no pescoço ou vértebras e os movimentos de aquecimento são cuidadosamente praticados para evitar lesões. A prática do Judô realizada no IF Goiano tem estabelecido integração entre a Instituição e os membros da comunidade, além de proporcionar aos alunos disposição física e contribuir para baixar a ansiedade. Apoio Financeiro: Este trabalho contou com o financiamento e apoio do Programa de Extensão do Instituto Federal Goiano – PIBIC – EM/IF GOIANO em parceria com a ENEL.



---

## Todo dia é dia de poesia

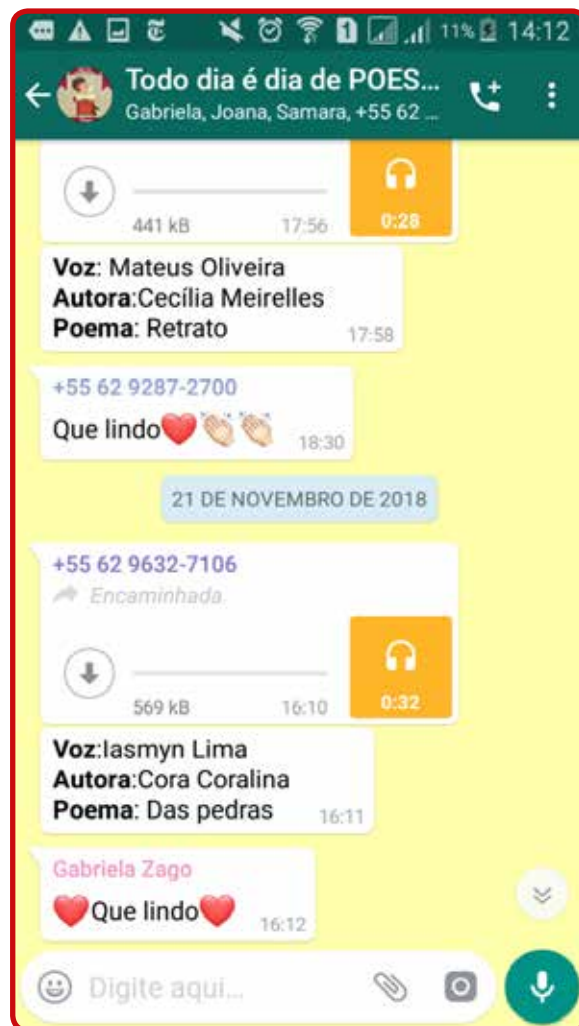
**Equipe:** Priscila Rodrigues do Nascimento (coordenadora), Joana Dark Leite, Samara Caroliny Brandão, Gabriela Borges Zago

---

“Todo dia é dia de poesia” é uma ação pedagógica que tem como base a fundamentação da leitura, por meio de poemas, utilizando a mídia social WhatsApp. Dessa forma,

os participantes gravam as leituras de poesias e enviam para o grupo do aplicativo. O projeto é realizado no IF Goiano – Campus Trindade juntamente com o Céu das Artes – Trindade

e o grupo de teatro Narratividade. A princípio foram disponibilizadas 30 vagas, mas o grupo foi crescendo e finalizamos com 42 participantes. Esse aumento ocorreu porque os participantes motivaram outras pessoas por meio do compartilhamento dos áudios do projeto em outras mídias sociais. Nesse sentido, cumpriu-se o primeiro objetivo que foi despertar a apreciação pela leitura de poemas. Ao longo do projeto não se esperou uma leitura de poemas de forma racional e interpretativa, por isso, tomou-se o ato de ler como uma estratégia para humanizar o homem; e consequentemente combinar sentimentos e emoções transmitidas por meio da linguagem literária. Os textos enviados foram organizados pelas coordenadoras e alunas responsáveis e posteriormente repassados para o grupo de WhatsApp. A orientação para os participantes era que enviassem textos autorais ou de escritores brasileiros. Ao final da realização do projeto os participantes puderam entrar em contato com o universo literário de diferentes escritores brasileiros. Além disso, desenvolveram o hábito de ler poesias, compartilhando assim com a comunidade ao seu redor experiências de leitura literária. Apoio Financeiro: Este trabalho contou com o financiamento e apoio do Programa de Extensão do Instituto Federal Goiano.



## Tertúlias dialógicas por meio da crônica literária

**Equipe:** Joselina Alves Cardoso (coordenadora), Letícia Melo Veríssimo

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de extensão Arte e Cultura ofertado pelo IF Goiano – Campus Trindade. Os sujeitos desse projeto são os alunos e professores de língua portuguesa que atuam no 1º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino de Período Integral Divino Pai Eterno, Trindade-GO, e uma aluna do 3º ano Técnico em Informática para Internet do IF

Goiano – Campus Trindade. O projeto teve por objetivo promover o interesse e hábito pela leitura por meio da crônica literária.

Para o desenvolvimento do projeto foram trabalhadas crônicas literárias que, a partir de uma seleção prévia, foram levadas para a sala de aula para a leitura e discussões mensais com as respectivas turmas.

As tertúlias dialógicas apresentam um recurso em que o professor estabelece não só o momento de leitura, mas permite aos envolvidos a troca de experiências, saberes e discussões priorizando sempre o diálogo. Dessa forma, a cada encontro os alunos recebiam crônicas literárias que levavam para casa e, no próximo encontro, eram levados a apresentar suas impressões sobre o texto lido. Os alunos do colégio tiveram a oportunidade de desenvolverem uma atividade de leitura no Campus Trindade durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IF Goiano. Os resultados indicam que os alunos envolvidos sentiram-se motivados a desenvolverem o hábito da leitura por meio do projeto, pois a cada encontro eles demonstravam interesse pela próxima leitura.



Nessa perspectiva, a relevância do projeto se justifica na medida em que se utilizou da crônica como um gênero literário que, além de promover momentos de leitura, possibilitou aos envolvidos a possibilidade de ampliar o vocabulário, melhorar a compreensão leitora e, principalmente, estimular o interesse pela leitura.







# CAMPUS URUTAI

O Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, no âmbito da Extensão, no exercício 2018, buscou manter a diversidade de ações, a efetivação de parcerias estratégicas, e a ampliação do alcance social de suas ofertas.

Neste contexto, nossa equipe se dedicou à ampliação da rede de contato, orientação à comunidade acadêmica, e agilidade na condução dos processos. Buscando assim, assegurar a manutenção da qualidade das atividades, mensuradas por meio do cumprimento de objetivos e metas, geração de produtos finais, nível de capacitação de concluintes e satisfação do público atendido.

Alguns desafios ainda persistem, como a restrição orçamentária do campus, a escassez de chamadas públicas de apoio à Extensão, e o entendimento dos proponentes em relação à necessidade de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Importante ressaltar o apoio da Pró-Reitoria de Extensão do IF Goiano, no atendimento às demandas do Campus Urutaí, especialmente em relação ao custeio de bolsas em projetos e programas, publicações, materiais, mas especialmente por entender a importância do trabalho cooperado com os campi e a valoração daqueles que atuam pela Extensão em nossa instituição.



## Aproveitamento integral do pescado para agricultura familiar

**Equipe:** Luciane Sperandio Floriano (coordenador), Paulo Jean Pereira Alves, Saulo Dondoni, Warley Gomes dos Santos

O aproveitamento dos resíduos gerados a partir do processamento de pescado pode viabilizar muitos empreendimentos que atuam nessa área, agregando valor aos produtos, diminuindo o impacto ao ambiente, gerando novas fontes de renda e estimulando o comércio local através da oferta de produtos de qualidade. Para isso, pequenos produtores rurais, principalmente aqueles que fazem parte da agricultura familiar, necessitam ter acesso à informação das várias formas de aproveitamento integral do pescado através de ações de projetos de extensão como esse. O objetivo desta ação foi difundir práticas sustentáveis em piscicultura para agricultura familiar, visando o aproveitamento integral do pescado, agregação de valor, fortalecimento dos pequenos produtores e melhoria de qualidade de vida da população. Essa proposta foi realizada em parceria com UEG Unidade Ipameri e AGP – Associação Goiana de Piscicultura, nos Municípios de Urutaí, Ipameri e Pires do Rio. O projeto foi realizado em conformidade com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER, e também em conformidade com as ações do NUPA-GO (Núcleo de Pesquisa Aplicada à Pesca e Aquicultura do Estado de Goiás). O público trabalhado foi formado por pequenos produtores rurais,



Reforma de viveiros no Campus Urutaí

especialmente àqueles ligados à agricultura familiar, atuantes com piscicultura ou não. Como resultados, destacamos a realização de 5 visitas aos grupos de produtores (30 pequenos produtores e integrantes grupos comunitários), 7 Cursos, palestras e oficinas (120 pessoas entre discentes, técnicos e docentes, público interno e organizações de iniciativa privada), troca de experiência com professores moçambicanos (4 docentes Moçambicanos), 1 resumo aceito e apresentado de forma oral no SIMPEX – Simpósio de Extensão do IF Goiano, com premiação adquirida, e a criação de 1 grupo de estudo, pesquisa e extensão (NAQUA).

---

## Recuperação e conservação do solo e água na sub-bacia do Ribeirão Maratá, manancial de abastecimento público de Pires do Rio - GO

**Equipe:** Eduardo de Faria Viana (coordenador), Rafael Vasconcelos de Oliveira, Darliton Machado da Rocha, Walter da Costa Mendes, Marcus Vinicius Vieitas Ramos

---

Este projeto foi planejado e organizado para contribuir com objetivos e metas do Programa Ser Natureza, criado pelo Ministério Público do Estado de Goiás, e assessorado por técnicos da coordenação de Apoio à Atuação Extrajudicial (Caej), e do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente do Ministério Público do Estado de Goiás. O Programa Ser Natureza está em execução em 23 municípios, com objetivo de promover diálogo entre os poderes Legislativo,



Diagnóstico ambiental na sub-bacia do Ribeirão Maratá

Executivo e Judiciário, e a sociedade civil organizada. O objetivo foi garantir a primazia dos interesses coletivos difusos na área ambiental, sem necessidade da judicialização, através de conjunto de ações extrajudiciais para reduzir problemas ambientais do Estado de Goiás, especificamente, na sub-bacia do Ribeirão Maratá. Deste modo, foi criado, na Comarca do Município de Pires do Rio – GO, o grupo de trabalho para implantação do projeto, em parceria com instituições locais: Saneamento de Goiás (SANEAGO), Agência Goiana de Inovação (EMATER), Prefeitura Municipal de Pires do Rio (Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente), Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, e 13 produtores rurais da referida sub-bacia. Foram executadas ações no Município de Pires do Rio, de recuperação de recursos hídricos e áreas de preservação permanente (APPs). Foram concluídas ações relativas ao levantamento das nascentes, diagnóstico ambiental, cercamento de nascentes e plantio de mudas.

---

## Campus Urutaí de Portas Abertas

**Equipe:** Érica Aparecida Vaz Rocha (coordenadora), Cassio Cirilo de Almeida, Thiago de Almeida Bastos, Paulo Jean Pereira Alves, Rafael Vasconcelos de Oliveira, Gabriel Hudson Oliveira Silva

---

É função da escola oferecer a seus alunos condições para que possam construir conhecimentos, atitudes e valores e assim enriquecer sua formação como cidadãos

críticos, éticos e participativos no meio que se integram. Contudo é necessário que a escola assuma seu papel de parte integrante da comunidade oportunizando meios para

intensificar a relação escola e comunidade. As ações da escola não podem ser limitadas apenas em atividades pedagógicas, é necessária a interação entre alunos, professores e servidores com a comunidade com ações pautadas em um contexto participativo e integrador. O objetivo deste projeto foi proporcionar a interação do Campus Urutaí com escolas da região, proporcionando aos alunos visitantes a oportunidade de conhecerem o *campus* e seus cursos, socializando novos conhecimentos, novas metodologias e novas experiências transformadoras das realidades locais. Por meio de visitas monitoradas, foram apresentadas

as estruturas do Campus Urutaí, incluindo laboratórios, áreas destinadas as aulas práticas, áreas para prática de esportes entre outras. Também foram divulgados resultados de projetos de ensino, pesquisa e extensão, de modo a motivar possíveis futuros alunos. Também foram realizadas oficinas, em conjunto com o público beneficiário das escolas parceiras e com as equipes dos diversos laboratórios do *campus*. Como resultado, foi realizada pesquisa qualitativa que avaliou a satisfação de cada visitante e possibilitou a criação de banco de dados para divulgação dos processos seletivos, mediante autorização prévia.



## Aplicativo de realidade aumentada para colaboração no processo de ensino e aprendizagem no conteúdo de física

**Equipe:** Jorcivan Silva Ramos (coordenador), Carolina de Fatima Guimaraes, Eliene Cristina Caixeta, Nicolay Caixeta Gonçalves, Raphael Pereira Policena Rosa, Thaís de Oliveira Corrêa

Inovar as formas tradicionais de ensino é um desafio que permite criar oportunidades a estudantes com baixo rendimento escolar, desmitificando que o professor é a única fonte de conhecimento, sendo considerado o único responsável pelo sucesso ou fracasso do aluno. O uso da tecnologia computacional

na educação tem como objetivo se opor aos métodos usuais de educação. Assim, não se trata de recurso para retificar uma deficiência do aluno, mas sim uma maneira para expandir o seu potencial intelectual, inventivo e humano. Este projeto se fundamenta em estudos interdisciplinares envolvendo áreas



de informática e educação, em que se buscou oferecer colaborações para ambas, por meio do desenvolvimento de aplicativo de realidade aumentada com conteúdo de óptica geométrica para turmas do segundo ano do ensino médio. Esta ação foi planejada, organizada e executada em conjunto com duas escolas públicas situadas nos municípios de Luziânia - GO e Orizona - GO, com o objetivo de avaliar o potencial do aplicativo como ferramenta de auxílio na aprendizagem. Pri-

meiramente foram criados objetos 3D com a ferramenta 3ds Max, nos quais consistiram em demonstrar um experimento de física, envolvendo o subtópico de óptica geométrica, do conteúdo de Óptica. Em seguida, com o auxílio do Plugin Vuforia, foram criados os marcadores de RA. Posteriormente, os objetos foram inseridos na plataforma Unity, juntamente com os respectivos mecanismos: a “iluminação”, que consiste em clarear os objetos presentes no ambiente, e a “câmera de AR” que possibilita capturar o ambiente virtual juntamente com os objetos em 3D. Este trabalho contribuiu para validação de um novo tipo de recurso para desenvolver ou aprimorar o aprendizado dos alunos por meio de atividades interativas. Houve também, a promoção de mais recursos de atividades práticas para os professores, e novas discussões acerca da realidade virtual utilizada como recurso didático na educação.

## Projeto Terapia Cãonina

**Equipe:** Marcio Eduardo Pereira Martins (coordenador), Bianca Evangelista Araújo, Wesley Jose de Souza, Carla Cristina Braz Louly, Saulo Humberto de Àvila Filho, Vanessa Luiz de Sousa, Roseane Silva Araújo

Esta proposta de trabalho foi fundamentada em pesquisas sobre atividade assistida por animais, e terapia assistida por animais, que promovem a diminuição dos níveis de estresse e ansiedade, bem como melhora significativa na interação social das pessoas. As atividades assistidas por animais (AAA) e a terapia assistida por animais (TAA), apresentam benefícios amplamente comprovados, e sua aplicação em determinados segmentos da população local promove benefícios sociais relevantes. Os municípios de Urutaí - GO, Ipameri - GO e Pires do Rio - GO, que constituem a abrangência geográfica desta ação, possuem asilos, cre-

ches, escolas primárias e centros de reabilitação para dependentes químicos, passíveis





da aplicação de AAA e TAA, colaborando para diminuição da ansiedade, angústia, depressão, bem como dificuldades de interação social de seus atendidos. O projeto também contribuiu no aprimoramento das técnicas de AAA e TAA, podendo servir como modelo para outros projetos sociais. O projeto contou com participação de discentes do curso de Medicina Veterinária, contribuindo com o meio social, e o desenvolvimento acadêmicos dos estudantes. O projeto,

também, buscou aprimorar um modelo de ação social com participação de profissionais disponíveis na região, servindo de modelo para a disseminação da iniciativa no Estado de Goiás. Com o referido projeto, foi possível disseminar uma formação acadêmica de cunho social, com profissionais atentos aos dispositivos que, ligados à sua profissão, podem beneficiar e ajudar pessoas, auxiliando a promover a formação do profissional cidadão com visão holística.

## Curso de Formação Inicial e Continuada em Manicure e Pedicure (Programa Mulheres Mil)

**Equipe:** Rafael Vasconcelos de Oliveira (coordenador), Eduardo de Faria Viana

O Curso FIC em Manicure e Pedicure foi planejado para atender mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade. Para tanto, foi definido como objetivo geral capacitar trinta mulheres para atuarem como manicures e pedicures, por meio do uso de técnicas específicas para o embelezamento e cuidado das unhas das mãos e dos pés. E como objetivos específicos, a promoção da cidadania e a construção social através da formação para o trabalho, contribuindo para elevação da qualidade das trabalhadoras, a garantia do desenvolvimento de habilidades básicas e técnicas para o exercício da função, e adoção de atitudes empreendedoras, a fim de visualizar projetos inovadores. O curso contou com carga horária de 160 horas, distribuídas em 5 módulos (Cidadania, autoestima e direito das mulheres; Noções básicas de empreendedorismo; Limpeza e esterilização dos equipamentos/instrumentos e materiais utilizados no cotidiano; Conhecendo as mãos e os pés dos clientes e Prática profissional: técnicas de manicure e pedicure). Além de qualificar mulheres sem



nenhuma experiência relativa às técnicas de manicure e pedicure, também colaborou para a certificação de outras que embora já possuam mínimo de conhecimento na área, não possuem certificado, dificultando em

algumas vezes o exercício da profissão. A oferta do curso em tela propiciou a aquisição e/ou ampliação de conhecimentos teóricos e práticos referentes aos critérios de higiene e estética, além da importância da esterilização dos instrumentos específicos

utilizados no cotidiano. Nesse contexto, o Curso FIC em “Manicure e Pedicure” insere-se na dinâmica e na proposta do IF Goiano, com vistas à qualificação, promovendo a educação numa perspectiva crítica, criativa, cidadã e emancipatória.

---

## IV Torneio de Jogos Matemáticos

**Equipe:** Eliane Fonseca Campos Mota (coordenador), Agda Lovato Teixeira, Rosana Santos Gonçalves Batista, Geovana Magalhães de Melo, Jaqueline Carvalho Machado

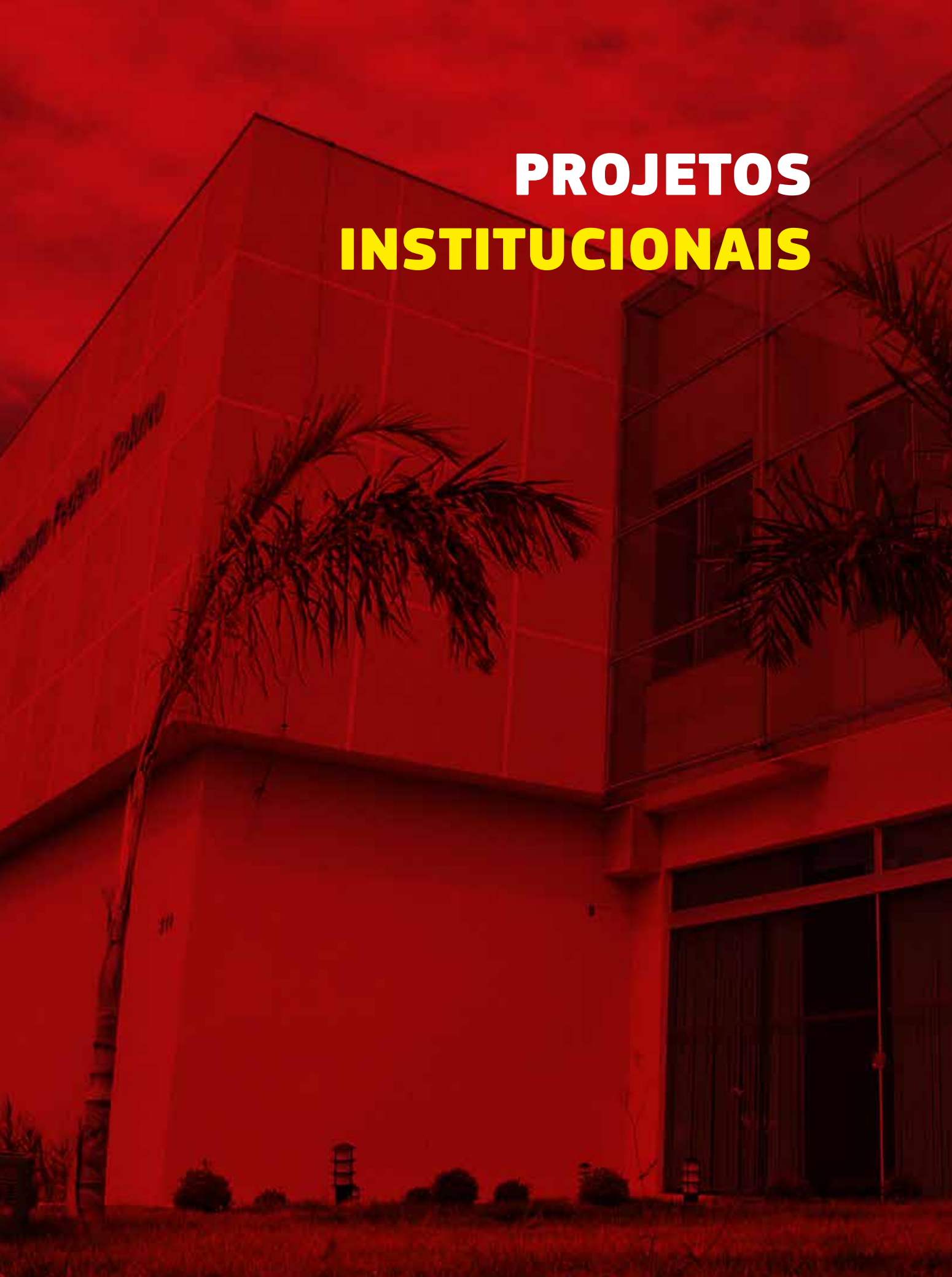
---

A utilização de jogos de estratégias no ensino da matemática traz grandes contribuições para a prática pedagógica em sala de aula por meio do desenvolvimento do raciocínio lógico dedutivo do aluno, além de aprimorar o seu senso investigativo, resolução de problemas e o aperfeiçoamento do trabalho em equipe. Logo, é uma ferramenta poderosa para a prática do professor no ensino da matemática. Diante disso, o torneio de jogos matemáticos, que em 2018



realizou sua quarta edição, foi pensado para contribuir na formação matemática dos alunos da educação básica, especificamente do Ensino Médio, da cidade de Urutaí e região. Trata-se de uma competição de jogos matemáticos entre alunos do Ensino Médio das escolas de Urutaí e região. Tal competição foi elaborada e confeccionada pelos docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Matemática do IF Goiano/Urutaí que fazem parte da equipe executora desse projeto. O projeto foi constituído de três etapas que vão desde a elaboração, confecção e estudos sobre os jogos; passando pelas oficinas de treinamento dos jogos nas escolas participantes e a competição entre os alunos em si. Foi notável que a aplicação dos jogos influenciou positivamente a aprendizagem dos alunos, no que tange à disciplina de matemática (fato relatado pelos professores de matemática das escolas que participaram do projeto) e influenciou positivamente na prática docente dos licenciandos em matemática do Instituto.

# **PROJETOS INSTITUCIONAIS**



## Feira Agro Centro-Oeste Familiar e a participação do IF Goiano

A Agro Centro-Oeste Familiar é uma feira idealizada para realização de cursos e interação de agricultores em geral e acontece em Goiânia desde o ano 2000 pela Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás - UFG. A partir do ano 2005, o enfoque da Agro Centro-Oeste voltou-se para a agricultura familiar, por se tratar de um segmento que apresentava significativa necessidade de apoio e reconhecimento, funcionando como oportunidade de afirmação e de exposição de produtos da agricultura familiar, além de espaço de negociação de políticas públicas tanto na articulação entre os atores, bem como em apresentação de seminários com temas voltados para a categoria.

O objetivo da feira é destacar a importância da agricultura familiar para soberania e segurança alimentar no país e por meio do seguimento melhorar a qualidade de vida das pessoas no campo, além de promover emprego e renda a esses trabalhadores, exercendo papel significativo como oportunidade para consolidação da agricultura familiar como categoria social. Em escala local e regional pode-se afirmar que esse tipo de agricultura contribui, entre muitos outros aspectos, de forma indispensável para o aumento da produção de alimentos diversificados, empregos para a população rural, abastecimento interno de alimentos, segurança alimentar e produção sustentável.

A partir da 12ª Edição da Feira em 2014, o IF Goiano entra como parceiro desse importante evento, sendo sediada pela primeira vez no interior do Estado de Goiás, pelo Campus Morrinhos, na Cidade

de Morrinhos – GO, mantendo a mesma essência dos anos anteriores, em que contamos com a participação de 48 parceiros que puderam acessar informações e tecnologias agropecuárias, articulação entre agricultores, comunidade, empresa e Estado, além da comercialização de alimentos e produtos oriundos da agricultura familiar. A interiorização do evento trouxe boas expectativas a esses agricultores e parceiros envolvidos.

O principal público da feira é constituído por agricultores familiares que podem apresentar seus produtos e demonstrar quais suas reais necessidades e em quais aspectos as políticas públicas têm auxiliado no desenvolvimento do seguimento. Também envolve os órgãos de governo e empresas, que tem a oportunidade de acompanhar de perto e ouvir as demandas dos agricultores; os estudantes; os técnicos da área; a comunidade geral do município e cidades próximas, que participam como ouvintes ou debatedores, em particular nos seminários.

É possível afirmar que a feira tem promovido não só o fortalecimento da agricultura familiar, bem como aproximado da comunidade rural e urbana a divulgação do seguimento para o desenvolvimento do país, além de mostrar a importância das políticas públicas para o crescimento e desenvolvimento local e regional.

Em 2018, pela primeira vez, a feira foi sediada por um outro parceiro, a Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus de São Luiz de Montes Belos, no mês de maio, com o tema “Oportunidades e desafios na produção de alimentos saudáveis”. Na oca-



ção, ocorreram rodas de conversas, parcerias, mesas redondas, fóruns, feira com exposição de produtos da agricultura familiar, eventos culturais, visita técnica, seminário científico, dentre outros.

Destaca-se para essa edição o fato de parte do evento ocorrer no *campus* da UEG e parte na cidade, em uma praça pública, como forma de maior participação do público, movimentação da cidade e, consequentemente, uma maior divulgação do evento.

O IF Goiano, novamente, como forma de parceria, se responsabilizou pela elaboração, condução e avaliação de resumos de projetos de pesquisa e extensão que são apresentados no seminário científico que ocorre durante a feira. A produção e a socialização de conhecimentos e articulação de políticas públicas em prol da agricultura familiar são realizadas principalmente nesse seminário temático, abordando temas centrais para o desenvolvimento da agricultura familiar no Estado e ainda conteúdos que são relevantes ao seguimento e desenvolvimento local e regional.



Em sua sétima edição, o Seminário Científico sobre Agricultura Familiar 2018 contemplou tanto espaços para diálogos entre agricultores, além de governo e empresas, objetivando a interação entre esses atores sociais, promovendo a troca de experiências e estímulo ao networking ao reunir diferentes experiências e grupos de interesse em um mesmo espaço, além de estabelecer redes de trabalho. Neste ano, obtivemos 242 trabalhos aprovados sobre Agricultura Familiar.

No ano de 2019, o evento volta a ser realizado pela Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da UFG, sediada em Goiânia.

---

## Farol Cultural

---

Com o intuito de estimular o prazer de ler e escrever por meio da valorização da produção literária, o Instituto Federal Goiano, através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), do Núcleo de Arte e Cultura do IF Goiano (NAIF) e o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), realiza desde 2013 o Concurso de Contos Farol Cultural.

O público alvo do projeto são os alunos do IF Goiano regularmente matriculados em cursos de nível médio (técnico integrado, subsequente, concomitante e EJA)

e superior, nas modalidades presencial e a distância. Os contos são avaliados pelos professores de Português/Literatura da instituição, sendo que os três primeiros colocados de cada *campus* são classificados.

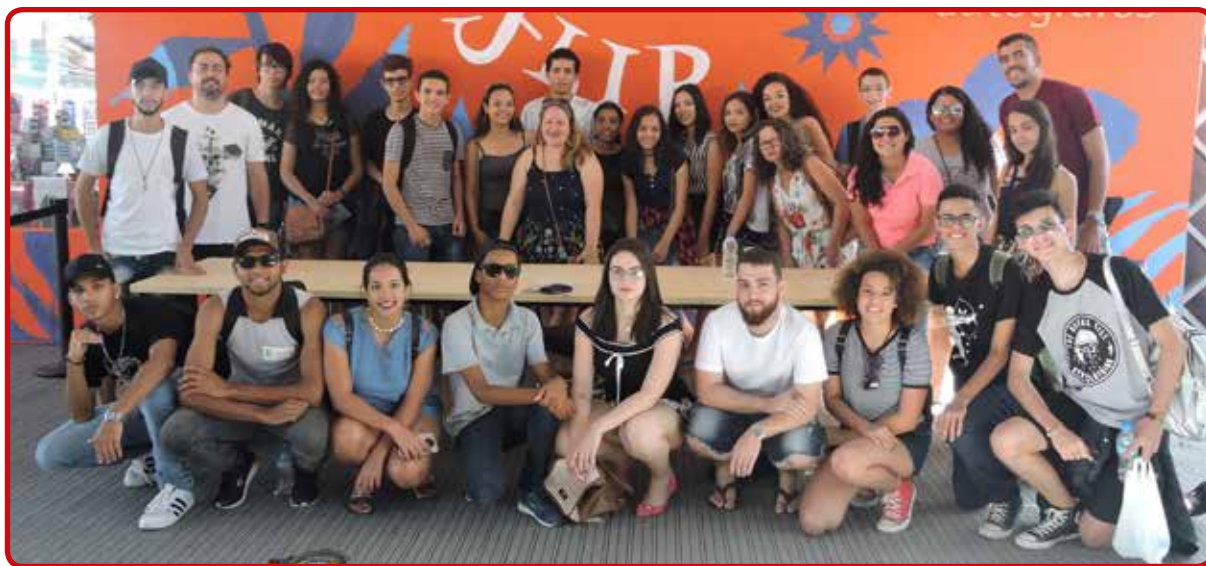
Os classificados recebem medalhas e certificados, além de terem seus contos publicados em um livro, revista ou e-book de coletâneas organizado pelo IF Goiano. A primeira edição do livro foi publicada em 2015 com um compilado de contos da primeira e segunda edições do projeto. Em 2019, será publicado

o livro com os contos classificados nas edições dos anos de 2015, 2016 e 2017.

Como forma de premiação, os três melhores classificados em cada *campus* participam da FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty, no Rio de Janeiro, considerada a maior festa da Literatura da América Latina. Dessa forma, o projeto oportuniza

aos alunos uma experiência com a Arte e Cultura de forma mais efetiva, visando uma formação integral e multidisciplinar.

Entre os anos de 2016 e 2018, 633 alunos de todos os *campi* participaram do concurso de contos, onde já foram liberadas 77 bolsas que viabilizaram aos melhores escritores de cada *campus* a participação FLIP.



---

## Jogos dos Institutos Federais – JIFs

---

O esporte no Instituto Federal Goiano recebe um grande incentivo por meio dos Jogos dos Institutos Federais – JIFs, que é o evento que envolve a maior quantidade de alunos da Rede Federal de Educação Tecnológica. O JIF surgiu por iniciativa de professores de Educação Física de algumas Escolas Agrotécnicas Federais do Centro-Oeste, com os encontros esportivos entre estas instituições. Com a criação dos Institutos Federais, os jogos foram denominados de JIFs e divididos em três etapas: a institucional (organizada por cada IF), a Regional e a Nacional. O IF Goiano realiza sua etapa com

a participação de todos seus doze *campi*. São cerca de 450 alunos participantes que disputam as modalidades de Futebol de Campo, Futsal, Basquete, Vôlei, Handebol, Xadrez, Tênis de Mesa, Atletismo e Natação. Os primeiros classificados representam o IF Goiano na etapa Centro-Oeste (regional). A responsabilidade pela organização da etapa Centro-Oeste, no ano de 2018, foi do IF Goiano. A competição ocorreu entre 29 de agosto e 02 de setembro em Goiânia e contou com a participação de aproximadamente 600 alunos dos IFs da região Centro-Oeste, sendo que deste total cerca de 200 alunos representaram



o IF Goiano. A Etapa Nacional dos JIF 2018 aconteceu entre os dias 16 e 21 de outubro de 2018, organizado pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), o evento reuniu 1035 estudantes atletas oriundos de 34 institutos federais das cinco regiões do Brasil. O IF Goiano foi campeão no futebol masculino, com a equipe do Campus Urutaí e alunos dos *campi* Ceres e avançado Ipameri. O IF Goiano participou da fase final da competição com uma delegação composta por 52 atletas das unidades de Ceres, Catalão, Rio Verde, Trindade, Urutaí, Campos Belos, Ipameri e Cristalina. Historicamente, os eventos esportivos educacionais têm o papel social de despertar, em crianças e adolescentes, o interesse pelas

práticas corporais esportivas em diversas modalidades, o que contribui significativamente com o trabalho desenvolvido nos *campi*. Tais eventos permitem valorizar o caráter educativo e socializador do esporte, desenvolver o espírito de luta por vitórias honestas e respeito coletivo, além de criar oportunidade de demonstrar o aprendizado esportivo obtido nas aulas de Educação Física e nos projetos de treinamento esportivo. O objetivo maior do JIF é colaborar na construção de cidadãos mais preparados e conscientes, através de uma atuação junto aos jovens, gerando oportunidades, integrando-os a projetos estruturados, trabalhando sua autoestima, seu autoconhecimento e possibilitando sonhos.

---

## II Encontro Regional do Programa Mulheres Mil do IF Goiano

---

Aconteceu entre os dias 8 e 9 de novembro de 2018, o II Encontro Regional do Programa Mulheres Mil do IF Goiano, no Campus Urutaí, como parte da programação do III Simpósio de Extensão – SIMPEX. Esse encontro teve como objetivos

refletir sobre a retomada do programa no IF Goiano, planejar as próximas ações rumo à consolidação no contexto da Extensão, além de buscar integrar essa ação com atividades de ensino e pesquisa. A ênfase do evento foi proporcionar formação educacional, social e



cultural às alunas matriculadas no Programa Mulheres Mil, por meio de atividades de interação entre elas e delas com alunos de outros níveis de ensino. As atividades do II Encontro Regional do Programa foram focadas na formação coletiva das mulheres, empreendedorismo e nas oportunidades de geração de renda e emprego, com uma programação que ofertou oficinas e mesa redonda, nas quais os assuntos centrais envolviam essa temática. Ao todo, participaram do Encontro 75 alunas dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) dos *campi* Ceres, Posse e Urutaí. Na tarde do dia 8, duas oficinas foram ofertadas, sendo elas: “Criação de cooperativas”, ministrada pelo coordenador da Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás (UFG), Fernando Bartholo e “Vendas de produtos da Agricultura Familiar para Instituições de Ensino” no contexto do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos – Compra Institucional (PAA), ministrada pelo professor José Aurelio Vasquez Rubio (Campus Rio Verde) e pelo servidor Rangel Gonçalves de Souza (Campus Urutaí). Também como parte da programação, o evento contou com a mesa redonda intitua-

lada “Mulheres no Cooperativismo”, ocorrida na manhã do dia 9, com a participação de Regiane Menezes de Souza do Coletivo de Mulheres da Padaria do Campo e de Celma Grace de Oliveira da Cooperativa de Bordadeiras “Bordana”. A discussão, mediada pela professora Geísa d’Ávila Ribeiro Boaventura, coordenadora institucional do programa, trouxe uma contribuição importante ao evento, proporcionando a participação de alunas e servidores com perguntas que enriqueceram o debate em torno das possibilidades de organização coletiva das mulheres, a partir da capacitação recebida nos cursos de qualificação profissional. Além das atividades mencionadas, as mulheres inscritas no programa tiveram oportunidade de participar do “Espaço Mulheres Mil”, onde houve exposição e comercialização de produtos artesanais fabricados por elas e uma programação recreativa e cultural conduzida pelas coordenadoras dos *campi* presentes: Claudia Correia da Silva Barros (Campus Ceres), Gilsilene Gonçalves de Castro (Campus Ceres) e Débora Sousa Martins (Campus Posse), além da condução animada da servidora Maria Aparecida de Oliveira (Campus Ipameri), pioneira do Programa Mulheres Mil no IF Goiano.





## Rede Certific

A Rede Certific é uma política pública de Educação Profissional e Tecnológica voltada para o atendimento de trabalhadores jovens e adultos que buscam o reconhecimento formal de saberes, conhecimentos e competências desenvolvidos em processos formais e não formais de aprendizagem e na trajetória de vida e trabalho, por meio de processos de certificação profissional (Portaria Interministerial 1.082, de 20 de novembro de 2009, e Portaria Interministerial MEC/MTE 5, de 25 de abril de 2014).

No Instituto Federal Goiano, essa política está regulamentada pela Resolução 066/2017, emitida pelo Conselho Superior em 1 de dezembro de 2017. O projeto piloto de reconhecimento e certificação de saberes foi desenvolvido no Campus Ceres, de março a outubro de 2018 e envolveu as etapas de busca ativa, acolhimento, entrevista individual e coletiva, avaliação prática e complementação das competências por meio de dois cursos de qualificação profissional. Concluídas todas essas etapas, foram certificados 15 produtores rurais de Ceres e região que passam a ter sua uma formação inicial, FIC-produtor de queijo, tipo minas frescal.

O projeto dessa oferta formativa contou com o envolvimento efetivo da equipe de certificação profissional do Campus Ceres, bem como apoio e acompanhamento da comissão central de certificação do IF Goiano. Vale destacar a parceria importante do *campus* com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ceres, o que proporcionou a divulgação e o acesso dos produtores rurais ao Certific, assim como a continuidade de outras ofertas destinadas a esse público.

A experiência do Certific no IF Goia-



no - Campus Ceres foi apresentada em dois eventos ao longo de 2018, um nacional e outro regional, com objetivo de socializar o conhecimento produzido nesse processo e de promover a integração ensino-pesquisa e extensão. No primeiro encontro, a comissão central de certificação apresentou o trabalho “Rede CERTIFIC no IF Goiano: garantia de direitos e possibilidades de inclusão” na mesa “Acesso Inclusivo” no Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, realizado em maio de 2018 no Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Goiânia. Também nesse Encontro, a comissão local do Campus Ceres, por meio do Prof. Márcio Ramatiz, com participação da produtora Maria Aparecida da Silva Rodrigues, apresentou o trabalho desenvolvido na mesa redonda sob o tema “Retomadas, consolidação e permanência nos Cursos EJA/EPT da Rede Federal”. O projeto foi apresentado ainda na mesa de abertura do I Encontro do Fórum de coordenadores de Curso do IF Goiano, realizado em novembro de 2018, no Campus Trindade.

Apesar dos avanços já alcançados na implantação e desenvolvimento da política no IF Goiano, destacamos alguns desafios que precisam ser enfrentados: identificação do público-alvo (busca ativa), divul-

gação na comunidade interna e externa, organização dos tempos e espaços adequados à realidade dos trabalhadores e a consideração dos itinerários formativos na prática o que, dentre outras coisas, pode estabelecer ingresso inclusivo do público de jovens e adultos – EJA. Nessa direção, faz-se necessário implementar algumas ações, tais como: fóruns de discussão do tema; editais de busca ativa, a fim de fomentar projetos de extensão com este fim; integração do projeto com atividades de ensino incluindo a oferta da EJA integrada

à Educação Básica – EJA/EPT e pesquisa e capacitação dos servidores.

A execução dessa política no IF Goiano demonstra o compromisso da instituição em realizar inclusão social por meio de ações de extensão que promovem efetivo desenvolvimento local e regional, além de cumprir as metas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), na Lei 11.892/2008 de criação dos Institutos Federais e na Lei de Diretrizes da Educação Básica (LDB 9394/1996).

---

## **Simpósio de Extensão do IF Goiano - SIMPEX**

---

A terceira edição do Simpósio de Extensão do IF Goiano (Simpex) aconteceu entre os dias 6 a 8 de novembro de 2018, no Campus Urutaí. Em realização conjunta da Diretoria de Extensão do *campus* com a Pró-Reitoria de Extensão do IF Goiano (Proex), o evento é voltado para discentes, servidores e comunidade em geral e conta com apresentação de trabalhos, projetos e palestras voltadas para a área de extensão, mesas-redondas e oficinas.

A solenidade de abertura contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o Magnífico Reitor do IF Goiano, Prof. Vicente Pereira de Almeida e o Diretor Geral do Campus Urutaí, Prof. Gilson Dourado, além dos diretores gerais dos *campi* do IF Goiano. Durante sua fala, Prof. Vicente enfatizou a importância dos eventos como esse para a integração da extensão com o ensino e a pesquisa. Apresentações culturais abrilhantaram a abertura, como a Congada de Catalão e a apresentação musical da orquestra de Câmara de Pires do Rio em parceria com a Secretaria Municipal de Palmelo, entre outras.

A programação do III Simpex contou com a mesa-redonda “Desafios da Extensão na Educação Profissional”, da qual participaram as professoras Rachel Lunardi (Pró-reitora de Extensão do IF Farroupilha) e Maria Araci Magalhães (Pró-reitora de Extensão do IF Norte de Minas), além de apresentações orais e de *banners* de Programas e Projetos de Extensão de destaque no IF Goiano e selecionados pelo Comitê Científico.

A edição de 2018 também contou, paralelamente, com ações do Festival de Ciência, Arte e Cultura do Ensino Médio e Festival de Arte e Cultura do IF Goiano. Em linhas gerais, 396 inscrições foram computadas no Simpex, 680 inscritos no Festival de Ciência, Arte e Cultura, 324 discentes visitantes de escolas públicas de oito municípios da região sudeste do Estado de Goiás, 199 participantes de dez *campi* do IF Goiano e 87 participantes do Programa Mulheres Mil. Foram 50 trabalhos expostos na feira de ciências, 115 submissões de trabalhos científicos, 62 oficinas no Festival de Ciência,

Arte e Cultura, 14 apresentações culturais e 12 comissões de trabalho.

O Simpex se constitui como ação institucional, proposta em atendimento à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que orienta a criação da Rede Federal de Educação Profissional e suas atribuições, e Resolução nº 15, de 01 de março de 2013, que estabelece o Regulamento das Ações de Extensão no âmbito do IF Goiano. É um evento de ação itinerante, sendo realizado, a cada edição, em uma das 13 unidades de nossa instituição.



## Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT

Com o tema intitulado “Ciência para redução das desigualdades”, a décima edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2018 debateu temas ligados à inclusão social, disparidade de gênero, tecnologias assistivas, entre outras reflexões sobre as desigualdades, de forma a conhecê-las e respeitá-las. A escolha da temática baseia-se na Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas – ONU, e seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, em particular o ODS 10 – Redução das Desigualdades.

Seguindo o objetivo de aproximar a Ciência e a Tecnologia da população e promover eventos que congregam centenas de instituições em todo o País, a SNCT é realizada sempre no mês de outubro sob a coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), por meio da Coordenação-Geral de Popularização e Divulgação da Ciência (CGPC/SEPED).

No IF Goiano foram realizadas diversas ações nos *campi* durante o período da SNCT, como feiras de ciências, palestras, apresentações e oficinas. A programação contou com discussões voltadas para a reflexão da temática proposta, como o exemplo do Campus Iporá com o minicurso “Um passeio pelo mundo: linguagem e cultura para o combate e reflexões sobre a desigualdade” e a palestra “Ciência para a redução das desigualdades”, tema que também foi exposto em painel pelos alunos do Campus Cristalina, em ação com a Pesquisa e a Extensão.

Em Campos Belos, a palestra pós-abertura intitulada “Pesquisa Científica como oportunidade de inclusão: interesse, motivações e benefícios” iniciou as discussões científicas. Em Ceres, a primeira palestra tratou da “Disparidade de gênero na Educação e na Ciência”. No Campos Posse, a conferência de abertura tinha como título “Ciência para redução das desigualdades. E agora, José?”.



Buscando relacionar o tema das desigualdades com a realidade do *campus*, Trindade ofertou cursos e palestras que integravam os participantes e geravam discussões sobre o tema, conforme foi proposta na palestra “Automação na agricultura e a superação das desigualdades sociais”. O Campus Ipameri integrou o tema com palestras voltadas para a inclusão no contexto do *campus*, como em “Agricultura Familiar e seu potencial inclusivo”, além de oficinas voltadas para conhecimento sobre tecnologia assistiva e inclusão de pessoas com deficiência.

Evidenciando as ações que diminuem as desigualdades, o Campus Rio Verde teve sua palestra de abertura intitulada “Inovação, Negócios e Tecnologia: Ciências para redução das desigualdades sociais”. O Cam-

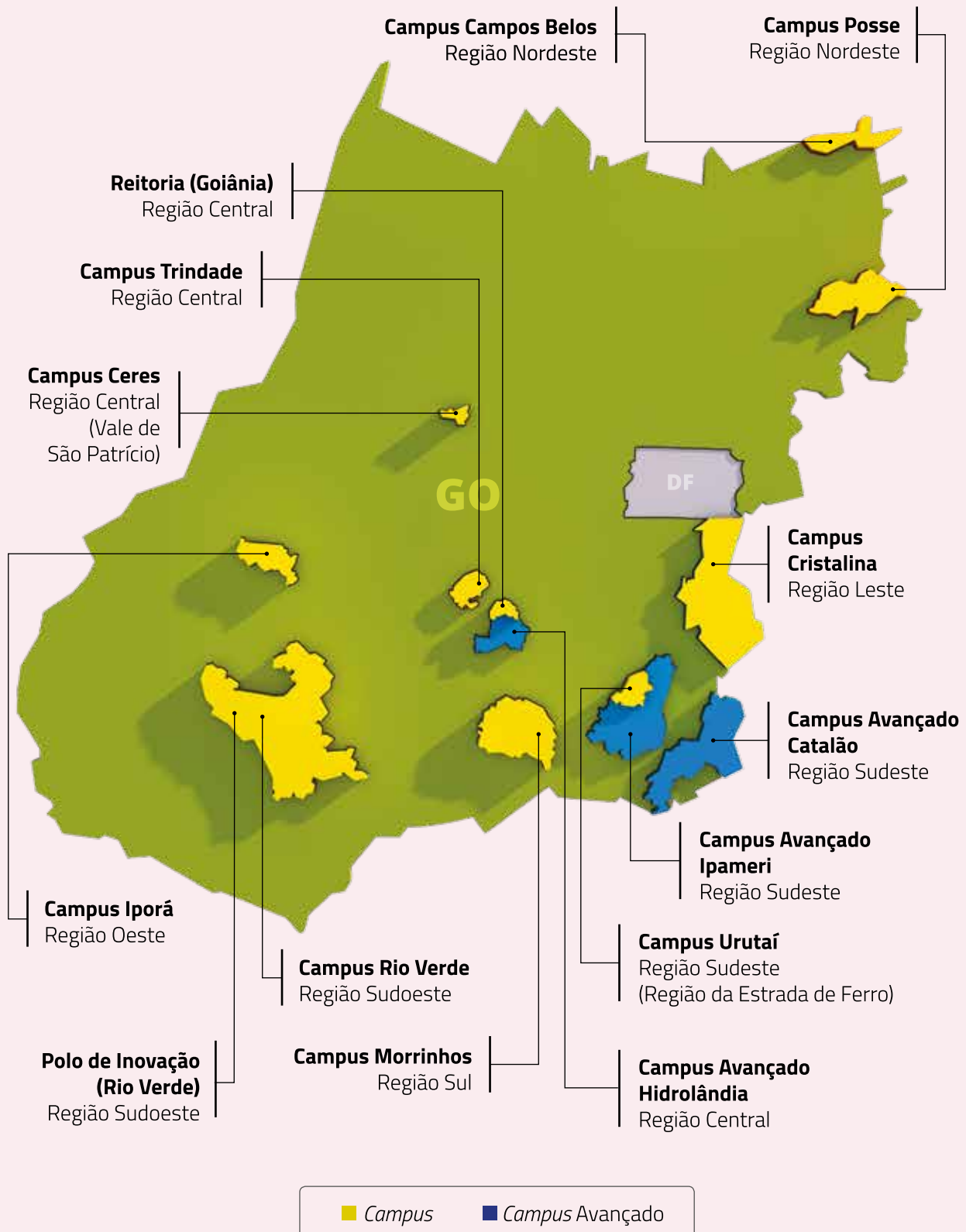
pus Catalão, sem fugir do tema proposto, também apostou em palestras e minicursos que inteirassem os alunos e comunidade sobre os desafios no mundo de trabalho. “Um compilado de tecnologias para a execução da igualdade” foi uma das oficinas ministradas no Campus Hidrolândia.

O Campus Urutaí inovou e criou um concurso, integrando a temática com a tecnologia de alimentos, chamado “Desenvolvimento de novos produtos alimentícios para necessidades específicas”, que consistia em elaborar um produto e uma embalagem adequada para pessoas com alergias ou padrões específicos na forma de se alimentar. Já o Campus Morrinhos aderiu à mobilização nacional em prol da atividade científica e promoveu mais um evento do Dia C da Ciência.





# ONDE ESTAMOS?





**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Goiano

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL